EDUARDO MAIA / NJ

12 E 13. CIDADES

Manoel de Brito, 85, imune ao radicalismo

Manoel de Brito faz 85 anos e lembra história de vida marcada pela boa convivência com os contrários na política do RN.

ARGEMIRO LIMA / NJ

14. CIDADES

Quando Lampião chegou, eu estava lá

Manoel Pereira, 100 anos, testemunha viva do ataque do maior cangaceiro do mundo ao País de Mossoró, em 1927.

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R$ 2,00

Ano 3
1129
Natal-RN
Domingo
7 / Julho / 2013

3 E 5. PRINCIPAL

JOVENS MÉDICOS ESTÃO VACINADOS CONTRA O SUS

/ SAÚDE / ESTUDANTES DE MEDICINA RECÉM-FORMADOS REVELAM DESCONTETAMENTO COM A CARREIRA PÚBLICA, TENDÊNCIA QUE SÓ CONTRIBUI PARA A FALTA DE PROFISSIONAIS NA REDE PÚBLICA

NEY DOUGLAS / NJ

De 2009 para agora, 1.180 novos médicos foram registrados no RN, a maioria deles concentrados na capital e desencantados com a carreira pública. Governo lança amanhã o "Mais Médicos"

9 E 10. POLÍTICA

POR ONDE ANDAM ELES

NEY DOUGLAS / NJ

ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO NJ

HUMBERTO SALES / NJ

TIAGO LIMA / ARQUIVO NJ

Jane está vendendo comésticos. João voltou ao TRT. Lauro está trabalhando. Richardson se dedica às empresas. E George voltou à advogar. NOVO JORNAL conta o que cada protagonista dos recentes escândalos políticos no RN anda fazendo enquanto a Justiça segue seu curso.

WWW.IVANCABRAL.COM

15. ESPORTES

AMÉRICA PREPARA SEU SEGUNDO CASCATA

Cascatinha, filho do atacante Cascata, faz amistoso pelo time, é destaque no Sub-17 e sonha assumir uma posição no profissional e atuar ao lado do pai.

02. ÚLTIMAS

GOVERNO DETALHA INVESTIMENTOS EM SEGURANÇA

Secretaria de Segurança vai aplicar R$ 24 milhões em 167 cidades no apoio a projetos de combate ao tráfico de drogas e tecnologia.

HYUNDAI
CAOA

HYUNDAI ELANTRA, O SEDAN COMPACTO COM VANTAGENS IMPERDÍVEIS.

VEJA NA PÁGINA 7

Últimas

Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DESTINO ASSEGURADO

/ INVESTIMENTOS /

SESED DEFINE AÇÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA, SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA USO DE RECURSOS DE EMPRÉSTIMO DO BANCO MUNDIAL; SERÃO GASTOS R$ 24 MILHÕES EM PROJETOS NO ESTADO

UM ACORDO DE empréstimo fixado entre Governo do Rio Grande do Norte e o Banco Mundial, já aprovado, permitirá à Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesed) desenvolver ações para o fortalecimento das polícias Civil e Militar e Corpo de Bombeiros. A previsão é que a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado vote o pedido do empréstimo ao Banco Mundial na próxima semana.

Dos US$ 540 milhões que serão repassados ao RN, R$ 24 milhões serão destinados aos 167 municípios potiguares para o desenvolvimento de projetos de combate às drogas, videomonitoramento, modernização da área de tecnologia da informação (TI), digitalização na expedição de cédulas de identidade e do banco de dados do ITEP, e nos setores de atenção às mulheres e minorias. Os projetos desenvolvidos contemplarão também as áreas de saúde e educação.

Na formatação do plano, foi criado um subcomponente para criar melhorias de atendimento à população, com investimentos específicos para prevenção à violência, como é o caso do Programa Educacional de Resistência às Drogas. Parte dos recursos será utilizada para ampliar o público-alvo e criar linhas de atendimento entre o Proerd e a população. Além disso, uma unidade móvel atenderá ao público que ainda não foi beneficiado pelo programa.

NEY DOUGLAS / NJ

Policial durante operação do helicóptero Potiguar 01

Outra ação será voltada para a Coordenadoria de Defesa da Mulher e das Minorias, que receberá investimentos para divulgação das suas ações, bem como modernização do parque de TI e melhorias no serviço do Disque-Denúncia.

Já o Centro Integrado de Operações de Segurança Pública ganhará a expansão na área de TI e integração das bases de dados, criação de novas células do Ciosp em Pau dos Ferros, Nova Cruz e Assu, que serão somadas às unidades de Mossoró e a que está sendo implantada em Caicó, na região do Seridó potiguar. Ainda dentro da Polícia Militar, será consolidada a divisão de tecnologia para atendimento ao público.

A ação beneficiará também a Polícia Civil, com o reforço do boletim de ocorrência eletrônico, Corpo de Bombeiros e ITEP. De acordo com o gerente de projetos da Sesed, Sérgio Almeida, a medida permitirá à Secretaria "ter com exatidão os números das áreas mais afetadas pela violência e atuar onde o delito ocorre".

Outro ponto dentro do acordo de empréstimo contemplará a digitalização do acervo civil e criminal do ITEP. Dessa forma, a Sesed poderá participar dos convênios entre os Estados e a União na coleta de informações civis e criminais. Uma unidade móvel levará para regiões mais carentes ou com dificuldade de acesso os serviços do órgão.

O empréstimo do Banco Mundial, por meio dos projetos da Secretaria de Segurança, permitirá uma ampliação do videomonitoramento de Natal. O objetivo inicial é atender a Copa do Mundo de 2014, mas, segundo Sérgio Almeida, a atividade será somada ao monitoramento que já existe nas principais vias de Natal.

RN SUSTENTÁVEL

Os investimentos previstos no Projeto RN Sustentável tem por meta mudar, em cinco anos, o cenário socioeconômico do Rio Grande do Norte, com investimentos contratados para incentivar projetos sustentáveis de inclusão produtiva. A proposta ocorre em sintonia com o programa do Governo Federal de erradicar a miséria absoluta; de melhoria dos serviços de educação, saúde e segurança; e de modernização do processo de gestão pública.

O RN Sustentável será coordenado pela Secretaria de Planejamento e Finanças (SEPLAN), que será o elo formal entre o Estado e o Banco Mundial, responsável pelos desembolsos dos recursos do Projeto. A execução operacional dos componentes previstos no projeto será de responsabilidade dos órgãos e entidades da administração direta e indireta.

/ JUSTIÇA-EUA /

'APOIO' A PROTESTOS NO BRASIL RENDE PRISÃO E FIANÇA DE US$ 2 MILHÕES

FOLHAPRESS

UM JUIZ DO condado de King, no Estado americano de Washington, estipulou ontem uma fiança de US$ 2 milhões para um suspeito preso, na última quarta, próximo da Universidade de Washington. Segundo as autoridades, o homem estava em uma caminhonete com armas, bombas, mapas de três campi da instituição e uma gravação na qual dizia planejar algo em apoio às recentes manifestações no Brasil.

Segundo o juiz Arthur R. Chapman, o alto valor da fiança para Justin Jasper, 22, é justificado pela "ameaça que o suspeito representa à comunidade local".

As autoridades do Estado americano de Montana afirmam que Jasper havia roubado a caminhonete e armas de um motorista de caminhão na cidade Butte.

Durante o anúncio da fiança, o promotor Andrew Hamilton disse que as autoridades encontraram seis bombas no veículo do suspeito, além de um rifle, uma pistola e dezenas de facas.

Segundo Hamilton, Jasper disse nas gravações encontradas pela polícia que iria apoiar a "revolução brasileira" fazendo algo "em algum ponto da costa oeste dos Estados Unidos". "Vou me certificar de que as pessoas entendam e notem", teria dito o suspeito.

/ NIGÉRIA /

HOMENS ARMADOS ATACAM ESCOLA E MATAM 29 CRIANÇAS

FOLHAPRESS

PELO MENOS 29 crianças foram mortas ontem após um ataque de homens armados a uma escola de Mamudo, no nordeste da Nigéria. Um professor também foi morto na ação, que as autoridades locais suspeitam de que tenha sido feita por radicais islâmicos.

A ação aconteceu por volta das 3h locais, quando os estudantes estavam dormindo em alojamentos de uma escola governamental. Segundo testemunhas, algumas crianças foram queimadas vivas na ação.

Um dos estudantes, Musa Hassan, 15, disse que acordou com o barulho dos tiros e que, quando se levantou, um homem apontou uma arma para sua cabeça. Ele tentou reagir com o braço e foi baleado na mão. O tiro destruiu seus quatro dedos da mão direita, que usa para escrever.

"Eles queimaram crianças vivas", disse o adolescente, que ainda afirma ter visto os criminosos incendiarem o prédio administrativo do internato e um dos alojamentos da escola.

Após o incidente, os pais dos cerca de 1.200 estudantes que estavam na escola foram ao hospital de Mamudo, onde chegaram os feridos e os corpos dos mortos na ação. Alguns dos restos mortais dos alunos não poderão ser identificados por estarem carbonizados.

O pai de duas crianças mortas na ação, Malam Abdullahi, disse que pretende tirar seus outros três filhos da escola devido à violência. "Não é seguro. Os homens armados estão atacando as escolas e não há proteção para os estudantes apesar de todos os soldados".

Mamudo fica no Estado de Yobe, uma das regiões que está sob estado de emergência desde 14 de maio, quando o presidente nigeriano, Goodluck Jonathan, começou uma nova ofensiva para tentar combater o avanço de grupos radicais islâmicos.

Os principais suspeitos do ataque à escola são os integrantes do grupo radical islâmico Boko Haram, que costuma fazer ações do gênero contra instituições de ensino no país, além de combater contra as tropas do governo. Segundo a filosofia da organização, o modelo de educação ocidental é um pecado.

/ GP-ALEMANHA /

HAMILTON LARGA NA FRENTE; MASSA É O 7º

FOLHAPRESS

O INGLÊS LEWIS Hamilton, da Mercedes, frustrou a torcida alemã pelo piloto da casa, Sebastian Vettel, da Red Bull, e cravou a pole ontem para o GP da Alemanha, em Nurburgring.

Hamilton fez o tempo de 1min29s398. Já Vettel ficou com o segundo melhor tempo (1min29s501). O inglês conseguiu superar o rival alemão em sua última volta.

Companheiro de Vettel na Red Bull, o australiano Mark Webber (1min29s608) vai largar na terceira posição, seguido pelo finlandês Kimi Raikkonen (1min29s892), da Lotus.

O brasileiro Felipe Massa garantiu a sétima posição no grid ao cravar 1min31s126 na terceira parte do treino. Ficou à frente do espanhol Fernando Alonso (1min31s209), que vai largar na oitava posição.

Esta é a segunda pole seguida de Hamilton. No último fim de semana, na Inglaterra, ele também fez o melhor tempo. Na corrida, porém, ficou apenas com a quarta colocação.

A largada do GP da Alemanha acontece 9h deste domingo.

/ MULTINÍVEL /

MP abre inquérito contra quatro empresas

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

ARGEMIRO LIMA / NJ

Sede do Ministério Público do RN: seguindo tendência de outros estados

O MINISTÉRIO PÚBLICO do Rio Grande do Norte deu um prazo de dez dias úteis para as empresas de marketing multinível apresentarem documentos que provem a sua regularidade. A informação de que o MP instaurou um inquérito contra os grupos BBom, Multiclick, NNEX e Telexfree foi publicada no Diário Oficial de ontem. As determinações são da 29ª e da 59ª Promotorias de Justiça de Defesa do Consumidor da Comarca de Natal.

A primeira consideração do MP é a necessidade de investigar as empresas de marketing multinível e averiguar se elas funcionam de forma regular. Segundo a publicação, "inúmeras pessoas têm entrado no sistema objetivando ganhos financeiros incompatíveis com a realidade do país, algumas fazendo empréstimos e desfazendo-se de bens com o desígnio de ser um divulgador da empresa".

Para os promotores, há um forte indício de que cada uma das empresas investigadas fazem, na verdade, parte de "pirâmides financeiras", uma manobra econômica não sustentável que paga valores a pessoas pelo recrutamento de outras para o esquema. A tática, considerada crime, pode fazer uso de ofertas secundárias de produtos ou serviços para falsear a atividade de captação de recursos financeiros, algo que, na visão do MP, casa exatamente com o modo de agir desses grupos multiníveis.

No prazo de dez dias úteis as quatro empresas devem "encaminhar cópia dos contratos firmados com os divulgadores do sistema, nos diversos níveis existentes", a fim de provar que o serviço é legalizado. O Diário Oficial informa ainda que após essa defesa ser feita, o MP deverá tomar outras providências para o prosseguimento da investigação.

Assinam as portarias 0014, 0015 0016 e 0028, de 2013, os promotores Sérgio Luiz de Sena e Alexandre Matos Pessoa da Cunha Lima.

O MP potiguar segue a tendência de outros MPs espalhados pelo país, que também investigam Telexfree, BBom, Multiclick e Nnex. O primeiro a instaurar um inquérito civil foi o Acre, onde a Justiça acabou bloqueando as atividades da Ympactus Comercial LTDA, conhecida pelo nome fantasia Telexfree. No estado da Região Norte, a promotoria considerou que a empresa é realmente uma pirâmide, apesar de se passar por um serviço multinível.

MAIS EM ECONOMIA 8

/ EGITO /

GOVERNO INTERINO TENTA PÔR FIM À VIOLÊNCIA

FOLHAPRESS

O PRESIDENTE INTERINO do Egito, Adly Mansur, se reuniu ontem no Cairo com o chefe do Estado-Maior, Abdel Fattah al-Sisi, e com o ministro do Interior, Mohamed Ibrahim, para avaliar as medidas que serão tomadas após os confrontos violentos que deixaram mais de 30 mortos ontem.

A violência começou durante as manifestações de aliados da Irmandade Muçulmana, que pediam a volta do presidente deposto Mohamed Mursi, retirado do poder pelos militares na quarta (3). Houve confronto com as tropas no Cairo e nas cidades de Alexandria e Suez.

Segundo o Ministério da Saúde, o maior número de mortes, 12, foi em Alexandria, onde manifestantes aliados e contrários a Mursi entraram em confronto. No Cairo, cinco pessoas morreram em frente ao quartel da Guarda Revolucionária, onde Mursi está preso.

Outras mil pessoas ficaram feridas. Na madrugada de ontem, foi detido também o vice-líder da Irmandade Muçulmana, Khairat al-Shater.

Principal

Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A SAÚDE TEM CURA

/ MEDICINA / ESTUDANTES, RECÉM-FORMADOS E VETERANOS REVELAM DESCONTENTAMENTO E APONTAM ESTRUTURAÇÃO DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE E CRIAÇÃO DE UMA CARREIRA MÉDICA COMO SAÍDAS PARA A CRISE; ESTADO INCORPOROU 1.180 NOVOS PROFISSIONAIS DESDE 2009

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O MÉDICO RESIDENTE Kerginaldo Jácome, 25, iniciava mais um plantão no setor de politrauma do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, na quarta-feira passada, quando recebeu o primeiro paciente do dia. Era um homem, com pouco mais de 30 anos, vítima de um acidente de moto, e com fratura exposta da tíbia esquerda. O osso rasgou músculos e pele. Um espetáculo sangrento, menos para Kerginaldo. Ele sempre sonhou em trabalhar em situações de urgência como aquela. Muito embora, a precária infraestrutura atual do sistema público de saúde potiguar o faça querer, a cada dia, adotar um consultório próprio.

Ele foi um dos 301 profissionais a receber o registro do Conselho Regional de Medicina (CRM) no Rio Grande do Norte em 2012. É formado pela Universidade Potiguar (UNP), que desde 2006 oferece duas turmas de medicina. Nos últimos cinco anos, de acordo com o CRM, cresceu em 42% o número de registros. Em 2009, foram referendados 211 novos profissionais. Até esta semana, 188 profissionais obtiveram registros na entidade em 2013.

Kerginaldo Jácome espera montar em Natal um consultório particular especializado em urologia. A posição dele não é um fato isolado. Outros alunos de medicina e residentes ouvidos pelo NOVO JORNAL também reclamam da falta de estrutura das unidades públicas e da ausência de uma carreira profissional para o setor. O eco deste posicionamento pode ser visto no déficit de profissionais que prestam serviço no interior do estado.

Natal concentra hoje 74,09% (3.411) dos médicos potiguares, contra 25,01% (1.193) dos demais municípios, segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM). A diferença é responsável pela baixa proporção entre médico e população. O Rio Grande do Norte tem 1,43 para cada grupo de mil pessoas. Na capital, por outro lado, a taxa sobe de 4,21. Mais que o dobro do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de dois médicos por grupo de mil habitantes.

Hoje, a Secretaria Estadual de Saúde (Sesap) possui 1.627 profissionais atuando. Com isso, a proporção entre médicos e habitantes cai ainda mais. A taxa fica em 0,6 médico a cada grupo de mil pessoas. O contracheque de um clínico é de R$ 4.761,00 para 40h e R$ 2.380,50 para 20h. O valor também é insuficiente para atrair novos profissionais, considera o jovem médico. "Hoje, eu não quero o serviço público. É necessária uma carreira, com progressão salarial e excelentes condições de trabalho para que eu seja atraído", disse.

A UNP é hoje a maior formadora anual de médicos no Estado.

NEY DOUGLAS / NJ

Enfermaria lotada no Walfredo Gurgel: situação da rede pública afasta profissionais médicos

A média de formandos deve ser de 120 pessoas todos os anos. As duas primeiras turmas foram graduadas ano passado. Até a abertura do curso, em 2006, a única faculdade de medicina potiguar era a da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

PSF

A média da unidade pública é de 93 novos médicos a cada ano. São duas turmas formadas a cada semestre. Em 2012, foram 50 pessoas diplomadas em junho e outras 44 em dezembro. Em junho passado, foram formados outros 50 profissionais.

Para a coordenadora do curso de medicina, Elaine Lira, não existe qualquer preconceito dos alunos com relação ao serviço público. "Alguns até pedem para se formar antes do tempo para trabalhar em municípios do interior", disse. Ela faz referência às cidades que fazem contratos temporários para abastecer as unidades do Programa Saúde na Família (PSF). Algumas prefeituras chegam a pagar até R$ 10 mil mensais por médico.

A grade curricular de medicina da UFRN, por sinal, passou por uma reforma em 2002. Foram incluídas disciplinas que mostram o funcionamento de programas como o Programa Saúde da Família e da atuação profissional no sistema público. Logo nos primeiros semestres, os alunos passam a acompanhar os serviços das unidades públicas de saúde. "O aluno sai da faculdade sabendo o que vai encontrar. Não acredito que exista preconceito em trabalhar para o governo", completou.

'MAIS MÉDICOS' AMANHÃ

O governo prometeu lançar amanhã o Programa Mais Médicos para o Brasil, que prevê a ampliação de vagas de residência médica e contratação de milhares de médicos, inclusive profissionais estrangeiros.

Os objetivos do programa, segundo o governo, são melhorar o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) e a formação dos médicos brasileiros. As propostas foram apresentadas no fim de junho, em um pacote de anúncios para melhoria dos serviços públicos em resposta às manifestações que ocorreram no país.

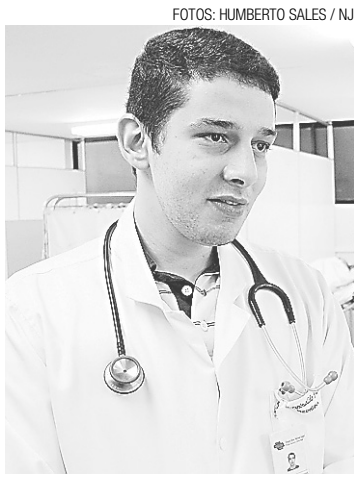
Segundo o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, os médicos estrangeiros serão contratados para trabalhar em regiões pobres e no interior do país, quando as vagas não forem preenchidas por brasileiros.

Os profissionais estrangeiros vão passar por treinamento durante três semanas em universidades brasileiras para avaliar a capacidade de se comunicar em língua portuguesa e as habilidades em medicina. Só após o treinamento começarão atender aos pacientes. Os estrangeiros atuarão apenas na atenção básica à saúde e pelo período de três anos.

FALHA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS CRIA CETICISMO

O médico residente Kerginaldo Jácome acredita ainda que os médicos estão mais "céticos" quanto às atuais políticas públicas de saúde. "Nós sabemos como as coisas funcionam. Não adianta prometer rios de dinheiro sem ter como oferecer um local de trabalho decente", revelou. No entanto, num futuro não tão próximo, ele ainda pretende ter um cargo público. "Até porque é onde nós podemos ter uma aposentadoria decente", resume.

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ



> NÃO ADIANTA PROMETER RIOS DE DINHEIRO SEM TER COMO OFERECER UM LOCAL DE TRABALHO DECENTE"
>
> **Kerginaldo Jácome**
> Médico residente

> NÓS RECEBEMOS MENOS DE R$ 2,3 MIL. O VALOR NÃO COMPENSA A ROTINA QUE TEMOS AQUI"
>
> **Kennya Oliveira**
> Médica residente

O jovem se diz contra a vinda de médicos estrangeiros para as cidades brasileiras. Esta medida foi sugerida pelo Ministério da Saúde para sanar o déficit de profissionais nas regiões mais remotas do país. "O médico, seja ela estrangeiro ou brasileiro, nada pode fazer sem agulha, seringa, esparadrapo e tantas coisas que estão em falta hoje nas unidades de saúde. O poder público deve lutar pela valorização do profissional, pela melhoria da estrutura de hospitais, pelas ações de atenção básica. Só assim não teremos corredores lotados nas grandes unidades hospitalares do país", afirmou ele.

Dos salários, hoje, os médicos não podem reclamar. De acordo com um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a carreira é a que tem o melhor desempenho trabalhista no Brasil, avaliando salários, jornada de trabalho, cobertura previdenciária e facilidade de se conseguir emprego.

O salário médio dos homens e mulheres de jalecos brancos, de acordo com o estudo, é em média de R$ 8,4 mil. Além disso, é a carreira mais propícia para ser empregado, pelo menos 97% dos formandos encontrariam trabalho. "O médico até pode receber um bom salário, mas a carga de trabalho é estafante. Não adianta encher de médico o país e não se ter o que fazer", afirmou.

Colega de residência de Kerginaldo, Kennya Oliveira, 25, também não demonstra interesse em trabalhar no setor público. Ela pretende se especializar em cirurgia gástrica. Durante todo este mês, a médica recém-formada vai cuidar dos pacientes do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Walfredo Gurgel. Quando terminar esta etapa, ela pretende abrir um consultório particular em Natal. "Não tenho interesse, por enquanto, de ir trabalhar no interior", resumiu.

Ela reclama ainda dos atuais salários oferecidos pelo Governo do Estado. A bolsa que os residentes recebem, por 60 horas semanais, tem praticamente o mesmo valor pago a um médico do serviço público estadual. "Nós recebemos menos de R$ 2,3 mil. O valor não compensa a rotina que temos aqui. Aí, quando chegamos no Estado, o valor pago é o mesmo. Não dá, não dá mesmo", reclamou.

Kennya Oliveira ressaltou ainda que os jovens profissionais desejam iniciar a vida profissional com uma carreira bem definida. Isso, na visão dela, pode ser visto numa das medidas do Ministério da Saúde para atrair mão de obra aos rincões de todo o Brasil. O Programa de Valorização da Atenção Básica (Provab), que prevê um programa de residência em assistência básica, não obteve o resultado esperado.

No Rio Grande do Norte, apenas 35 municípios receberem profissionais das 81 que solicitaram o programa. O programa prevê uma bolsa salarial de R$ 8 mil mensais, isso por dois anos, e uma bonificação nas provas de residência médica em especialidades médicas. "Está aí a resposta: não estamos correndo atrás de melhores salários, mas de condições dignas de trabalho", afirmou.

CARREIRA MÉDICA É CONSIDERADA UMA DAS SAÍDAS PARA CRISE

Para o presidente da Cooperativa dos Médicos do Rio Grande do Norte (Coopmed), Fernando Pinto, o problema da saúde no Brasil não é a falta de médicos. Somente em território potiguar, são oferecidos 290 vagas de graduação em medicina. Atualmente, no país são 196 escolas médicas, somando 16.892 vagas. "A formação é algo que não se pode reclamar. Temos três cursos de graduação atuando no Estado", disse. Além da UFRN e UNP, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) também oferece a graduação em medicina.

A partir de 2016, a Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa) deve abrir outras 60 vagas para medicina. O curso foi aprovado no inicio da semana passada pelo Ministério da Saúde. As aulas devem acontecer no campus de Assú. Nos próximos dois anos, a instituição deve promover a construção da estrutura física e montar a equipe pedagógica para o início das aulas.

"O problema da má distribuição dos médicos é a ausência de um plano de carreira e de salários e de uma estrutura que permita o trabalho digno. O médico existe, mas é preciso mudar a estrutura pública para o atraí-lo", disse Fernando Pinto.

PEC

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 34), que cria a carreira de médico de estado. A proposta está na pauta de votações do Senado e deve ir a plenário ainda esta semana. Segundo o relator da proposta, o senador potiguar Paulo Davim (PV), que também é médico, a PEC deve criar uma carreira para médicos de estado.

O projeto prevê o ingresso na carreira exclusivamente mediante concurso público; residência no município ou na região metropolitana onde estiver lotado; remuneração por meio de subsídio e promoção por antiguidade e merecimento. "Será algo semelhante ao que acontece com a carreira jurídica. O juiz é designado para determinado local e sabe a estrutura que vai encontrar e o salário. Queremos isso", explicou.

Pela matéria, a função de médico de estado só pode ser exercida por integrantes da carreira, com salários fixados em lei e escalonados, não podendo a diferença entre um e outro ser superior a 10% ou inferior a 5%, nem exceder a 95% do subsídio mensal dos ministros do Supremo Tribunal Federal.

A PEC prevê ainda a criação da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Médicos de Estado e, para os atuais médicos que trabalham no serviço público, será facultada a opção entre a carreira de médico de estado e a manutenção do regime anterior.

CONTINUA NA PÁGINA 5 ▶

Opinião

Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

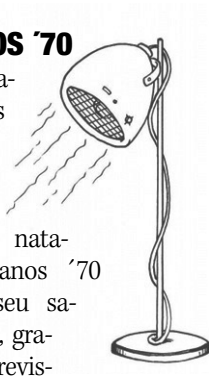
REVESTIMENTO POTIGUAR

O Natal Shopping Center contratou todo o material de revestimento – interno e externo – na reforma de sua sede, de uma empresa local a "Limestone", de Apodi, que fornecerá tanto o material externo, que usa uma nova tecnologia de fixação sem argamassa. Além do granito para o uso interno na reforma que está sendo concluída e que deve ser.

BROMÉLIAS EM NOVA IORQUE

Leonardo de Melo Vesieux, do Depoartamento de Botânica da Universidade Federal, participa em Nova Iorque, a partir deste domingo, da Conferência Internacional de Biologia Comparada, no Jardim Botânico da Big Apple. Ele vai apresentar resultados dos estudos que desenvolve sobre broméélias brasileiras, em colaboração com as professoras Andréa Costa (UFRJ) e Maria da Graças Wanderley (Instituto de Botânica de São Paulo).

CABEÇA DOS ´70



Daluz Viana que fez as mais formosas cabeças das mais belas mulheres natalenses, nos anos ´70 e ´80, no seu salão de beleza, gravou uma entrevista, esta semana, para o programa Memória Viva da Tv Universitária. Além de Tarcísio Gurgel, foi entrevistada por Carlitp Meireles e pelo médico Elmano Marques.

Na próxima quarta-feira será exibida a entrevista do engenheiro Álvaro Alberto Barreto, no programa da Tv-U.

MAIS MÉDICOS

Nossa Universidade Federal confirmou presença, nesta segunda-feira, em Brasília, para o lançamento do "Pacto Nacional pela Saúde: mais hospitais e unidades de saúde, mas médicos e mais formação", que abrirá as portas para a importação de médicos estrangeiros. A UFRN será representada no ato pela vice-reitora Maria de Fátima Freire.

NATAL ASSUME

Um movimento do trade turístico, liderado por Emanuelle Barreto, vai aproveitar o evento "Viva Costeira" deste domingo. Em vez do "Cidade do Sol", com mais de 40 anos de estrada, o movimento é pegar carona na exposição da novale da Globo e assumir "Natal – a flor do Caribe".

UM PROGRAMA PRA CHAMAR DE SEU

O Governo Rosalba Ciarlini chegou a metade do seu mandato com um enorme problema, que sempre o deixava em posição desvantajosa quando alguém se dispunha a discuti-lo com alguma racionalidade: - a falta de um programa capaz de justifica-lo numa só legenda de fácil compreensão.

Dez anos depois, o ministro Garibaldi Alves se apresenta com uma só frase capaz de defini-lo de forma bastante positiva na percepção da grande maioria da população: - O Governo das Águas, enfechando toda a idéia de um programa estadual de adutoras. Ou José Agripino pode se colocar como o Governo que abriu as portas do Rio Grande do Norte para o turismo.

É verdade que os publicitários são pagos (muito bem pagos) para criar rótulos capazes de tudo, inclusive para esconder a falta do que mostrar. Quando falta uma idéia-cheve, um dos melhores truques é quantificar um número de obras que homem nenhum será capaz de conferir , mas que ancorado numa convocação genérica termina criando um sentido de veracidade.

A comunicação de Rosalba não havia conseguido ainda oferecer a idéia de existência de uma idéia-força como é a do maior programa de saneamento básico em toda a história do Rio Grande do Norte, causando forte impressão sobre as lideranças políticas do Rio Grande do Norte não apenas pela força dos números, mas pelo fato de não ser somente um projeto, mas, um programa em pleno desenvolvimento, inclusive na capital, a área mais beneficiada. Ou seja, em vez de paca de marketing, esciste um programa de governo.

Se, de um lado o tema pode abrir flanco para uma contra-propaganda capaz de juntar a ação do governo a imagem pouco glamurosa do esgoto, nem assim pode esconder a enorme importância da maior de todas as ações que possam se desenvolver para servir de base a um programa sério de saúde pública, sem entrar na queda de braço com servidores da área médica ou do quadro negro nas filas das unidades de pronto atendimento.

Sem falar que a legenda "Sanear RN" pode ir muito além do saneamento básico, mas – mantida a atual situação de austeridade nos gastos públicos e auisência de escândalos administrativos – do verdadeiro saneamento nos hábitos da administração e das finanças públicas, sabidamente recebidas destroçadas por um estilo perdulário de governar e a irresponsabilidade no tratamento dos gastos públicos.

Num Estado praticamente sem disponibilidade de recursos para investimento, o Sanear RN representa R$ 1.4 bilhão (mais de 10% do total de um Orçamento anual do Estado) para levar 1.685 quilômetros de redes de esgoto a duas dezenas de cidades, que permitirá a universalização do serviço na capital e ainda cobrir 80% da população do Estado até o próximo ano, num tipo de obra que não aparece, porque fica debaixo do chão, o que se diz ter sido o bastante para não interessar a políticos populistas, que, ao longo dos anos permitiram a institucionalização de um quadro vergonhoso para qualquer sociedade civilizada quando se refere a saneamento básico.

Mas, um programa dessa envergadura não se finaliza na conclusão das obras físicas. Ele cria as pré condições para que se possa realizar um abrangente programa de educação sanitária, capaz de impor novos hábitos a camadas da população que nunca tinha tido acesso a uma das marcas demarcatórias de avanço das civilizações, em todo os cantos do planeta.

DE LADO DO COLÉGIO

As lojas "Zara", codinome "colégio" para alguns executivos das Lojas Riachuelo, Que adota a mesma filosofia "fast fashion", escolheu a forma mais prosaica de confirmar a sua vinda para Natal: colocou sua logomarca num tapume de um espaço no terceiro andar do Midway Mall. A data auinda nãpo está definida. A informação é que será "breve"

COBRANÇA PÚBLICA

Mais uma vez, o Hospital Infantil Varela Santiago recorre a sua assessoria de imprensa para cobrar repasses de recursos públicos. Desta vez o alvo é a Secretaria Municipal de Saúde que desde março não repassa dinheiro do programa de incentivo financeiro as instituições que atendem 100% SUS e da Rede Cegonha. A noda distribuída informa que a Secretaria pode ficar sem receber os recursos federais se não pagar ao hospital

LEI ABRE MP

O promotor Jovino Pereira da Costa será nomeado, nesta segunda-feira, Procurador-geral de Justiça Adjunto, depois da publicação da Lei que amplia para todos os membros do Ministério Público, postos que eram reservados, apenas, aos Procuradores de Promotores de 3ª entrância. Vitória do procurador Riunaldo Reis.

CIÊNCIA A VAREJO

Gustavo Porpino, filho do nosso ombudsman informal, Geraldo Batista, servidor da Embrapa, que cursa Doutorado em Marketing, na Fundação Getúlio Vargas, teve um trabalho selecionado na 20ª Conferêencia Internacional dee Varejo em serviços científicos, que começa, nesta segunda-feira, em Filadélfia, Estados Unidos..

CASA NOVA

O almirante Tamandaré, patrono da Marinha do Brasil, vai ser homenageado, nesta segunda-feira numa cerimônia militar, pela primeiras vez na Praça Pedro Velho para onde o seu busto (que estava na Praça que tem oseu nome, no Alecrim) foi transferido.

> "Não queremos padrinhos se aproveitando da Revolta do Busão".

DE UM DOS INTEGRANTES DO MOVIMENTO, NA ASSEMBLÉIA QUE REJEITOU PROJETO DE PASSE LIVRE APRESENTADO NA CÂMARA MUNICIPAL.

ZUM ZUM ZUM

▶Completa 170 anos, hoje, da posse de André de Albuquerque Maranhão assumiu o Governo do Estado iniciando uma oligarquia que dominou o RN por mais de 70 anos.

▶Em viés de baixa, a presidente Dilma Roussef agregou às suas forças, esta semana, a figura da cantora Fafá de Belém – tpc-toc-toc.

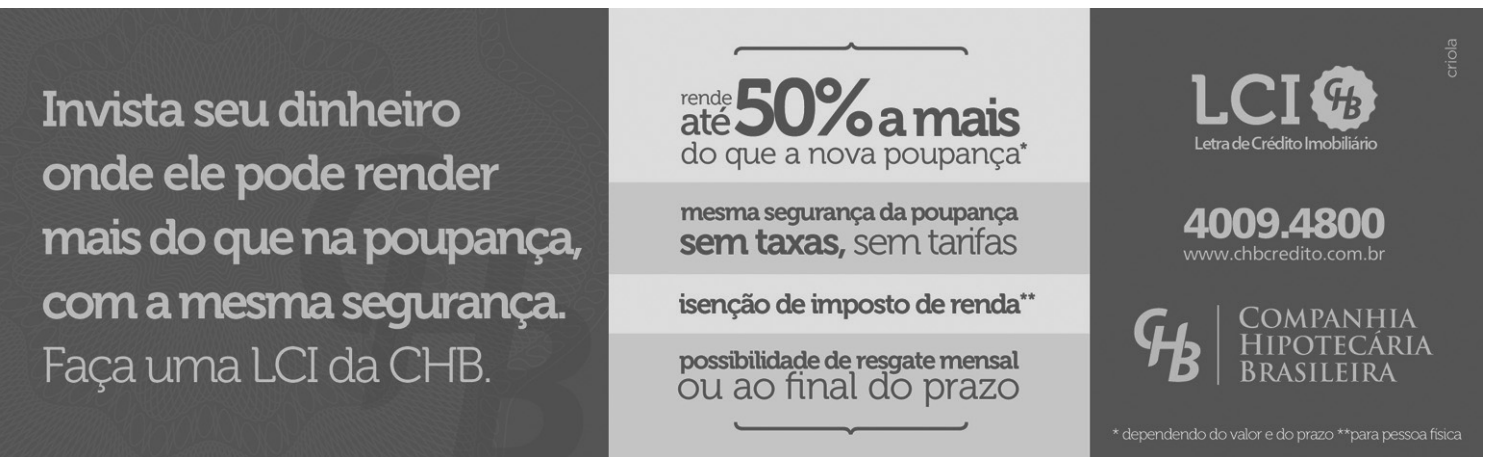
▶Nesta segunda-feira no hotel Imirá o Fórum Nacional do Programa de Pós Graduação em Letras (Profletras) está reunido.

▶Convocada a Conferência Regional Metropolitana de Meio Ambiente: 12 de Julho.

▶Neste domingo se comemora o Dia do Voluntário Social.

▶Mossoró ganha uma nova data: 15 de Março, dia de sua emancipação política segundo lei municipal, remetendo o fato a 1852.

▶O Dia do Panificador é comemorado nesta segunda-feira.



Editorial

Iniciativa louvável

O Walfredo Gurgel voltou, esta semana, a ser palco de mais uma crise na saúde. Alegando problemas de falta de condições de trabalho, a equipe de cardiologistas do hospital anunciou que não quer mais trabalhar no local. E colocou os cargos à disposição. Eles reclamam do desabastecimento, falta de trabalho e sobrecarga de trabalho, especificamente.

Para segurá-los à frente da UTI cardiológica, o secretário Luiz Roberto Fonseca prometeu solucionar os problemas de imediato. E argumentou que as reivindicações são justas e que o Estado também quer alcançar essas melhorias. Mesmo assim, os pedidos de demissão foram mantidos.

Agora, o secretário tem 30 dias para solucionar o problemas, tempo no qual os médicos da UTI cumprem o aviso prévio. Mas há uma detalhe nesse encontro e nessa discussão que merece destaque.

Pela primeira vez, que se tenha notícia clara, um agente envolvido nessa questão de saúde procurou atuar como bombeiro da crise, tentando auxiliar na busca de uma solução, sem radicalismos, gritos de guerra ou apresentações para a imprensa.

Em meio à recente crise, a Associação Médica fez o que a população espera de qualquer entidade do tipo: atuou no sentido de intermediar uma reunião entre secretário e médicos com o objetivo de solucionar o problema. O presidente da entidade, Álvaro Barros, foi feliz ao sintetizar o posicionamento de que Associação tem esse papel de encontrar saídas e que a população não pode ser penalizada.

Em todo este tempo que os Estado, como ente público, e os médicos, como categoria profissional, estão nesse cabo de guerra que já envolveu greves, passeatas e atos para a mídia; o posicionamento da Associação é digno de louvação porque devolve um pouco de foco à discussão, isto é, volta seus olhos para a necessidade da população, que afinal é o objetivo (deveria ser) de médicos e do Estado.

Seria interessante que este posicionamento, sem falsas intenções ou escamotamentos com relação a obrigações, fosse tido como exemplo, tanto por parte do Governo quanto por parte dos profissionais. A saúde está em situação difícil. E este problema não será resolvido sem a união da categoria médica e do Estado. O posicionamento da Associação Médica é um bom início para a construção de um novo momento na saúde do RN. A população agradece, imensamente.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br

Arenas andarilhas

Tenho, por questão totalmente passional, posição diferente daquela que tem se propagado a respeito da utilização das novas arenas de futebol. Acho mesmo que a CBF, por vias tortas, pode ter encontrado uma forma de ao mesmo tempo permitir aos clubes arrecadar mais, com estádios lotados, o que é cada vez mais raro no Brasil, e ainda oferecer a torcedores de vários estados a possibilidade de assistir de perto partidas de seu clube de coração.

Primeiro preciso dizer que, por princípio, sou contra a gestão que a CBF faz do futebol. É uma entidade milionária, "infiscalizável" e que jamais deu, na medida justa, a contrapartida que o torcedor apaixonado sempre mereceu.

Sobre a construção das arenas, já se disse tudo, ou quase, sobre a farra e sobre o risco de algumas se tornarem elefantes brancos. Há estádios que custaram mais de R$ 1 bilhão e muitos deles, embora belíssimos, ganharam uma padronização "pasteurizada" que roubou, segundo muitos, até a alma dos velhos estádios, como se diz do Maracanã. Não é isso que discuto.

Como o país não consegue segurar seus craques, com a concorrência da TV e com um formato de campeonato que só atrai platéia do meio para o fim, as partidas hoje, mesmo as do campeonato brasileiro, têm, no geral, público inferior ao que a tradição sempre registrou - salvo, evidente, as raras exceções.

Além disso – ou por causa disso -, o torcedor cada vez mais se interessa pelos torneios da Europa, fazendo questão de postar-se diante da televisão para ver os melhores jogadores do mundo e ainda de comprar as camisas do Barcelona, Real Madri, Milan, PSG...

Dito isto, volto ao tópico inicial: há muita gente criticando o fato de clubes como Botafogo, Fluminense, Flamengo optarem por mandar seus jogos nos novos estádios, como o de Recife e de Brasília principalmente. Há clubes que talvez não precisem disso, Grêmio, por exemplo, que tem torcida fiel e alucinada.

Primeiro é preciso considerar que no Rio os bons estádios estão interditados – o Engenhão, com problemas de estrutura e o novo Maracanã, ainda não totalmente liberado. Os jogos no interior são em campo ruim e sem o público esperado.

Então – e é aqui aonde quero chegar - será totalmente ruim para o torcedor de um clube como o Corinthians ou como um Flamengo ou como o grande Fluminense que seu time jogue algumas das 38 partidas que disputa no Brasileirão em estádios novos e bons como o de Recife, Brasília, Fortaleza e mesmo o de Natal, quando estiver pronto? Eu sou a favor.

Nesses locais, ainda que distantes de sua cidade, há torcedores para lotar as arenas e assim assegurar melhor renda e ainda incentivar os jogadores em campo. Por ora, e até que seja convencido do contrário, acho que os grandes clubes brasileiros podem ganhar muito se optarem por essa sugestão andarilha. Sou pela "interiorização" do futebol. É isso.

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Sondando o terreno

José Serra se reuniu na quinta-feira com o presidente do PPS, Roberto Freire, e mostrou disposição concreta de disputar a Presidência em 2014. Hoje no PSDB, Serra deu sinais de que pode se candidatar pelo MD, partido que seria formado a partir da fusão entre PPS e PMN. O ex-governador se mostrou entusiasmado com uma pesquisa divulgada no Paraná em que aparece empatado com Marina Silva (Rede) em segundo lugar, com desempenho melhor que o de Aécio Neves (PSDB).

ESCAPE

Na conversa com Freire, Serra repisou a tese de que a oposição se beneficiará de um número maior de candidatos a presidente, e demonstrou consciência de que não teria espaço para disputar a Presidência pelo PSDB.

PALANQUE

"Os números das pesquisas mostraram que ele ainda é um grande representante da oposição", afirma o presidente do PPS. Nas últimas semanas, segundo aliados, Freire passou a considerar mais remotas as chances da candidatura de Eduardo Campos (PSB), com quem vinha negociando aliança.

TIMING

Apesar dos sinais, o ex-governador não deve dar nenhum passo definitivo antes de setembro, às vésperas do prazo legal para mudanças de partido.

NO TELHADO?

Congressistas de vários partidos já não levam muita fé na criação do MD. A expectativa inicial de atrair até 25 deputados para a sigla foi revista e, hoje, dirigentes acreditam que podem se filiar, no máximo, quatro.

VAIVÉM 1

O PSD de Gilberto Kassab deve perder até três deputados federais nos próximos dias. Um deles é o deputado Guilherme Mussi (SP), que está de mudança para o PP de Paulo Maluf.

VAIVÉM 2

Para compensar as defecções, Kassab negocia atrair parlamentares de outras siglas. Uma das investidas se dará em Minas Gerais, onde o PSD perderá filiados que preferem apoiar Aécio Neves a Dilma Rousseff.

ORQUESTRA

O estafe da presidente ficou surpreso com o fato de que o prefeito ACM Neto (DEM) foi o responsável por levar a claque favorável à petista em evento semana passada. "Tinha até maestro regendo o coro", conta um membro da comitiva.

DÉJÀ VU?

Um cacique do PMDB no Senado listou na semana passada a correligionários todos os presidentes da República que caíram por romper com o Legislativo.

HISTÓRIA

A relação começava com o marechal Deodoro da Fonseca e terminava com Fernando Collor. Por fim, o peemedebista observou que Dilma tem tornado a relação com os partidos da base "insustentável".

CARAVANA...

Alheia à insistência do Planalto na tese do plebiscito para a reforma política, a Câmara vai votar na terça-feira projeto que altera pontos da legislação eleitoral, proposto por Cândido Vaccarezza (PT-SP).

... PASSA

A proposta impede que candidatos que renunciarem na véspera do pleito por problemas com a Justiça Eleitoral sejam substituídos na última hora.

PAUTA PRÓPRIA

Outra alteração é que sejam convocadas novas eleições quando o prefeito for cassado. Hoje, quem assume é o segundo colocado. O petista Vaccarezza afirma que o projeto será votado em regime de urgência.

PENETRA 1

A Força Sindical acusa o PT de tentar se aproveitar da paralisação marcada para quinta-feira, no Dia Nacional de Luta, para promover a pauta do partido para a reforma política.

PENETRA 2

Em São Paulo, os trabalhadores se reunirão ao meio-dia em frente ao vão livre do Masp sua mobilização. O PT convocou encontro no mesmo local, às 14h.

FIGURAÇÃO

Dirigentes da Força dizem que a CUT, que é ligada ao PT, pediu que os trabalhadores vinculados a outras centrais permaneçam na avenida Paulista até o início do evento do partido.

TIROTEIO

"O pior tipo de vandalismo é o político, de partidos que não querem mudar nada, mas vendem a ideia de que ouvem a voz das ruas".

DO DEPUTADO ZEZÉU RIBEIRO (PT-BA), sobre o impasse formado no Congresso em torno da votação da reforma política a partir de uma consulta popular.

CONTRAPONTO

PARA TODOS OS SANTOS

Satisfeita depois de ser ovacionada em Salvador, Dilma Rousseff fez questão de demonstrar conhecimento sobre os orixás na última quinta-feira.

– É um bom sinal o Plano Safra ser lançado no salão Iemanjá, a mãe das águas e da fertilidade. Não é Fatinha?

– É isso! Iemanjá não vai deixar faltar bons fluidos para as mudanças –, respondeu Fátima Mendonça, mulher do governador Jaques Wagner, numa alusão à reforma política.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

NEY DOUGLAS / NJ

▶ Urgência pediátrica do Walfredo Gurgel: apesar de ainda serem numerosos, carreira já não atrai novos profissionais

PEDIATRIA TEM CADA VEZ MENOS ESPECIALISTAS

Uma das grandes lacunas do serviço público hoje é o do atendimento pediátrico. São recorrentes as reclamações de usuários sobre a falta de profissionais nas unidades públicas de Natal. Segundo o Conselho Federal de Medicina, o RN tem 214 pediatras, ou 4% do total de médicos potiguares. É a segunda especialidade em número de atuantes, perdendo apenas para ginecologia, com 5% do total (231). "A pediatria é numerosa. Os dados do conselho mostram isso, mas a baixa remuneração e alta carga de trabalho afastam cada vez mais os médicos do serviço público", avaliou Fernando Pinto.

O presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Jeancarlo Cavalvante, acredita que a safra anual de profissionais seja suficiente para repor a estrutura das unidades públicas. "O SUS é o maior empregador, mas também é o que oferece as piores condições de trabalho", ponderou.

Para ele, o profissional, a questão salarial é outro ponto forte que afasta os profissionais da pediatria pública. "Na capital, há oportunidade para que ele trabalhe em planos de saúde, cooperativas e ter um consultório próprio. O mercado é mais amplo e com possibilidade de ascensão profissional", afirmou.

HUMBERTO SALES / NJ

"O SUS É O MAIOR EMPREGADOR, MAS TAMBÉM É O QUE OFERECE AS PIORES CONDIÇÕES DE TRABALHO"

Jeancarlo Cavalvante
Presidente CRM

Para o aluno do 8º período de medicina UFRN, Samuel Oliveira, a ausência de pediatras públicos é facilmente explicável: "As unidade não têm Raio-X, medicamentos e outros materiais básicos. Além disso, os atendimentos são intermináveis. Eu não posso tratar um paciente apenas com um estetoscópio", disse. Ele foi uma das centenas de alunos e médicos que saíram às ruas, na última quarta-feira, para pedir mais investimentos para a saúde e contra a vinda de médicos estrangeiros sem a revalidação do diploma.

A médica residente Vírginia Vasconcelos, 31, formada pela Faculdade de Medicina de Havana, em Cuba, também é favorável ao Revalida. "Eu acho necessário, sim. Garante uma força trabalho de qualidade para o país", discorreu.

Ela teve o diploma revalidado há três anos, atua no Hospital Walfredo Gurgel e é outra a reclamar da estrutura pública. "Nós fazemos as prescrições, mas a estrutura não é suficiente para cuidar dos pacientes", apontou.

Vasconcelos acredita que existe uma mudança ideológica na formação dos médicos brasileiros. "A medicina cubana é voltada para o atendimento básico, com foco na saúde familiar. No Brasil, nos últimos anos, os alunos estão mais preocupados em se especializar em áreas mais complexas e com mais apelo à tecnologia", disse.

Este posicionamento é o mesmo de Pollyana Lima, 21, do 6º período da UNP. Ela pretende se especializar em cirurgia plástica. "Não tenho interesse em pediatria, e é mais por gosto pessoal que por outra coisa. É uma área que me oferece um crescimento profissional que não teria nos serviços pediátricos", disse.

Aluno do 7º período da UFRN, Felipe Martins, segue a mesma posição. "Eu quero cirurgia vascular, é algo que me atrai. Eu conheço alguns colegas que querem pediatria, mas eu mesmo não quero", disse. Ele é um dos poucos a admitir a trabalhar para o serviço público. "Quando terminar a graduação, eu pretendo, sim, prestar um concurso público. Espero garantir uma estabilidade financeira", revelou.

WALFREDO GURGEL É MELHOR ESCOLA PARA RESIDENTES

José Henrique Mota, médico cirurgião do Walfredo Gurgel, atual coordenador da residência médica naquela unidade de saúde, ressalta que o poder público é o maior empregador da categoria. "Assistência médica é uma garantia do Estado. Obter emprego é algo até fácil. Não adianta pensar diferente", disse. No entanto, ele lamenta que o governo não consiga manter uma estrutura adequada para atrair os recém-formados das faculdades de medicina. "As condições de trabalho são péssimas, realmente, mas não é principal razão para afastar quem saiu da universidade", disse.

Para ele, a solução seria a reestruturação da carreira de médico federal. Ele faz referência à Proposta de Emenda à Constituição (PEC 34), que cria a carreira de médico de estado. A proposta está na pauta de votações do Senado e deve ir a plenário ainda esta semana. Os médicos serão organizados em carreira nos âmbitos federal, estadual, distrital e municipal, e exercerão as atividades de forma exclusiva para o Sistema Único de Saúde (SUS). "Outras categorias possuem a mesma sistemática. Os juízes e promotores têm este privilégio, e por que nós não podemos", indagou.

Como coordenador da residência médica do Walfredo Gurgel, a maior unidade hospitalar do Rio Grande do Norte, ele ressalta que a criação da carreira de médico facilitaria a distribuição de mão de obra por todo o Brasil e resultaria numa redução da carga de trabalho dos profissionais que trabalham no HRWG. "Somos a porta de entrada para todo o estado. Não se pode depender apenas desta unidade para sanar os problemas de saúde", disse.

No entanto, a realidade de corredores lotados e pacientes com as mais diversas demandas clínicas, facilita no desenvolvimento dos jovens médicos. "Os hospitais públicos oferecem um cenário rico e promissor para a formação de profissionais", avalia.

HUMBERTO SALES / NJ

▶ José Henrique Mota: cenário rico

A residência – uma espécie de estágio supervisionado após o término da graduação em medicina – tem duração de dois anos, com uma carga horária que varia de duas a três mil horas por ano. Os custos são de responsabilidade do Governo do Estado. Atualmente, oito pessoas estão incluídas no programa de ensino, com carga horária semanal de 60 horas, e que são divididas em atividades práticas e teóricas.

O residente, no início das atividades, pode realizar pequenas cirurgias de sutura e drenagens torácicas, enquanto que no segundo ano, ele já pode fazer cirurgias de média complexidade e auxiliar nas operações de alta complexidade. Durante os dois anos, o profissional passa por todos os departamentos do Walfredo Gurgel, atendendo pacientes nos ambulatórios, enfermarias, clínicas cirúrgicas e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

NÚMEROS

O Rio Grande do Norte tem
4.604 médicos

Razão da quantidade de médicos por mil habitantes
1,43

3.411
número de médicos em Natal

1.193
número de médicos do interior

O Governo Estadual emprega
1.627 médicos

Registros de médicos no RN (CRM)*

2009 – **211**	2012 – **301**
2010 – **219**	2013 – **188** **
2011 – **261**	**TOTAL: 1.180**

*Algumas das novas inscrições são de médicos vindos de outros estados.
** Até junho

290
número de vagas nos cursos de medicina do RN

Dados: CFM, CRM, SESAP, UFRN e UNP

Jornal de

FRANKLIN JORGE
Jornalista ▶ franklin_jorge@rocketmail.com

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

www.osantooficio.com

Retrato do artista quando jovem

Numa idade sombria e inquietante, temerário estrangeiro na terra dos homens, eu sentia o remorso das horas perdidas quando, vagando à noite pelas ruas desertas de minha cidade, pensava na escolha solene e irremissível que fizera em segredo – a de tornar-me escritor --, persuadido de que, pensando e escrevendo, me tornaria diferente dos muitos que se rendiam ao convencionalismo e à habitual cotidianidade. Era o meu segredo. O segredo que sabe ter todo adolescente, vivendo em seu mundo próprio, fustigado pelas incertezas que nos assediam.

Uma idade muito próxima daquela em que a minha avó me levara ao Grande Hotel para conhecer Glauce Rocha, que quis saber o que eu pretendia ser na vida e eu lhe respondi, num rompante de tímido, "escritor ou nada", resposta que a surpreendera e que me fez merecedor de dois beijos da grande dama do teatro que então se apresentava no Theatro Alberto Maranhão.

Notei sobre sua cama exemplares dos jornais "Tribuna do Norte" e "Diário de Natal" e dois ou três livros sobre uma mesa. "Escritor ou nada", repetiu Glauce, numa voz rouca e lenta, sem disfarçar o seu aturdimento diante da convicção de um jovem inexperiente. Ao nos despedirmos ela me presenteou com um pequeno volume encadernado em couro, contendo em letras de ouro o nome de Vauvernagues, cujas máximas deliciavam a minha avó. Antes de entregá-lo ela rabiscou rapidamente uma dedicatória ao seu "valente escritor natalense...".

Empolgado pelos sentidos e ansioso por agir e realizar, via-me retratado especialmente em dois personagens de Thomas Mann, que eu adotara como modelo de escritor cônscio do que cria, desde que começara a ler sua obra que me fora emprestada por Dona Maria Eugênia [Maceira Montenegro], cuja biblioteca quase infinita me proporcionara o acesso a um mundo novo de idéias e experiência feito. Ora, nada surge grandes modelos, reiterava minha avó, animando-me a não desistir jamais de minha utopia. Pois, afinal, que é um homem sem uma utopia?

Desde os meus catorze anos eu já intuíra misteriosamente que os meus modelos seriam muito diversos daqueles que satisfaziam ao gosto literário comezinho e rotineiro dos meus companheiros com veleidades literárias. Embora ainda uma criança e em tudo ignorante da vida, horrorizava-me toda a forma de vulgaridade e de conformismo que via expandir-se entre meus colegas de escola que também sonhavam com as letras, sem perceberem minimamente o grau de responsabilidade e de compromisso que o ato de escrever acarreta para quem se atreve a fazê-lo. Tudo isso eu percebia de maneira difusa, subjetiva, misteriosa, sem explicações.

Aos dezesseis ou dezessete anos, dominado por uma espécie de obstinação viril que o obstáculo redobra, empenhava-me em ser diferente dos muitos que conformavam sua maneira de viver e pensar com o exemplo comum. Buscava, pois, o raro, o difícil, o contraditório, o que jaz sob camadas profundas, uma coisa ou algo enfim que não se deixa usufruir por todo mundo. Por isso, ao mesmo tempo em que cortejava a solidão, refletia numas palavras que lera em Tonio Kroger, tornadas como que para mim uma espécie de credo estético. Seria preciso morrer para o mundo, eu repetia em silêncio, para afinal tornar-me um perfeito criador... Mas, como?

Incerto quanto a melhor forma de alcançar o futuro, sabia com total segurança o que não desejava, como desperdiçar o Tempo, para mim, o bem mais precioso e irrecuperável quando mal aproveitado em gratificações banais. Ao mesmo tempo intuía que de alguma forma imperceptível e sutil era trabalhado por ele. Fascinava-me, por isso mesmo, a metafísica, a busca da essência mesma da vida, a vertigem do nada, o gosto pelo existencialismo. Quantos tormentos para tão curta vida.

Em minha adolescência inquieta e fatigada, queria, pois, ser Hamlet, Hans Haller, Raskolnikov, Vinteuil, Stephen Dedalus, Julien Sorel, o escritor de "Almas Mortas", presciente da inutilidade de tudo e, no entanto, fiel ao dever de construir uma justificativa para a própria existência...Uma obra enfim que me justificasse no futuro... Em síntese, a prova concreta de que aproveitara bem o meu tempo. Um artista em processo, ávido de experiências, eu ignorava ainda que para descrever um crepúsculo, conforme a lição prodigada por Borges que eu ainda não lera, faz-se necessário ver mil crepúsculos e refletir sobre eles.

O VALE DO ASSU EM NATAL

A Pinacoteca do Estado foi o palco, na última sexta-feira, de um dos maiores acontecimentos de sua história. A noite de autógrafos do livro O mundo varzeano de Manuel Rodrigues de Melo, escritor que continua excepcionalmente vivo em sua obra; uma obra que enaltece sobremaneira a nossa cultura e, em especial, o Vale do Assu, do qual se fez o seu melhor intérprete. Está para nós como Gilberto Freyre para Pernambuco, não temo dizê-lo, sem temer cair em exagero.

Velhas e tradicionais famílias da região se fizeram presentes num encontro que, tendo começado às 18h se estendeu para além das 22, para prestigiar a memória de um grande escritor resgatado por essa obra urdida com sensibilidade pela professora Maria da Salete Queiroz da Cunha (texto) e João Vital Evangelista Souto (fotografia), autores desse resgate que já demorava e a que pôs fim o trabalho realizado pela Fundação Feliz Rodrigues, de Pendências e seu Casarão de Ofícios, um ponto de cultura que realiza o que não se vê em outras cidades da região mais notáveis por sua riqueza e prestigio político.

Tive, assim, a oportunidade de rever parte de minha infância, pois, embora nascido no Ceará-Mirim, fui criado no Estevão desde os meus dois primeiros meses de vida até a adolescência que intentei capturar no texto que abre a coluna deste domingo. Revi representantes da família Fonseca, da qual passei a fazer parte pelo casamento de minha avó com Antonio Gentil. Um dos quatro irmãos que tanto contribuíram em sua época para o engrandecimento de uma história que ainda não foi contada.

Sensibilizou-me, sobremaneira, a referência generosa feita pelo ex-reitor da UFRN, professor Geraldo Queiroz, ao meu esforço em favor da Pinacoteca que surgiu de um sonho, há 30 anos. A propósito, a ausência da secretaria de cultura, profa. Isaura Amélia Rosado, foi muito sentida por todos, nesse e em outros eventos recentes dessa instituição que é o único museu de arte do RN, que idealizei e que, nesse momento, voltei a dirigir, pensando com isso encerrar minha contribuição à cultura da cidade.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Água, meus netinhos; azeite, senhora avó

Acabo de ver os cinco itens da proposta da Presidência da República sobre o plebiscito da "Reforma política".

No "Leopardo" de Lampedusa, a sugestão do aristocrata de que "é preciso que tudo mude para que tudo fique do mesmo jeito", pelo menos há uma sugestão de mudança. As cinco "teses" do governo para o "plebiscito" do ridículo é cristalinamente denunciador de que a mudança proposta é um jogo de cena.

Financiamento público ou privado de campanha? É a primeira pergunta. A pergunta deveria ser: Financiamento público, na rua; ou escondido, na privada?

A segunda pergunta é sobre o tipo de voto, se proporcional, distrital e outras mogangas. A pergunta honesta seria: "O voto deve ser gratuito ou deve continuar sendo comprado"? "E vendedor de voto é tão desonesto quanto o comprador"? Se não mexer nisso, o tipo de voto independerá.

A terceira é sobre a extinção da suplência para senador. A pergunta séria seria: "Você concorda com a extinção do Senado"? A suplência é apenas a caricatura do retrato que é o Senado, instituição obsoleta e desnecessária desde o Império. Deveria ter caído junto com o Imperador. Se o Governo fosse contra as suplências não convocaria senadores para o Ministério, abrindo vagas na Casa para os suplentes. As ruas pedem a cabeça do presidente, Dilma oferece a cabeça dos suplentes.

A quarta pergunta é sobre coligações partidárias. Sejamos honestos. Essa pergunta é uma agressão à inteligência coletiva. Até porque o resultado, seja qual for, não contribuirá para qualquer mudança. O povo nem sabe o que danado é coligação. O certo seria limitar o número máximo de cinco partidos e permitir candidaturas avulsas.

E a quinta é uma quina de mega-sena. Voto secreto do Parlamento? Ora, o voto do Parlamento tanto faz ser secreto ou aberto. Ele será o que sempre foi. Dirigido aos interesses dos parlamentares, dos seus apoiadores ou, raramente, dirigido à voz das ruas quando assustados pelos movimentos de massa. Nas "Diretas já" preferiram a voz da caserna.

Não nego minha admiração pela história de vida da Presidenta. E as fotos dela, numa audiência da Auditoria Militar e depois ao encarar o Presidente do Supremo Tribunal Federal. Respeito e admiro sua trajetória política. Mas ela sai mediocremente fotografada dessa crise que descascou a ferida nas ruas.

A escolha dessas questões a serem submetidas ao povo é a maior declaração pública de desrespeito à nação. Ou a constatação lastimável de que o poder está entregue a incompetentes, tocadores de uma conjuntura favorável, após a sucessão de governos anteriores ineficientes e elitistas, somada à aura duvidosa de um líder populista no meio da escassez de lideranças.

Para apagar o fogo, a Presidenta pede água. Talvez as ruas ofereçam azeite. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br | twiter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br

Bandidos

Será que não há filtro nenhum no Rio Grande do Norte que impeça marginais como esse Fernando da Gata, que chefiava quadrilha em Rondônia e veio se estabelecer em Natal, na região onde estão os prédios mais luxuosos e onde moram os milionários da cidade? A impressão que dá é que é fácil alguém furar tantos cercos. Será que os filhos dele brincavam na área de lazer do condomínio com os filhos dos ricaços?

Vicente Mendes
Por e-mail

Telefonia

Fizeram tanta festa porque a Claro chegou com o 4G. Mas não é obrigação das empresas que venceram concorrência do governo federal de instalar o 4G nas cidades da Copa? O que se precisa cobrar é botar essa rede mais rápida na cidade toda.

Ana Eliza Andrade
Por e-mail

Maternidade

A Prefeitura de Natal vai levar em conta a denúncia do ex-presidente do Crea Adalberto Pessoa? Ele disse que a Maternidade Leide Morais está cheia de problemas por causa de erros estruturais na construção do prédio. Se for verdade, isso é grave. Será que a acusação não merece investigação?

Ademilson Guedes
Por e-mail

NEY DOUGLAS / NJ

Walfredo

Já estão dizendo que a solução para a demissão coletiva dos cardiologistas do Walfredo Gurgel é contratar cooperativas médicas. De novo isso? Os médicos disseram que saíram porque faltam condições no setor. Contratar cooperativados para o lugar dele resolveria esse tipo de problema? Convém ficar de olho.

Marcos Antônio Fonseca
Por e-mail

Turismo

Já já a novela Flor do Caribe acaba e Natal não aproveita a exposição nacional com a novela. Essa campanha nova é boa, mas é preciso que os empresários se juntem com o governo para a divulgação. Se um esperar pelo outro, babau promoção.

Maria Eunice Soares
Por e-mail

Marina

A Prefeitura de Natal está anunciando que vai fazer a nova marina de Natal mas ao mesmo tempo um secretário alerta que várias Zonas de Proteção Ambiental ainda não estão regulamentadas. A marina fica numa ZPA. A marina será feita mesmo sem a regulamentação?

Edson Medeiros
Por e-mail

Plano Diretor

É uma pena que a prefeitura não vai fazer a revisão do Plano Diretor deste ano, apesar de ter prometido. A Zona Norte vai perder de novo a chance de desenvolver.

Robson Oliveira
Por e-mail

Médicos

Rafael Duarte matou a questão na polêmica dos médicos no artigo do NOVO JORNAL de sexta-feira, "Doutor, é grave".

Fábio Farias, @fabiofariasf
Pelo Twitter

Médicos - 2

Já disse isso mil vezes, mas vou dizer de novo: sou sua fã, Rafael Duarte.

Maria da Guia Dantas, @guiadantas
Pelo Twitter

Médicos - 3

Concordo em gênero, número e grau.

Luana Ferreira, @luzica
Pelo Twitter

Erick

Excelente o artigo. Abraços da PB (sobre "É possível ser feliz assim?", de Erick Pereira).

Flavio Ramalho, @flavioramalho10
Pelo Twitter

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°)

O ATENDIMENTO PREMIUM DA SUA REVENDA HYUNDAI CAOA ESTÁ MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA.

HYUNDAI ELANTRA, O SEDAN COMPACTO COM VANTAGENS IMPERDÍVEIS.

ELANTRA

PRONTA ENTREGA

GARANTIA HYUNDAI 5 ANOS SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE

CAOA, A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS HYUNDAI DO BRASIL.

NATAL – LAGOA NOVA – AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.8050

HYUNDAI CAOA

CAOA CONSÓRCIOS

O parceiro ideal para seus projetos de vida.

PARCELAS A PARTIR DE R$ 342,56*

ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO.
* PARCELA NO PERÍODO DE 80 MESES REFERENTE AO CRÉDITO NO VALOR DE R$ 23.625,00.

IBAMA HOMOLOGADO

Gabardo Transportadora exclusiva até 31/8/2029 (11) 4341-3000 - (51) 3373-3000

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-IIIA COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

OFICINA PREMIUM AGENDE SUA REVISÃO 84 2010.8000

AV. AMINTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

Economia

Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

UNICRED NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535

INDICADORES

DÓLAR		EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,260	2,891	-1,21% 45.210,49	8%	0,26%
TURISMO	2,410				

CRISE DO MULTINIVEL

/ POLÊMICA / ABERTURA DE INVESTIGAÇÃO CONTRA SEIS REDES DE MARKETING MULTINÍVEL PELO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE LEVA TEMOR AOS DIVULGADORES, QUE INSISTEM NO CARÁTER LEGAL DAS EMPRESAS

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

AS RECENTES INVESTIGAÇÕES sobre a atuação do marketing multinível (MMN) podem levar a uma crise deste tipo de mecanismo financeiro. Ao NOVO JORNAL, a opinião de divulgadores de empresas deste setor é que o inquérito civil aberto esta semana pelo Ministério Público Estadual (MPE), nas empresas Telexfree, Nnex, Multiclick, BBom, Cidiz e Priples, pode interromper o recrutamento de novos participantes. Desde a última segunda-feira, promotores públicos analisam se as empresas atuam no sistema de "pirâmide financeira", que é considerado crime financeiro no Brasil.

Para o jornalista Sérgio Vilar, que investiu R$ 20 mil no sistema Telexfree e outros R$ 600 no BBom, existe um desconhecimento sobre atuação dos serviços de Marketing Multinível em todo o país. Ele faz referência à decisão da Justiça do estado do Acre, ocorrida há duas semanas, que bloqueou contas bancárias e a proibição de repasses aos divulgadores da empresa. A sentença atendeu a um pedido feito por promotores públicos do Acre, que apura a legalidade do funcionamento da empresa Ympactus Comercial Ltda, o nome legal da Telexfree.

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou terça-feira uma medida liminar solicitada pela Ympactus. A empresa pedia a derrubada da decisão acreana. A ministra Isabel Gallotti argumentou que ainda falta esgotar a instância judicial local para que o STJ possa avaliar qualquer medida urgente relativa ao caso. Até ontem, o TJ do Acre ainda não havia definido uma data para julgar o processo.

A medida do Ministério Público acreano se espalhou por todo o Brasil. Outros sete inquéritos públicos foram abertos em outros estados. O mais recente caso foi aqui, em Natal, quando os promotores da área da Defesa do Consumidor abriram uma investigação. Em 90 dias o Ministério Público potiguar espera colher elementos para propor uma ação civil pública ou solicitar o arquivamento dos inquéritos.

Até agora, de acordo com MPE, não existe qualquer denúncia contra as seis empresas envolvidas neste tipo de mecanismo financeiro. A Telexfree é a que reúne a maior quantidade de pessoas e atua há mais tempo no estado. Estima-se que cerca de 100 mil potiguares façam parte da rede e que R$ 20 milhões deixaram de ser repassados a divulgadores durante as duas semanas de bloqueio.

FÁBIO CORTEZ / NJ

Reunião da Telexfree em Natal quando a rede estava se consolidando no estado: mais de 100 mil divulgadores

ARQUIVO PESSOAL / FACEBOOK

> "ENTROU COMO UMA LUVA NO NOSSO TRABALHO. A EMPRESA REDUZIU CUSTOS COM TELEFONES"
>
> **Danilo Miranda**
> Divulgador da Telexfree

"A justiça ainda não está preparada para distinguir o que é uma pirâmide financeira ilegal do que é o marketing multinível legal. Mas esta investigação causa um efeito cascata em todas as empresas que atuam neste setor, e as pessoas ficam receosas em participar", avaliou Vilar.

O jornalista conta que está atuando nos serviços do Telexfree e BBom desde janeiro, e até agora não se arrependeu. "O marketing multinível é uma ferramenta bem difundida nos Estados Unidos, mas aqui ainda é bem novo. É um tipo de serviço que vende algum produto ou serviço em troca da divulgação. Os divulgadores são remurados ao demonstrar esta empresa. Mas, assim, mesmo se você não fizer nada, ainda sai ganhando", detalhou. Desde que entrou no sistema, ele diz que já obteve mais de R$ 60 mil.

Por causa do bloqueio dos pagamentos do Telexfree, Vilar aguarda a liberação de R$ 12 mil. Ele fala que pretende batalhar judicialmente o dinheiro. "Eu não pensava nisso, mas vou procurar, sim, a Justiça", comentou. Vilar diz acompanhar pela imprensa as movimentações judiciais. "Até agora, eu não recebi nenhuma comunicação da empresa sobre o assunto", reclamou.

TELEFONIA

Para Danilo Miranda, outro beneficiado com o sistema Telexfree, os divulgadores do mecanismo aguardam com ansiedade um posicionamento judicial. "Não é um pirâmide financeira, disso eu tenho certeza. Uma questão que precisa ser discutida é que não existe uma regulamentação para o sistema de marketing multinível", comentou.

Ele lamenta os "holofotes" sobre a empresa. "Eu temo que a justiça possa encerrar as atividades, mas estou confiante que isso se resolva. O problema é que as outras empresas deste sistema também estão sendo investigadas. Ninguém sabe o que vai acontecer", disse.

A adesão ao serviço é pago em dólar. A empresa oferece planos de telefonia digital, o chamado sistema Voip (Voice Over Internet Protocol). As taxas variam de US$ 50 no plano mais simples, com apenas 10 linhas de telefonia, passando de US$ 289 no intermediário até chegar a US$ 1.375 no mais avançado, chamado de plano "Family", que oferece 50 linhas telefônicas. Miranda conta que investiu pouco mais de R$ 3 mil em agosto do ano passado. Até agora, ele já recebeu pouco mais de R$ 50 mil.

A empresa remunera pela divulgação dos anúncios publicitários, da negociação dos pacotes de telefonia e do recrutamento de novos investidores. Uma das metas dos divulgadores é obter uma maior adesão de novos participantes à "Rede Telexfree" – grupo de pessoas indicadas para participar do sistema. Quanto maior a rede, maior o repasse. Por dia, dependendo do investimento, o divulgador pode receber uma gratificação que varia entre US$ 20 a até US$ 15 mil.

Danilo Miranda, gerente de uma incorporadora imobiliária, diz ter entrado por curiosidade no negócio. Além disso, o serviço de telefonia é utilizado pelos corretores da sua empresa. "Entrou como uma luva no nosso trabalho. A empresa reduziu custos com telefones", detalhou.

DIVULGADORES DE REDES MENORES ADOTAM CAUTELA

Um usuário do sistema NNEX procurado pelo NOVO JORNAL foi localizado por uma página de divulgação no Facebook. No alto da página, o divulgador deixou um telefone para contato. O endereço traz diversas postagens sobre a empresa. Quando foi questionado sobre a atuação do NNEX, ele respondeu: "Eu não sei de nada. Nunca trabalhei com isso".

Outro divulgador do NNEX, que não quis se identificar, diz estar confiante no crescimento da empresa. "Apesar das investigações da justiça, nossa empresa continua trabalhando normalmente. E, por conta deste cerco, o NNEX vai procurar diversificar a cartela de produtos. Não queremos ser investigados como Pirâmide Financeira", disse, por telefone.

Ao ser questionado sobre que tipo de produto a empresa comercializa, o divulgador desconversou. "Eu vou tentar falar com os meus superiores. Depois a gente marca uma entrevista", disse, e ainda pediu para não ser identificado.

O NNEX negocia um produto chamado "E-Voucher", que é um código eletrônico para ser utilizado em dois sites de vendas (permutadigital.com e rekomende.com.br). O divulgador pode optar por dois pacotes – Standard de R$ 695 ou Premium de R$ 2,8 mil. Cada um dá direito a uma quantidade de créditos eletrônicos.

A remuneração é feita a partir da revenda dos créditos e do recrutamento de novos participantes. Com a venda de créditos, o ganho semanal com o pacote Standard é de R$ 40; já o Premium pode garantir até R$ 200. Conseguindo indicar outras pessoas, o usuário recebe R$ 40 de bonificação a cada novo integrante. O bônus sobe para R$ 200 se o indicado adquirir um plano Premium. O risco que não é corretamente avaliado é a possibilidade de quebra do esquema. Se a quantidade de participantes que deixam a empreitada for maior do que o número de novos interessados, a corrente quebra. A probabilidade disso acontecer aumenta proporcionalmente ao tamanho do empreendimento.

Primeiro cadastrado na Cidiz no Rio Grande do Norte, Diego Borja acredita que as investigações serão benéficas para a empresa, que é sediada em Recife (PE). "Quando sair o resultado e for mostrado que somos legais, será um marketing extremamente positivo", disse Borja.

A Cidiz trabalha com a distribuição e revenda de roupas, sapatos e óculos produzidos por fábricas terceirizadas. Para tanto, utiliza-se de uma rede de 5,6 mil pessoas, das quais mil estão no Rio Grande do Norte, que são recompensados pelas vendas feitas e pela entrada de novos distribuidores. O investimento feito para entrar na empresa é de R$ 1,9 mil.

O NOVO JORNAL também procurou representantes do Multiclick e Priples. Ninguém quis falar com a reportagem.

BBOM APOSTA EM FORNECIMENTO DE RASTREADORES

Na opinião de Renan Cruz, que investiu na rede BBom, a investigação do Telexfree vai causar o enfraquecimento das empresas do setor. "A questão toda é o desconhecimento do que é uma pirâmide financeira. Em pouco tempo, todos os participantes devem pagar o pato", avaliou. Ele diz que ter recebido até agora R$ 20 mil, para um investimento inicial na empresa de R$ 600.

Segundo o Ministério da Fazenda, o Brasil proíbe qualquer tipo de negócios em pirâmide. A lei nº 1.521, promulgada em 1951, aponta que é crime contra a economia popular, com possível punição de seis meses a dois anos de detenção, o ato de obter ou tentar obter ganhos ilícitos em detrimento do povo ou de número indeterminado de pessoas mediante especulações ou processos fraudulentos. O esquema se baseia num modelo comercial que depende basicamente do recrutamento de outras pessoas em níveis insustentáveis.

"Nós não fazemos isso. Somos marketing multinível. Isso é totalmente diferente", afirmou Cruz. A definição do Ministério da Fazenda sobre o marketing de rede é um sistema que movimenta bens e serviços legítimos com valor comercial, do fabricante diretamente para o consumidor, por meio de uma rede de distribuidores independentes.

Cruz explica que o BBom funciona através da comercialização de rastreadores de veículos. A negociação é feita por meio da venda de três pacotes que variam entre R$ 600 e R$ 3 mil. Em cada um deles, o usuário recebe aparelhos de rastreamento. Desta forma, os divulgadores consegue reaver o investimento alugando os equipamentos. O rendimento pode ser de R$ 800 por mês. "Eu não estou preocupado com a BBom; nós comercializamos um produto de verdade. O temor é que a questão do Telexfree possa vir a atrapalhar a expansão dos negócios", afirmou.

Renan Cruz diz ter recebido três rastreadores da empresa.

ARQUIVO PESSOAL / FACEBOOK

Diego Borja, 1º cadastrado no Cidiz no RN: efeito positivo na investigação

Política

Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A GENTE VAI LEVANDO

/ MARCADOS / NOVO JORNAL FOI ATRÁS DOS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS DOS RECENTES ESCÂNDALOS OCORRIDOS NO RIO GRANDE DO NORTE. PASSADA A TEMPESTADE, ELES TOCAM A VIDA ENQUANTO AGUARDAM JULGAMENTO

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

ELES FORAM ACORDADOS pela polícia praticamente de madrugada. Alguns chegaram a ver o sol nascer quadrado por um tempo na cadeia. Tiveram nome e rosto estampados pela imprensa como integrantes de quadrilhas acusadas de crimes contra o patrimônio público. O direito de defesa, negado no início, foi concedido durante o aprofundamento das investigações. Hoje, todos aguardam o resultado do julgamento em liberdade.

Muitos meses e até anos depois, mesmo sem um desfecho final dos processos, os principais envolvidos em escândalos amplamente divulgados pelo Ministério Público e a mídia tentam refazer a vida. A maioria voltou ao trabalho, alguns vivem da mesada de parentes, outros até expandiram seus negócios e parte se aposentou. Os crimes contra o dinheiro público não pouparam nenhuma instância. A corrupção no Rio Grande do Norte foi montada no executivo (estadual e municipal), legislativo e judiciário.

O NOVO JORNAL tentou encontrar os protagonistas de algumas operações responsáveis por descobrir esquemas de corrupção nos últimos anos. A maioria foi blindada pelos advogados. Como o furor dos escândalos passou, avaliam não ser favorável aos clientes, neste momento, nova exposição sobre processos que não tiveram um ponto final positivo ou negativo.

Os advogados afirmam que a demora, em que pese o acúmulo de trabalho do Judiciário, é ruim para o cliente. Na mesma situação estão réus do Foliaduto, Hígia, Impacto, Pecado Capital, Sinal Fechado, Paraíso, Escambo, Via Ápia, Judas, Assepsia e Máscara Negra. "Para a defesa é péssimo porque queremos elucidar tudo. Com o desfecho, ainda que não seja favorável ao meu cliente, eu posso exercer uma defesa mais tranqüila. Se meus clientes forem condenados vou poder submeter a defesa a um colegiado que vai proporcionar um julgamento mais democrático", comentou o advogado Arsênio Pimentel, que defende réus em pelo menos quatro processos na Justiça Federal.

TRABALHO

Na lista de acusados nesses escândalos estão políticos, parentes de políticos, empresários, servidores públicos e profissionais liberais. Enquanto esperam, os réus vêm tentando por ordem na vida. Voltar ao trabalho é um bom começo. O advogado Richardson Macêdo é um exemplo. Ex-diretor do Instituto de Pesos e Medidas do RN, ele responde a várias ações na Justiça ajuizadas pelo Ministério Público Federal, todas relacionadas ao tempo que dirigiu o órgão, durante o governo Wilma. Embora não possa comercializá-las, ele retomou a administração de duas das quatro empresas sequestradas – Casa do Pão de Queijo e restaurante Piazzale Mall – e ainda expandiu os negócios no ramo alimentício, segundo o advogado Arsênio Pimentel. O Supermercado É Show e a concessionária Platinum Veículos foram fechadas por má gestão. A reportagem tentou falar com ele, mas Rychardson não foi localizado. "Rychardson é advogado, mas está exercendo atividades comerciais. Abriu negócios novos no ramo alimentação", comentou o advogado.

O NOVO JORNAL tentou durante toda a semana contato com os advogados do réu George Olímpio, suposto mentor da operação Sinal Fechado. Porém, os advogados Eduardo Nobre e Fabiano Falcão não quiseram falar com a reportagem. Olímpio também não foi localizado, mas as últimas informações sobre ele dão conta de que, como advogado, ele voltou a trabalhar no ramo.

HUMBERTO SALES / NJ

Richardson Macedo, operação Pecado Capital: empresas do ramo alimentício

TIAGO LIMA / ARQUIVO NJ

George Olímpio, operação Assepsia: de volta à advocacia

IVANÍZIO RAMOS / ARQUIVO NJ

Lauro Maia, operação Hígia: "Claro que estou trabalhando"

RÉUS DA HÍGIA AGUARDAM SENTENÇA TRABALHANDO

Principal escândalo do governo Wilma de Faria, a Hígia completou cinco anos mês passado e ainda não teve a sentença decretada. Mas a expectativa pode acabar em poucos dias. Esta semana, o NOVO JORNAL ouviu de um funcionário da 2ª Vara Criminal que o juiz Mário Jambo de Azevedo tem trabalhado exclusivamente no processo. "O processo não sai da mesa dele. O juiz está trabalhando só nisso agora", afirmou a fonte que pediu anonimato.

O processo é tão polêmico como controverso. O delator do escândalo, o empresário Anderson Miguel, foi assassinado a tiros dentro do próprio escritório de advocacia em 1º de junho de 2011. Até hoje os assassinos não foram presos. A polícia não sabe sequer se o crime tem relação com o processo, já que o empresário também tinha outros problemas na Justiça.

Anderson era dono da A&G, empresa que ganhou o contrato para fornecer funcionários na área de limpeza para a secretaria estadual de Saúde Pública. Ao juiz Mário Jambo, Miguel contou que pagava uma mensalidade de até R$ três mil manter e renovar os contratos. O dinheiro, segundo o réu assassinado, era entregue a intermediários que levavam a verba a Lauro Maia, filho da então governadora Wilma de Faria.

Durante o tempo em que venceu as licitações – combinadas com outras empresas, segundo o próprio vencedor – Anderson era casado com a empresária Jane Alves. No depoimento à Justiça, ela chegou a confirmar o que Anderson falou, mas voltou atrás em vários pontos um mês depois. A reportagem tentou localizá-la, mas não conseguiu. Um amigo da ré informou que hoje Jane virou representante de uma linha de produtos para cabelo e mantém uma pequena fábrica de confecções em Jucurutu.

Vida que segue também para o servidor público João Henrique Lins Bahia. Funcionário concursado do Tribunal Regional do Trabalho desde 1992, ele voltou ao trabalho desde que foi liberado pela Polícia Federal. Segundo o MPF, João Henrique atuava no esquema como um dos aviões de Lauro Maia pegando a propina com Anderson Miguel ou Jane Alves. Sobre o escândalo que o envolveu, ele diz que não é fácil esquecer. Mas procura voltar à vida normal. "Tem que retomar a vida porque a vida segue em frente. Eu já retomei, estou trabalhando normalmente no TRT. Mas a pessoa não esquece quando passa por uma situação dessas. Hoje estou trabalhando e aguardando minha absolvição pela Justiça", afirmou.

O advogado Lauro Maia também tem se virado. Contatado por telefone, ele atendeu, mas não quis conceder entrevista. Filho dos ex-governadores Lavoisier Maia e Wilma de Faria, foi acusado pelo Ministério Público Federal de montar um esquema de corrupção no governo da mãe. Segundo o MPF, como filho da governadora Lauro praticava tráfico de influência e, além de autorizar o superfaturamento de contratos de terceirização de mão de obra na secretaria estadual de Saúde (Sesap), cobrava propina de empresários para renová-los. A Polícia Federal chegou a afirmar, em 2008, ano da operação Hígia, que o montante desviado chegava a R$ 36 milhões. De lá para cá, os valores atualizados não foram confirmados.

Questionado se tinha voltado ao trabalho durante o período em que aguarda julgamento, ele confirmou, mas não quis revelar o que estava fazendo. "É claro que eu estou trabalhando. Se eu não estivesse trabalhando como é que eu iria viver? Olha, se fosse alguma matéria importante eu falava, mas como não é procure meu advogado, por favor. Obrigado", disse antes de se despedir e desligar o telefone.

NEY DOUGLAS / NJ

Jane Alves está no ramo de cosméticos e confecções

ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO NJ

João Henrique Lins Bahia: servidor do TRT

NEY DOUGLAS / ARQUIVO NJ

Anderson Miguel: assassinado há dois anos

CONTINUA NA PÁGINA 10 ▶

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

NEY DOUGLAS / NJ

▶ Rafael Godeiro: aposentado

HUMBERTO SALES / NJ

▶ Osvaldo Cruz: aposentado

JUDAS: MESADA E APOSENTADORIA

NEY DOUGLAS / NJ

▶ George Leal e Carla Ubarana: condenados, mas em liberdade

NEY DOUGLAS / NJ

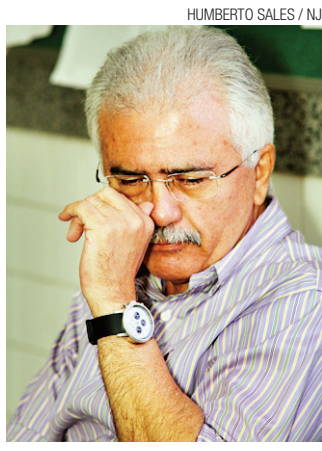
Maior esquema de corrupção já descoberto no Judiciário potiguar, o 'escândalo dos precatórios' colocou quatro pessoas na berlinda. Réus confessos, a ex-chefe da divisão de Precatórios do Tribunal de Justiça do RN, Carla Ubarana, e o marido dela, George Leal, acusaram diretamente os ex-presidentes da instituição, Rafael Godeiro e Osvaldo Cruz, como mandantes do desvio de verba milionária do setor.

Já sem a maioria dos bens, devolvidos para tentar amenizar a pena, Carla e George continuam morando na mesma casa, na rua Maria Auxiliadora, em Petrópolis. Sob a condição do anonimato, um amigo do casal informou que logo que saíram da prisão, mesmo condenados, George reivindicou junto à família sua parte na herança. Carla e o marido passaram a viver de uma boa mesada mensal paga pelos pais dele. O valor não foi revelado. Carla e George foram condenados em primeira instância a dez anos e sete anos de prisão, respectivamente, mas já recorreram e aguardam o desfecho em liberdade. Já Rafael Godeiro e Osvaldo Cruz foram aposentados pelo Conselho Nacional de Justiça. Ambos foram condenados por corrupção em âmbito administrativo. A aposentadoria compulsória é a pena máxima aplicada pelo CNJ. Mas eles ainda responderão ao processo no Superior Tribunal de Justiça. Ademar Rigueira, o advogado do desembargador Osvaldo Cruz, estava em viagem e não pôde falar. Já Rafael Godeiro, em casa, não quis comentar nada. "Não quero me pronunciar. Só vou aguardar e espero que se faça Justiça com minha absolvição", comentou sem querer falar como anda a vida de aposentado.

FOLIADUTO: AÇÃO PENAL COMPLETOU 7 ANOS SEM SOLUÇÃO

Os envolvidos no escândalo dos shows fantasmas que nunca aconteceram continuam levando uma vida normal. Houve condenação, em primeira instância, na ação de improbidade administrativa. Já na segunda instância, o suposto mentor do esquema foi absolvido pelo TJ. Carlos Faria é médico cardiologista e continua atendendo pacientes. Já o coordenador da mesma pasta, Ítalo Gurgel, que segundo o MP também tramou o desvio de verba, não teve a mesma sorte e não conseguiu ser inocentado na esfera maior. Segundo o advogado Cleto Barreto, Gurgel está no Rio de Janeiro fazendo um curso. Os dois e outros cinco réus ainda aguardam a ação penal sob responsabilidade da juíza da 5ª Vara Criminal, Ada Galvão.

HUMBERTO SALES / NJ



▶ Carlos Faria: cardiologista

twitter: @sinmedrn — Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos — facebook.com/sinmedrn

sinmed RN em ação

EDITORIAL

Os Médicos e o enterro do Ministro

A força da mobilização dos médicos em quase todas as capitais, mas também em muitas outras cidades brasileiras, mostrou claramente a insatisfação, o repúdio e a quase incompatibilidade dos profissionais com as políticas de saúde que vem sendo desenvolvidas em esferas tão variadas como cidades, estados e o governo federal. Mas a centralização dos protestos no ministro Padilha, enterrado simbolicamente em boa parte das mobilizações, o identifica como o grande arquiteto, que em vez de políticas reais de saúde, se enreda nos labirintos de interesses partidários, ideológicos e eleitoreiros, que vem causando grande mal à gestão da saúde e podem mergulhar o que já é muito ruim na degradação total. Na última apresentação no Senado o ministro nos deixou estupefatos, quando em audiência pública dizia ter um bilhão e meio para reformar unidades onde trabalhariam os supostos médicos importados. E para os brasileiros, ministro? Também disse que os médicos estrangeiros seriam pagos pelo governo federal. E porque não os brasileiros, ministro, já que um problema das prefeituras que não conseguem atrair profissionais são salários ridículos, que pouco superam o salário mínimo? Ah, mas há cidades que pagam até 20 mil ou mais e os médicos não querem, diz o governo. Em que condições, perguntamos nós? A verdade é que na estratégia de saúde da família o médico já assume a função de três ou quatro, fazendo papel de clínico, pediatra, ginecologista, obstetra, e nos salários fantasiosos divulgados o médico seria também urgentista e emergencista, trabalhando sete dias por semana em regime de prontidão permanente. Ora, tenham paciência, o médico quer trabalhar, não ser escravo do capricho de gestores. O pacote de gestão, apregoado pelo ministro, de Unidades de Pronto Atendimento (Upas), Unidades de Atendimento Médico Especializado (Ames), financiadas pelo governo federal , tem via de regra gestão terceirizada, contrariando a constituição e abrindo portas para tráfico de influência e corrupção. É também desse laboratório a gestação da EBSERH, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, que administrará os hospitais universitários, ferindo a autonomia das universidades, e destruindo o regime jurídico único e a carreira pública. Os sinais de inconstitucionalidade são fartos. O Provab, Programa de Valorização da Atenção Básica é uma exploração grosseira de recém formados, que em vez de salários e direitos trabalhistas, recebem uma bolsa e um trabalho que deveria ser feito por uma equipe de médicos, mas que segundo o governo pode ser feito por supervisão à distância. São absurdos em cima de absurdos que se completam com a teimosia obtusa do ministro Padilha em trazer médicos do exterior, para locais de difícil provimento. Surdo às sugestões de carreira médica e salário justo, além de condições de trabalho, o governo insiste no conflito com a categoria médica, da qual o ministro é oriundo e que afronta. Para onde estamos caminhando? Para o embate sem tréguas, para a luta mortal, onde alguém sairá derrotado? Ou o bom senso prevalecerá? De nossa parte temos como estratégia de luta a conscientização crescente da sociedade que exige saúde padrão FIFA e não as enganações propostas, a sensibilização para as questões de financiamento, carreira de estado para o médico, gestão qualificada e não aparelhada da saúde, condições reais de trabalho para a boa assistência. A revolta dos médicos, longe de ser meramente corporativa, à semelhança das manifestações de rua, que passam longe de serem por 20 centavos de uma passagem de ônibus, se reveste do sentimento arraigado do desejo de que as coisas melhorem, que a saúde funcione, a gestão seja eficiente, o financiamento adequado, que a corrupção seja afastada e os corruptos punidos, neste sistema em que campeiam denúncias de mal versação de recursos públicos. Os médicos nunca foram omissos, denúncias à sociedade, ao ministério público, até a delegacias de polícia se sucederam em todo Brasil, ao longo desse processo de sucateamento e degradação da assistência à saúde. Sempre achamos que um dia a maior vítima desse sistema perverso acordaria, e não é que o povo brasileiro acordou! E me utilizando de Nelson Rodrigues, digo o óbvio ululante, uma pátria não pode fazer com seus filhos o que anda fazendo o Brasil com os que procuram assistência no Sistema Único de Saúde brasileiro. O ministro da saúde tem assumido posições que confrontam o que a categoria médica, até por estar na linha de frente do atendimento, entende como modelo de uma assistência de qualidade, humanitária e eficiente. Por isso o ministro paga um preço, por isso foi enterrado em tantas manifestações pelo Brasil afora.

Dr. Geraldo Ferreira
Presidente do Sinmed RN e Fenam

#VemPraRua

Cerca de 1000 médicos, estudantes de medicina e residentes foram às ruas para o manifesto "#VemPraRua Pela Saúde", na última quarta-feira (3), em que protestaram pelo aumento do financiamento da saúde, a sanção do Ato Médico, revalidação do diploma para médicos estrangeiros (Revalida) e melhores condições de trabalho nas unidades de saúde do Rio Grande do Norte. Na próxima terça-feira (9/7), 19h, os médicos realizam assembleia no Sinmed para tratar dos novos encaminhamentos e avaliar a conjuntura nacional. Participe!

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Cidades

Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

NEY DOUGLAS / ARQUIVO NJ / 18.09.12

PROVA DOS NOVE

/ JUSTIÇA /
DEZ MESES DEPOIS DOS PRIMEIROS PROTESTOS EM NATAL QUE CULMINARAM COM DEPREDAÇÃO DO PATRIMÔNIO E DENÚNCIAS DE DESACATO E ABUSO DE AUTORIDADE, NOVO JORNAL DESCOBRE QUE NINGUÉM FOI RESPONSABILIZADO PELOS ATOS DE VANDALISMO; APENAS UM CASO FOI DENUNCIADO PELO MP E TERÁ AUDIÊNCIA NO FINAL DO MÊS

▶ **Na noite de 8 de setembro de 2012, Natal foi palco de um violento protesto em razão da suspensão da gratuidade do serviço de integração no transporte urbano da cidade: dois ônibus foram queimados**

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

DESDE QUE A onda de protestos começou em Natal, ainda no ano passado, ninguém foi responsabilizado pelos atos de vandalismo que causaram danos ao patrimônio público e privado nem pelas acusações de desacato praticado no calor da manifestação. Por outro lado, também não se conseguiu provar abuso de autoridade por parte dos policiais.

O caso mais emblemático dos embates entre a polícia e manifestantes, que resultou no incêndio de dois ônibus em setembro passado ainda, não foi julgado. Outros casos do mesmo período nem sequer tiveram denúncia apresentada, enquanto manifestantes detidos nos últimos protestos deste ano ainda não foram identificados.

Ainda está presente na memória de todos aquele 18 de setembro de 2012, quando a capital potiguar vivenciou um dos mais violentos protestos das últimas décadas, em razão da suspensão da gratuidade do serviço de integração nos ônibus da cidade. Começou na BR 101 e culminou com agressão à imprensa, ônibus pichados, depredados e inclusive com dois deles incendiados.

O protesto foi motivado porque o serviço de gratuidade na integração dos ônibus da capital foi suspenso dois dias antes, em resposta à revogação do aumento das passagens, aprovado pelos vereadores, e que resultou na redução da tarifa de R$ 2,40 para R$ 2,20.

Nove pessoas foram conduzidas à delegacia naquela ocasião e o professor de história, Felipe Eduardo Serrano, terminou preso como suspeito pelos incêndios criminosos e por danos ao patrimônio público.

Os ônibus eram da empresa Guanabara. O primeiro foi atacado na Avenida Bernardo Vieira, próximo ao Shopping Midway Mall, e o segundo no bairro Nordeste. Uma audiência está marcada para ocorrer no próximo dia 30 de julho, onde serão ouvidas testemunhas e produzidas as provas para se chegar a um veredicto.

A denúncia foi oferecida pelo Ministério Público Estadual e distribuída para a 20ª promotoria de justiça de Natal. Tramita na 8ª Vara Criminal de Natal e é o único caso denunciado, embora naquela ocasião doze pessoas tenham sido autuadas.

O advogado do acusado, Daniel Pessoa, acredita que a sentença ainda poderá demorar. "Não será possível sair a decisão nesta audiência porque temos uma testemunha, um padre, que presenciou o momento em que Felipe foi preso, mas está morando em Roma e terá que ser ouvido por carta rogatória", explica.

O padre é testemunha fundamental para a defesa do caso porque presenciou o momento da prisão e poderá confirmar que não houve resistência, como o professor também está sendo acusado, segundo seu advogado.

Daniel Pessoa relata que verificou inconsistências durante o inquérito na hora em que as testemunhas reconhecerem Felipe. "O motorista do ônibus e passageiros fizeram o reconhecimento de maneira inadequada porque junto de Felipe colocaram quatro ou cinco agentes da polícia bem mais baixos que ele, que estavam lá antes e que foram vistos pelas pessoas que iam reconhecer Felipe", reclama.

Esta será uma razão para a defesa pedir a invalidade do reconhecimento enquanto prova acusatória. Outro problema que aponta é que as filmagens das câmeras do shopping e do posto de gasolina próximos não foram apresentadas à defesa e nas fotos contida no inquérito não se identifica que era Felipe quem estava lá.

O advogado relata ainda que a acusação diz que o professor incendiou os dois ônibus, que estavam em locais diferentes a cerca de 5 km de distância. "Ele estava somente no local errado e na hora errada. Não tinha como se deslocar do Midway até o bairro Nordeste para tocar fogo no outro tão rápido", defende. Oito pessoas serão interrogadas durante a audiência. Felipe Eduardo permanece com suas atividades cotidianas normais, trabalhando e morando em Natal.

ACUSADOS REJEITAM ACORDO PARA PROVAR INOCÊNCIA

Na mesma ocasião, pelo menos oito pessoas tiveram que responder por desacato aos policias, mas nenhuma denúncia foi oferecida. O advogado Hélio Miguel, diretor do Centro de Referência em Direitos Humanos da UFRN, acompanha quatro destes casos e diz que um deles, o de um estudante que foi ferido por uma bomba, não teve continuidade.

O estudante exigia explicações dos policiais na ocasião e foi interpretado como desacato à autoridade. Ele não prosseguiu com nenhuma ação contra os policiais e nenhuma ação contra ele por desacato teve continuidade. "Este caso acredito que será arquivado", diz o advogado.

Outros três casos começaram no juizado comum, mas agora seguem na Justiça Federal porque envolve policiais federais. As primeiras audiências nesta instância devem ocorrer neste mês. "A defesa sequer foi feita porque não houve nem denúncia. Precisamos saber e ver o que diz a acusação", relata o advogado.

Segundo o advogado, o caso envolve o estudante Eluard Lincoln e o professor Tarcísio Alves, que estavam numa parada de ônibus e reclamaram com os policiais porque estes estavam ordenando que os ônibus passassem direto, visto que o protesto começava a se formar na outra via da BR 101. A discussão prosseguiu e os policiais deram voz de prisão aos dois.

O outro caso envolve uma professora que presenciou um adolescente sendo detido e levado por policiais. Segundo a versão do advogado, ela questionou os policiais sobre o destino que dariam ao adolescente, mas não obteve resposta e por isso decidiu ir junto com eles, sendo incluída entre os acusados por desacato.

A defesa alega que nenhum deles participava das manifestações. Na audiência de conciliação ocorrida no Fórum da Zona Sul, quando ainda tramitava na justiça comum, nenhum deles aceitou as propostas de conciliação do Ministério Público pelos crimes de desacato e desobediência, em que o processo seria encerrado mediante pagamento de um salário mínimo ou prestação de serviços comunitários durante um mês. Eles preferiram prosseguir para provar inocência.

EDUARDO MAIA / NJ

FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ **Manifestações realizadas este ano também resultaram em atos de depredações e vandalismos, mas autores ainda não foram identificados pela polícia**

HUMBERTO SALES / NJ

▶ **Daniel Pessoa, advogado: inconsistências no inquérito**

BADERNEIROS NÃO FORAM IDENTIFICADOS

Os vândalos que depredaram a vitrine do Shopping Midway Mall e de estabelecimentos bancários no protesto do dia 20 de junho passado ainda não foram identificados, segundo o delegado Odilon Teodósio, diretor de Polícia da Grande Natal (DPGRAN). "É difícil identificar somente com fotos e vídeos. Eles estavam usando bonés e cobrindo o rosto. Precisamos que haja pessoas que apontem, identifiquem e dêem informações do paradeiro deles", explica o delegado.

Ele conta que não sabe ao certo se já houve avanços neste sentido, porque a investigação está sendo conduzida pelo serviço de inteligência da Polícia Civil.

Estes não são os únicos soltos. Apesar de a manifestação realizada na semana passada ter sido considerada pacífica, 27 pessoas foram detidas, mas nenhuma permaneceu na prisão. De acordo com o delegado Odilon Teodósio, os manifestantes detidos foram identificados pelo Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO), ouvidos pela delegacia de plantão da Zona Sul para onde foram levados e após este procedimento, o caso foi encaminhado para a Justiça.

"Não podemos manter preso porque não foi nenhum ato grave como homicídio ou tentativa contra policiais, apenas baderna, atos de pequena gravidade", explicou o delegado. Estes foram identificados e, caso haja recorrência, poderão sofrer penalidades maiores, segundo Odilon.

Os casos recentes dos confrontos com a polícia estão seguindo para a Defensoria Pública do Estado, na Ribeira, onde estão sendo realizadas audiências de conciliação, nas quais o caso poderá ser encerrado com o pagamento de multa ou trabalhos comunitários.

Três desses casos foram acompanhados pelo advogado Hélio Miguel. Um deles, conta, é de um estudante que aceitou a proposta de conciliação; os outros dois que teve conhecimento seguem na 2ª vara criminal.

O advogado diz que os acusados, também estudantes, estão munidos de provas, como fotos e vídeos, que mostram a atuação violenta da polícia e a inexistência de vandalismo por parte deles. "Os dois querem se defender porque têm argumentos", relata.

SEM MEDO DE SER QUEM É...

/ PERSONAGEM / POUCOS SÃO OS HOMENS QUE ALCANÇAM A CONDIÇÃO DE SER UMA UNANIMIDADE ENTRE AQUELES QUE O CONHECE; MANOEL DE BRITO, QUE HOJE COMPLETA 85 ANOS, É UM DESSES; ELE PRIVOU DA CONFIANÇA DE POLÍTICOS RIVAIS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

DO GABINETE DE Manoel de Medeiros Brito, na Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, dava para ouvir o barulho da chuva constante que caía na manhã de terça-feira em Natal. Na memória desse homem que completa 85 anos, chuva é sempre celebração de vida e uma reminiscência da infância em Jardim do Seridó, onde sempre choveu pouco.

Em plena era da tecnologia da informação, do google que a tudo responde, Manoel de Brito só precisa de palavras-chaves para lembrar das coisas. O conteúdo de seu chip de memória é vasto e a cada dia é alimentado. Usa pouco celular. É mais fácil encontrá-lo através de seu motorista que falar diretamente com ele.

Política, amigos, família, a fé em Deus, bom humor, não necessariamente nesta ordem, definem Manoel de Brito, ex-deputado, ex-conselheiro do Tribunal de Contas do RN, ex-secretário estadual. Aliás, passou por oito governos e privou da confiança de políticos que eram adversários entre si, mas ele sempre, com diplomacia, permaneceu amigo de todos eles.

"Graças a Deus me dou bem com todo mundo. Sinto-me feliz. Considero-me um homem favorecido por Deus, um homem de fé, acredito na vida eterna, sou religioso. Certamente, isso tem me favorecido por Deus", completa Manoel de Brito, pai de oito filhos.

Presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, mantenedora da Escola Doméstica, do Colégio Henrique Castriciano e da Uni-RN, chegar aos 85 anos trabalhando, para ele, é uma dádiva. A vitalidade tem várias explicações: "Tenho bons vícios. A longevidade atribuo a Deus, em primeiro lugar", revela. Diz ser muito obediente ao que os médicos prescrevem e, além de ter muito bom humor, mantém a cabeça ocupada permanentemente.

"Vocês não eram nem nascidos quando eu participei do primeiro governo", diz Manoel de Brito aos repórteres do NOVO JORNAL, no início da entrevista. O mergulho na vida pública propriamente dita foi há 60 anos.

Em 1953, ao completar 25 anos, foi chamado por um adversário político, o governador Sylvio Pedroza (PSD), para ser chefe do escritório de representação do Estado na capital federal, Rio Janeiro, onde Manoel de Brito estudava Direito e assessorava a bancada do Rio Grande do Norte no Senado e na Câmara Federal, indistintamente, a todos os partidos. Isso o obrigou a freqüentar todos os ministérios e descobrir os caminhos que levavam aos projetos e liberação de recursos. "Eu dei conhecimento a ele dos pleitos que existiam", assinala. "Pra você ver como a política naquela época era cordata".

O empresário Dinarte Mariz, que tinha um escritório de representação da Exportadora Dinarte Mariz, fraqueou uma sala para o Estado sem ônus. Ficou no cargo de 1953 a 1955. Ponta pé inicial para os oito governos nos quais participou ativamente: Sylvio Pizza Pedroza, Dinarte Mariz, Aluízio Alves, Monsenhor Walfredo Gurgel, Lavoisier Maia, José Agripino, Radir Pereira e Vivaldo Costa.

EDUARDO MAIA / NJ

ARQUIVO PESSOAL

> "TENHO BONS VÍCIOS. A LONGEVIDADE ATRIBUO A DEUS, EM PRIMEIRO LUGAR"
>
> **Manoel de Brito,** Presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte

MENINO VELHO

Desde a adolescência convivendo com políticos na casa que era um hotel em Jardim do Seridó, era quase que factível tornar-se um deles. Foi o que aconteceu. Em 1954 foi eleito deputado estadual pela UDN.

Com datas, nomes e lugares na ponta a língua, Manoel de Brito relembra que, em 1955, quando assumia cadeira na Assembleia Legislativa, Dinarte Mariz ganhou a eleição para governador do Estado. Brito foi reeleito deputado em 1958 e a sucessão de Dinarte foi marcada por uma cisão no partido, a UDN. A maioria do partido não concordava que Dinarte Mariz houvesse escolhido Djalma Marinho para sucedê-lo.

"Abrimos uma dissidência chefiada por Aluizio Alves", reporta. Apoiou Aluizio Alves para o Governo do Estado e ele ganhou a eleição em 1960. "Eu era deputado. Quando terminou o meu mandato Aluizio me nomeou de novo chefe da representação no Rio", destaca.

Com fama de articulador e conciliador, Manoel de Brito lembra que a campanha de 1960 foi marcada pelo radicalismo. "Nunca agredi ninguém embora discordasse de Dinarte em termos políticos. Eu era até parente dele", frisa e ressalta que naquele momento apoiou Alves, apesar de não ter incompatibilidade com ninguém. "Fiquei no meu canto e atravessei a tormenta".

Em 1963 Aluizio nomeou Manoel de Brito ministro do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Naquela época podia-se conciliar o cargo com função na administração pública e o governador ainda nomeou Brito secretário sem pasta para cuidar dos assuntos políticos em 1965.

Aliado da diplomacia, Manoel de Brito assumiu o cargo de chefe de Gabinete do governador Monsenhor Walfredo Gurgel, de quem tinha sido aluno no Colégio Diocesano em Caicó. Ficou na função até 1969, quando foi outorgada a emenda constitucional que transformou os ministros dos tribunais de contas estaduais e municipais em conselheiros, dando-lhes os mesmos impedimentos de desembargador. "Eu fui obrigado a deixar o gabinete civil e voltei ao TCE, onde fiquei até 1979", explica.

No fim do governo Tarcísio Maia, foi convidado para a Secretaria de Interior e Justiça no governo de Lavoisier Maia. Já estava aposentado do TCE. Em 1982, no primeiro governo de José Agripino, continuou no cargo. Quando Agripino deixou o governo para disputar do Senado, em 1987, continuou na pasta até o final do governo Radir Pereira. Geraldo Melo ganhou a eleição em 1988 e Brito foi para a iniciativa privada como superintendente da empresa Esparta, em São Gonçalo do Amarante. Dois anos depois, pediu demissão.

Contaminado pelo vírus da política, Brito volta à política quando José Agripino foi eleito, pela segunda vez, governador do RN e o convidou para assumir a Secretaria de Interior e Justiça, em 1991, com a condição de unificar a pasta da Secretaria de Segurança. Agripino renunciou, mas Brito ficou no cargo quando assumiu o vice, Vivaldo Costa.

O que dizem sobre

Manoel de Brito é uma unanimidade características é que muitos deles vêm reverenciam. Solidário, piadista, fiel. Esta suas qualidades apontadas por alguns e

Confira abaixo:

ÁLVARO BARRETO

"É um amigo em todos os momento destaca o empresário Álvaro Alberto Bar dois se conheceram em 1950 quando Ba dez anos de idade e seus caminhos se c lá se vão 63 anos cada vez mais fortalec primeiro que chega nos momentos difíce diz o amigo.

LAURO BEZERRA

O médico Lauro Bezerra, 79, faz par círculo de amigos da infância de Manoel "Lembro desde que ele era estudante er andava de paletó e gravata borboleta, er pelas ruas da cidade". E Bezerra acresce homem muito bem relacionado, concilia solidário".

JORGE CUNHA

"É meu amigo e conterrâneo. Ele era parente de meu pai", diz Jorge Cunha, 5 gabinete do deputado Agnelo Alves, ante feita qualquer pergunta sobre Manoel de talhado para a diplomacia e para a conc (Brito) não tivesse nascido, tinha que ma brinca Jorge Cunha.

MÁRCIO CÉSAR

"Manoel de Brito é um profundo con história do Rio Grande do Norte e vivenc dela", expressa o jornalista e secretário Parnamirim, Márcio César, 56. "A maior de Brito é o espírito solidário. Está semp ajudar os outros", acrescenta César.

AGNELO ALVES

O deputado Agnelo Alves conhece M há 68 anos. "De 1945 para cá, ele conhe todos, é uma crônica viva", destaca o de impressionante na personalidade de Brit conviver com todos os seus amigos da m É íntegro, atravessou todas as amizades sempre se manteve o mesmo seridoens

ÂNGELA GUERRA

Diretora da Escola Doméstica, que p Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, A assinala: "A grande colaboração de Man é o envolvimento com o destino de órgã Instituto de Proteção à Infância, do qual e a presidência da Liga. "Ele evolui com beneméritas."

DALADIER PESSOA CUNHA LIMA

Reitor da Uni-RN, Daladier Pessoa C conhece Manoel de Brito há muitos anos admiração se fortaleceu depois que ele direção da Liga de Ensino do RN. "Tenho com grandes figuras como Giselda Trigu Ramalho e, agora, Manoel de Brito. Nos não existe ninguém com tanta informaçã

VALÉRIO MESQUITA

"Conheço Manoel de Brito desde a é era deputado estadual pela UDN nos ano homem de uma inteligência rara e de um privilegiada", lembra o escritor, ex-deput conselheiro do TCE, Valério Mesquita, 70 dos bastidores da política como ninguém

GILBERTO BRITO

advo Gilbe a car Rica norte por p de vi que pai a resol decisão. Quando os gêmeos nasceram, a assim, a criação dos filhos sempre foi almoçava com a gente e, na mesa, depo a cartilha de tabuada da gente", revela. dos filhos, apesar de rígido na educação refuta.

Sempre muito ocupado e requisitado de Brito era secretário de Segurança no (1991-1994), sempre que podia ele leva Ele costumava sair do Gabinete Civil dep cachacinha no Bar da Meladinha, de pro Beco da Lama, Cidade Alta. Aos domingo que preparava quentinhas para os menin

Uma das características que mais lh dele em fazer e preservar amigos. "É um mudou o jeito de ser", emenda. Gil fala d poder. Se comporta em um botequim qu restaurante de luxo.

Muitos são os exemplos de Manoel obstinação e perseverança. "Ele dormia aulas particulares. Chegou aonde está p

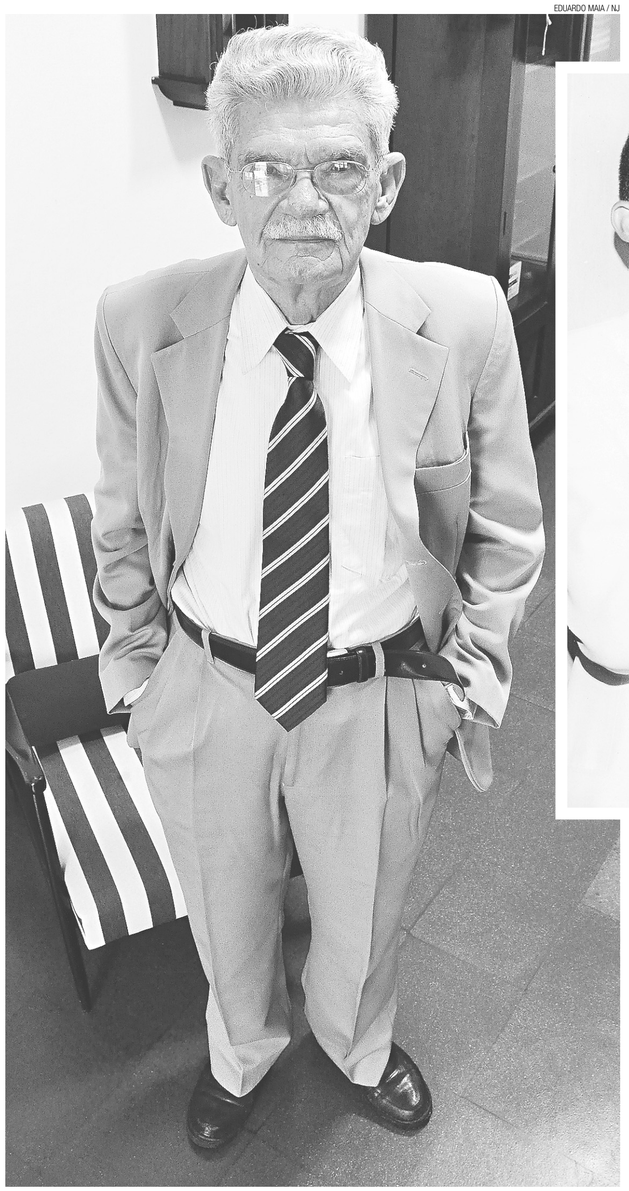
O poder de conciliação é outro ponto Foi secretário particular de Aluízio Alves de Janeiro graças à intervenção de Dina dois líderes romperam, mas mesma ass

SEM MEDO DE SER QUEM É...

/ PERSONAGEM / POUCOS SÃO OS HOMENS QUE ALCANÇAM A CONDIÇÃO DE SER UMA UNANIMIDADE ENTRE AQUELES QUE O CONHECE; MANOEL DE BRITO, QUE HOJE COMPLETA 85 ANOS, É UM DESSES; ELE PRIVOU DA CONFIANÇA DE POLÍTICOS RIVAIS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

EDUARDO MAIA / NJ



ARQUIVO PESSOAL

DO GABINETE DE Manoel de Medeiros Brito, na Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, dava para ouvir o barulho da chuva constante que caía na manhã de terça-feira em Natal. Na memória desse homem que completa 85 anos, chuva é sempre celebração de vida e uma reminiscência da infância em Jardim do Seridó, onde sempre choveu pouco.

Em plena era da tecnologia da informação, do google que a tudo responde, Manoel de Brito só precisa de palavras-chaves para lembrar das coisas. O conteúdo de seu chip de memória é vasto e a cada dia é alimentado. Usa pouco celular. É mais fácil encontrá-lo através de seu motorista que falar diretamente com ele.

Política, amigos, família, a fé em Deus, bom humor, não necessariamente nesta ordem, definem Manoel de Brito, ex-deputado, ex-conselheiro do Tribunal de Contas do RN, ex-secretário estadual. Aliás, passou por oito governos e privou da confiança de políticos que eram adversários entre si, mas ele sempre, com diplomacia, permaneceu amigo de todos eles.

"Graças a Deus me dou bem com todo mundo. Sinto-me feliz. Considero-me um homem favorecido por Deus, um homem de fé, acredito na vida eterna, sou religioso. Certamente, isso tem me favorecido por Deus", completa Manoel de Brito, pai de oito filhos.

Presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, mantenedora da Escola Doméstica, do Colégio Henrique Castriciano e da Uni-RN, chegar aos 85 anos trabalhando, para ele, é uma dádiva. A vitalidade tem várias explicações: "Tenho bons vícios. A longevidade atribuo a Deus, em primeiro lugar", revela. Diz ser muito obediente ao que os médicos prescrevem e, além de ter muito bom humor, mantém a cabeça ocupada permanentemente.

"Vocês não eram nem nascidos quando eu participei do primeiro governo", diz Manoel de Brito aos repórteres do NOVO JORNAL, no início da entrevista. O mergulho na vida pública propriamente dita foi há 60 anos.

Em 1953, ao completar 25 anos, foi chamado por um adversário político, o governador Sylvio Pedroza (PSD), para ser chefe do escritório de representação do Estado na capital federal, Rio Janeiro, onde Manoel de Brito estudava Direito e assessorava a bancada do Rio Grande do Norte no Senado e na Câmara Federal, indistintamente, a todos os partidos. Isso o obrigou a freqüentar todos os ministérios e descobrir os caminhos que levavam aos projetos e liberação de recursos. "Eu dei conhecimento a ele dos pleitos que existiam", assinala. "Pra você ver como a política naquela época era cordata".

O empresário Dinarte Mariz, que tinha um escritório de representação da Exportadora Dinarte Mariz, fraqueou uma sala para o Estado sem ônus. Ficou no cargo de 1953 a 1955. Ponta pé inicial para os oito governos nos quais participou ativamente: Sylvio Pizza Pedroza, Dinarte Mariz, Aluízio Alves, Monsenhor Walfredo Gurgel, Lavoisier Maia, José Agripino, Radir Pereira e Vivaldo Costa.

> "TENHO BONS VÍCIOS. A LONGEVIDADE ATRIBUO A DEUS, EM PRIMEIRO LUGAR"
>
> **Manoel de Brito,** Presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte

MENINO VELHO

Desde a adolescência convivendo com políticos na casa que era um hotel em Jardim do Seridó, era quase que factível tornar-se um deles. Foi o que aconteceu. Em 1954 foi eleito deputado estadual pela UDN.

Com datas, nomes e lugares na ponta a língua, Manoel de Brito relembra que, em 1955, quando assumia cadeira na Assembleia Legislativa, Dinarte Mariz ganhou a eleição para governador do Estado. Brito foi reeleito deputado em 1958 e a sucessão de Dinarte foi marcada por uma cisão no partido, a UDN. A maioria do partido não concordava que Dinarte Mariz houvesse escolhido Djalma Marinho para sucedê-lo.

"Abrimos uma dissidência chefiada por Aluizio Alves", reporta. Apoiou Aluizio Alves para o Governo do Estado e ele ganhou a eleição em 1960. "Eu era deputado. Quando terminou o meu mandato Aluizio me nomeou de novo chefe da representação no Rio", destaca.

Com fama de articulador e conciliador, Manoel de Brito lembra que a campanha de 1960 foi marcada pelo radicalismo. "Nunca agredi ninguém embora discordasse de Dinarte em termos políticos. Eu era até parente dele", frisa e ressalta que naquele momento apoiou Alves, apesar de não ter incompatibilidade com ninguém. "Fiquei no meu canto e atravessei a tormenta".

Em 1963 Aluizio nomeou Manoel de Brito ministro do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Naquela época podia-se conciliar o cargo com função na administração pública e o governador ainda nomeou Brito secretário sem pasta para cuidar dos assuntos políticos em 1965.

Aliado da diplomacia, Manoel de Brito assumiu o cargo de chefe de Gabinete do governador Monsenhor Walfredo Gurgel, de quem tinha sido aluno no Colégio Diocesano em Caicó. Ficou na função até 1969, quando foi outorgada a emenda constitucional que transformou os ministros dos tribunais de contas estaduais e municipais em conselheiros, dando-lhes os mesmos impedimentos de desembargador. "Eu fui obrigado a deixar o gabinete civil e voltei ao TCE, onde fiquei até 1979", explica.

No fim do governo Tarcísio Maia, foi convidado para a Secretaria de Interior e Justiça no governo de Lavoisier Maia. Já estava aposentado do TCE. Em 1982, no primeiro governo de José Agripino, continuou no cargo. Quando Agripino deixou o governo para disputar do Senado, em 1987, continuou na pasta até o final do governo Radir Pereira. Geraldo Melo ganhou a eleição em 1988 e Brito foi para a iniciativa privada como superintendente da empresa Esparta, em São Gonçalo do Amarante. Dois anos depois, pediu demissão.

Contaminado pelo vírus da política, Brito volta à política quando José Agripino foi eleito, pela segunda vez, governador do RN e o convidou para assumir a Secretaria de Interior e Justiça, em 1991, com a condição de unificar a pasta da Secretaria de Segurança. Agripino renunciou, mas Brito ficou no cargo quando assumiu o vice, Vivaldo Costa.

O que dizem sobre ele

Manoel de Brito é uma unanimidade entre os amigos. E uma das características é que muitos deles vêm da infância. Antigos e novos, todos os reverenciam. Solidário, piadista, fiel. Estas são apenas as mais citadas entre as suas qualidades apontadas por alguns entrevistados pelo NOVO JORNAL.

Confira abaixo:

ÁLVARO BARRETO

"É um amigo em todos os momentos de sua vida", destaca o empresário Álvaro Alberto Barreto, 72. Os dois se conheceram em 1950 quando Barreto tinha dez anos de idade e seus caminhos se cruzaram. E lá se vão 63 anos cada vez mais fortalecidos. "Ele é o primeiro que chega nos momentos difíceis, na doença", diz o amigo.

LAURO BEZERRA

O médico Lauro Bezerra, 79, faz parte do grande círculo de amigos da infância de Manoel de Brito: "Lembro desde que ele era estudante em Natal e andava de paletó e gravata borboleta, em uma bicicleta, pelas ruas da cidade". E Bezerra acrescenta: "É um homem muito bem relacionado, conciliador, prestativo e solidário".

JORGE CUNHA

"É meu amigo e conterrâneo. Ele era amigo e parente de meu pai", diz Jorge Cunha, 55, chefe de gabinete do deputado Agnelo Alves, antes que fosse feita qualquer pergunta sobre Manoel de Brito. Homem talhado para a diplomacia e para a conciliação. "Se ele (Brito) não tivesse nascido, tinha que mandar fabricar", brinca Jorge Cunha.

MÁRCIO CÉSAR

"Manoel de Brito é um profundo conhecedor da história do Rio Grande do Norte e vivenciou parte dela", expressa o jornalista e secretário de Saúde de Parnamirim, Márcio César, 56. "A maior característica de Brito é o espírito solidário. Está sempre disposto a ajudar os outros", acrescenta César.

AGNELO ALVES

O deputado Agnelo Alves conhece Manoel de Brito há 68 anos. "De 1945 para cá, ele conheceu tudo e todos, é uma crônica viva", destaca o deputado. "Mais impressionante na personalidade de Brito é o fato dele conviver com todos os seus amigos da mesma forma. É íntegro, atravessou todas as amizades, boas e más, e sempre se manteve o mesmo seridoense", endossa o deputado.

ÂNGELA GUERRA

Diretora da Escola Doméstica, que pertence à Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, Angela Guerra assinala: "A grande colaboração de Manoel Brito é o envolvimento com o destino de órgãos como o Instituto de Proteção à Infância, do qual é presidente, e a presidência da Liga. "Ele evolui com as instituições beneméritas."

DALADIER PESSOA CUNHA LIMA

Reitor da Uni-RN, Daladier Pessoa Cunha Lima conhece Manoel de Brito há muitos anos, mas a admiração se fortaleceu depois que ele assumiu a direção da Liga de Ensino do RN. "Tenho trabalhado com grandes figuras como Giselda Trigueiro, Noilde Ramalho e, agora, Manoel de Brito. Nos últimos 60 anos não existe ninguém com tanta informação como ele".

VALÉRIO MESQUITA

"Conheço Manoel de Brito desde a época que ele era deputado estadual pela UDN nos anos 1950. É um homem de uma inteligência rara e de uma memória privilegiada", lembra o escritor, ex-deputado e ex-conselheiro do TCE, Valério Mesquita, 70. "Conta causos dos bastidores da política como ninguém", destaca.

GILBERTO BRITO

Dos oito filhos de Manoel de Brito, o advogado e vereador em Jardim do Seridó Gilberto Lima Brito, 28, é o único que seguiu a carreira política como o pai.

Gil, como é conhecido, é gêmeo com Ricardo Brito e tem o pai como ídolo. "Ele norteia e dá conselhos e quer toda a família por perto, me inspiro nele, que é um exemplo de vida", afirma.

A admiração de Gil pelo pai é tão grande que ele diz tentar se colocar no lugar do pai amigo e conselheiro quando tem que resolver algum problema ou tomar alguma decisão. Quando os gêmeos nasceram, Brito já tinha mais de 50 anos e, mesmo a assim, a criação dos filhos sempre foi a mesma. "Papai sempre que podia almoçava com a gente e, na mesa, depois do almoço, fazia questão de tomar a cartilha de tabuada da gente", revela. Nunca levantou a mão para nenhum dos filhos, apesar de rígido na educação. "O olhar dele dizia o que ele queria", refuta.

Sempre muito ocupado e requisitado, Gil recorda que quando Manoel de Brito era secretário de Segurança no segundo governo de José Agripino (1991-1994), sempre que podia ele levava os filhos de manhã para a escola. Ele costumava sair do Gabinete Civil depois do expediente para tomar uma cachacinha no Bar da Meladinha, de propriedade do turco Nazi (já falecido) no Beco da Lama, Cidade Alta. Aos domingos, levava os filhos para o bar de Nazi, que preparava quentinhas para os meninos.

Uma das características que mais lhe chama atenção no pai é a capacidade dele em fazer e preservar amigos. "É um grande ensinamento e ele nunca mudou o jeito de ser", emenda. Gil fala que o pai nunca se deslumbrou com o poder. Se comporta em um botequim qualquer da mesma forma que em um restaurante de luxo.

Muitos são os exemplos de Manoel de Brito relatados pelo filho, como a obstinação e perseverança. "Ele dormia às 5h da manhã e de bicicleta ia dar aulas particulares. Chegou aonde está por causa do empenho", enfatiza.

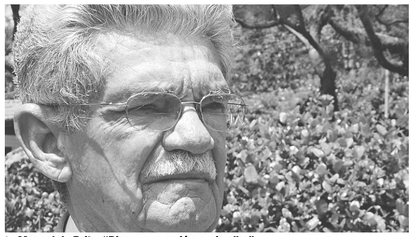
O poder de conciliação é outro ponto relevante da personalidade de Brito. Foi secretário particular de Aluízio Alves quando este era deputado federal no Rio de Janeiro graças à intervenção de Dinarte Mariz, em 1950. Dez anos depois, os dois líderes romperam, mas mesma assim, continuou amigo de ambos.

MARCIA CARRILHO

▶ Encontro semanal, às sextas-feiras, no restaurante Bongustaio: com Márcio César, Lauro Bezerra, Agnelo Alves, Álvaro Alberto, Cassiano Arruda e Jorge Cunha

AS RAÍZES SERIDOENSES

"Dizem que eu já nasci velho". Manoel de Brito começou a ouvir a frase já na adolescência, em Jardim do Seridó, cercado pela caatinga. Ele não foi atrás da política. Foi a política que correu em sua direção. A casa dos pais, seu José de Medeiros Brito, "Zuza Moita" e dona Francisca Paulina de Medeiros, Dona Chiquinha, era o hotel da cidade. O pai morreu quando Brito tinha 12 anos e não viu o filho voltar-se para a política. O hotel foi inaugurado em 1934 e ele morreu em 1940, quando a administração ficou por conta de Dona Chiquinha.



▶ Manoel de Brito: "Dizem que eu já nasci velho"

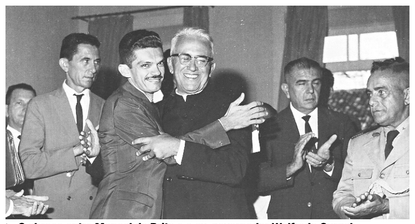
Diferente dos meninos de sua idade, Manoel de Brito gostava de conviver com as pessoas mais velhas. Ouvir suas histórias e experiências. E ficava ali, de ouvidos atentos, a tudo que se falava na "mesa dos doutores" como era conhecida a mesa onde se reuniam Dinarte Mariz, Dr. João Agripino Maia, que havia sido governador da Paraíba e ministro de Estado. "Na época que eu passei a conviver com esse povo, ele (o pai) já tinha morrido", comenta. João Agripino Maia viveu no hotel da família de Manoel de Brito por quatro anos.

"Eu ouvia as conversas e fui me enfronhando e tal... eles me davam cabimento", ressalva Manoel de Brito a despeito de ser um adolescente no meio dos experientes. Na casa hotel dos Brito a cidade se encontrava: juiz, promotor, médico, dentista, padre, coletor federal, delegado. Alguns eram hóspedes e outros, faziam as refeições. Dinarte Mariz, que morava em Caicó, na ida a Natal parava para almoçar e na volta, jantava. Esses viajantes traziam e levavam notícias, principalmente, da política. "Eu fui muito favorecido pela convivência precoce com pessoas de idade que poderiam ser meus pais na década de 40", complementa.

As raízes com o Seridó estão fincadas para sempre. Comprou uma fazenda em Ouro Branco, vizinho a Jardim do Seridó, e colocou o nome de Dois Corações, unindo homenagem às duas filhas (da prole de oito filhos) e também uma bela recordação do dobrado com o mesmo nome, que era tocado pela banda de música da cidade. Naquela época, Ouro Branco era distrito e somente em 1953 foi desmembrado e passou à condição de município.

Depois que dona Noilde Ramalho morreu, em dezembro de 2010, Manoel de Brito assumiu a Liga de Ensino do RN, mas desde 1999 já era presidente da instituição. Seus antecessores na Liga, Onofre Lopes e Osório Dantas, tinham delegado às ex-diretora da Escola Doméstica a gerência da Liga e Manoel de Brito adotou a mesma linha, porque sempre se identificou muito com ela. Agora dá expediente nos dois horários, diariamente.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



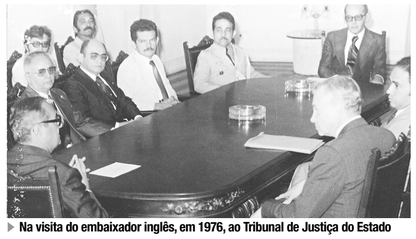
▶ O abraço entre Manoel de Brito e o ex-governador Walfredo Gurgel

▶ Em 1994, como secretário de Segurança do governo José Agripino

▶ Com o ex-governador Tarcisio Maia numa festa da Marinha em 1976

▶ Deputado estadual, recepciona o governador Aluízio Alves em Jardim do Seridó

▶ Também presente no governo de Lavosier Maia, de quem foi auxiliar



▶ Na visita do embaixador inglês, em 1976, ao Tribunal de Justiça do Estado

LINHA DO TEMPO

▷ Nasceu em 6 de julho de 1928 em Jardim do Seridó
» Pais: José de Medeiros Brito (Zuza Moita) e Francisca Paulina de Medeiros (Dona Chiquinha)

▷ Em 1943 passa no exame de admissão para estudar no Ginásio Diocesano Seridoense. O mundo vivia a 2ª Guerra Mundial

▷ Em 1945 conheceu e conviveu com nomes de peso na política potiguar como Dinarte Mariz, José Augusto, e Juvenal Lamartine (UDN), João Câmara, José Varela, Teodorico Bezerra, Tomaz Salustino, José Evaristo, Aderson Dutra (PSD.

Participou das campanhas do brigadeiro Eduardo Gomes para a Presidência da República (1945-1950) sem sucesso

▷ Em 1950 vai estudar Direito no Rio e lá conheceu Aluízio Alves, de quem foi secretário particular por interveniência de Dinarte Mariz, então amigo de Alves na UDN

▷ Em 1954 é eleito deputado estadual pela UDN/ reeleito em 1958

▷ Em 1960 rompe politicamente com Dinarte Mariz e apóia a eleição vitoriosa de Aluizio Alves para governo do RN

▷ Em 1999 é eleito presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte

/ COMENTÁRIO /

Meu amigo mais velho

A lembrança é antiga. Aquele figura esguia, de ternos bem talhados, gravata borboleta e quase sempre levando um charuto consigo, impressionou o menino interno no colégio Marista, que começava a frequentar a Assembleia Legislativa acompanhando o pai deputado, de quem – apesar de adversário – aquele deputado da UDN era colocado na coluna dos amigos.

Naquela pequena Natal não era difícil uma aproximação natural, que terminou se consolidando na década seguinte, entre um jovem repórter da Tribuna do Norte e o chefe da Casa Civil do governo Monsenhor Walfredo Gurgel. Com direito a um fato marcante: a introdução do repórter na residência oficial do governador, que recebia o marechal Castelo Branco, primeiro presidente de ciclo militar, e seu chefe da Casa Militar, general Ernesto Geisel, com quem rolou uma longa conversa sobre a Natal dos anos 30, quando Geisel andou por aqui como secretário do Estado.

O amigo mais velho, sendo um velho amigo, aproximou-se nos anos 90, quando o secretário de Segurança Pública tomou a iniciativa de estabelecer um hábito semanal. Toda manhã de domingo, a casa do abaixo assinado passou a fazer parte do roteiro dominical de Manoel de Medeiros Brito. Meia hora de conversa, duas bicadas de cachaça, e muita conserva sobretudo de política. Do ontem, do hoje e do amanhã. Com o respaldo do menino Manoel de Brito, que havia sido companheiro de "república" de três velhos políticos que vinham da República Velha: João Medeiros, Florência Luciano e Dinarte Mariz.

A este privilégio, somou-se outro encontro semanal, com um fórum mais amplo, às sextas-feiras, no almoço do restaurante Bongustaio, com Agnelo Alves, Álvaro Alberto Barreto, Márcio César, Jorge Cunha e Lauro Bezerra, onde ele é sempre provocado diante dos fatos do nosso cotidiano, muitas vezes repetindo antigas histórias.

Essa amizade me dá o enorme privilégio de desfrutar da memória do primeiro procurador do Estado no Distrito Federal (Rio de Janeiro), ainda no governo Silvio Pedroza e testemunha ocular da nossa história, na maioria das vezes dos bastidores, como parlamentar e secretário de Estado em diferentes governos, sempre com o traço da absoluta lealdade aos amigos, respeito aos fatos e enorme disponibilidade para fazer favores.

Quando o meu amigo mais velho completa 85 anos de idade, é hora de agradecer a Deus por permitir sua convivência com saúde, lucidez e entusiasmo de um jovem diante de novos desafios, que nos anima a imitá-lo.

CASSIANO ARRUDA CÂMARA
Diretor do Novo Jornal

e ele

e entre os amigos. E uma das
da infância. Antigos e novos, todos os
as são apenas as mais citadas entre as
ntrevistados pelo NOVO JORNAL.

s de sua vida",
reto, 72. Os
arreto tinha
cruzaram. E
cidos. "Ele é o
eis, na doença",

te do grande
l de Brito:
m Natal e
m uma bicicleta,
enta: "É um
dor, prestativo e

a amigo e
55, chefe de
es que fosse
e Brito. Homem
iliação."Se ele
andar fabricar",

nhecedor da
iou parte
de Saúde de
característica
re disposto a

Manoel de Brito
eceu tudo e
eputado. "Mais
to é o fato dele
mesma forma.
s, boas e más, e
e", endossa o deputado.

pertence à
Angela Guerra
noel Brito
os como o
é presidente,
as instituições

unha Lima
s, mas a
assumiu a
o trabalhado
eiro, Noilde
últimos 60 anos
ão como ele".

época que ele
os 1950. É um
ma memória
tado e ex-
. "Conta causos
n", destaca.

Dos oito filhos de Manoel de Brito, o
gado e vereador em Jardim do Seridó
erto Lima Brito, 28, é o único que seguiu
rreira política como o pai.
Gil, como é conhecido, é gêmeo com
rdo Brito e tem o pai como ídolo. "Ele
eia e dá conselhos e quer toda a família
berto, me inspiro nele, que é um exemplo
da", afirma.
A admiração de Gil pelo pai é tão grande
ele diz tentar se colocar no lugar do
migo e conselheiro quando tem que
lver algum problema ou tomar alguma
Brito já tinha mais de 50 anos e, mesmo
a mesma. "Papai sempre que podia
is do almoço, fazia questão de tomar
Nunca levantou a mão para nenhum
. "O olhar dele dizia o que ele queria",

o, Gil recorda que quando Manoel
segundo governo de José Agripino
va os filhos de manhã para a escola.
pois do expediente para tomar uma
priedade do turco Nazi (já falecido) no
os, levava os filhos para o bar de Nazi,
nos.
ne chama atenção no pai é a capacidade
n grande ensinamento e ele nunca
que o pai nunca se deslumbrou com o
alquer da mesma forma que em um

de Brito relatados pelo filho, como a
às 5h da manhã e de bicicleta ia dar
or causa do empenho", enfatiza.
o relevante da personalidade de Brito.
quando este era deputado federal no Rio
rte Mariz, em 1950. Dez anos depois, os
im, continuou amigo de ambos.

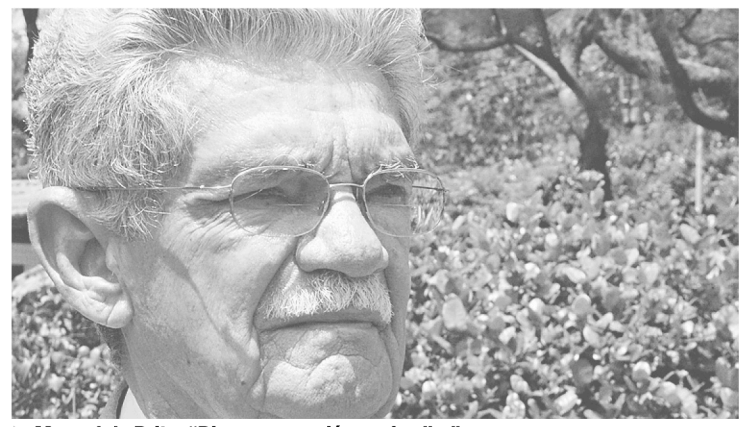
MARCIA CARRILHO

Encontro semanal, às sextas-feiras, no restaurante Bongustaio: com Márcio César, Lauro Bezerra, Agnelo Alves, Álvaro Alberto, Cassiano Arruda e Jorge Cunha

AS RAÍZES SERIDOENSES

"Dizem que eu já nasci velho". Manoel de Brito começou a ouvir a frase já na adolescência, em Jardim do Seridó, cercado pela caatinga. Ele não foi atrás da política. Foi a política que correu em sua direção. A casa dos pais, seu José de Medeiros Brito, "Zuza Moita" e dona Francisca Paulina de Medeiros, Dona Chiquinha, era o hotel da cidade. O pai morreu quando Brito tinha 12 anos e não viu o filho voltar-se para a política. O hotel foi inaugurado em 1934 e ele morreu em 1940, quando a administração ficou por conta de Dona Chiquinha.

Diferente dos meninos de sua idade, Manoel de Brito gostava de conviver com as pessoas mais velhas. Ouvir suas histórias e experiências. E ficava ali, de ouvidos atentos, a tudo que se falava na "mesa dos doutores" como era conhecida a mesa onde se reuniam Dinarte Mariz, Dr. João Agripino Maia, que havia sido governador da Paraíba e ministro de Estado.



Manoel de Brito: "Dizem que eu já nasci velho"

"Na época que eu passei a conviver com esse povo, ele (o pai) já tinha morrido", comenta. João Agripino Maia viveu no hotel da família de Manoel de Brito por quatro anos.

"Eu ouvia as conversas e fui me enfronhando e tal... eles me davam cabimento", ressalva Manoel de Brito a despeito de ser um adolescente no meio dos experientes. Na casa hotel dos Brito a cidade se encontrava: juiz, promotor, médico, dentista, padre, coletor federal, delegado. Alguns eram hóspedes e outros, faziam as refeições. Dinarte Mariz, que morava em Caicó, na ida a Natal parava para almoçar e na volta, jantava. Esses viajantes traziam e levavam notícias, principalmente, da política. "Eu fui muito favorecido pela convivência precoce com pessoas de idade que poderiam ser meus pais na década de 40", complementa.

As raízes com o Seridó estão fincadas para sempre. Comprou uma fazenda em Ouro Branco, vizinho a Jardim do Seridó, e colocou o nome de Dois Corações, unindo homenagem às duas filhas (da prole de oito filhos) e também uma bela recordação do dobrado com o mesmo nome, que era tocado pela banda de música da cidade. Naquela época, Ouro Branco era distrito e somente em 1953 foi desmembrado e passou à condição de município.

Depois que dona Noilde Ramalho morreu, em dezembro de 2010, Manoel de Brito assumiu a Liga de Ensino do RN, mas desde 1999 já era presidente da instituição. Seus antecessores na Liga, Onofre Lopes e Osório Dantas, tinham delegado às ex-diretora da Escola Doméstica a gerência da Liga e Manoel de Brito adotou a mesma linha, porque sempre se identificou muito com ela. Agora dá expediente nos dois horários, diariamente.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

O abraço entre Manoel de Brito e o ex-governador Walfredo Gurgel

Em 1994, como secretário de Segurança do governo José Agripino

Com o ex-governador Tarcisio Maia numa festa da Marinha em 1976

Deputado estadual, recepciona o governador Aluízio Alves em Jardim do Seridó

Também presente no governo de Lavosier Maia, de quem foi auxiliar

Na visita do embaixador inglês, em 1976, ao Tribunal de Justiça do Estado

LINHA DO TEMPO

▷ Nasceu em 6 de julho de 1928 em Jardim do Seridó
» Pais: José de Medeiros Brito (Zuza Moita) e Francisca Paulina de Medeiros (Dona Chiquinha)

▷ Em 1943 passa no exame de admissão para estudar no Ginásio Diocesano Seridoense. O mundo vivia a 2ª Guerra Mundial

▷ Em 1945 conheceu e conviveu com nomes de peso na política potiguar como Dinarte Mariz, José Augusto, e Juvenal Lamartine (UDN), João Câmara, José Varela, Teodorico Bezerra, Tomaz Salustino, José Evaristo, Aderson Dutra (PSD.

Participou das campanhas do brigadeiro Eduardo Gomes para a Presidência da República (1945-1950) sem sucesso

▷ Em 1950 vai estudar Direito no Rio e lá conheceu Aluízio Alves, de quem foi secretário particular por interveniência de Dinarte Mariz, então amigo de Alves na UDN

▷ Em 1954 é eleito deputado estadual pela UDN/ reeleito em 1958

▷ Em 1960 rompe politicamente com Dinarte Mariz e apóia a eleição vitoriosa de Aluizio Alves para governo do RN

▷ Em 1999 é eleito presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte

/ COMENTÁRIO /

Meu amigo mais velho

A lembrança é antiga. Aquele figura esguia, de ternos bem talhados, gravata borboleta e quase sempre levando um charuto consigo, impressionou o menino interno no colégio Marista, que começava a frequentar a Assembleia Legislativa acompanhando o pai deputado, de quem – apesar de adversário – aquele deputado da UDN era colocado na coluna dos amigos.

Naquela pequena Natal não era difícil uma aproximação natural, que terminou se consolidando na década seguinte, entre um jovem repórter da Tribuna do Norte e o chefe da Casa Civil do governo Monsenhor Walfredo Gurgel. Com direito a um fato marcante: a introdução do repórter na residência oficial do governador, que recebia o marechal Castelo Branco, primeiro presidente de ciclo militar, e seu chefe da Casa Militar, general Ernesto Geisel, com quem rolou uma longa conversa sobre a Natal dos anos 30, quando Geisel andou por aqui como secretário do Estado.

O amigo mais velho, sendo um velho amigo, aproximou-se nos anos 90, quando o secretário de Segurança Pública tomou a iniciativa de estabelecer um hábito semanal. Toda manhã de domingo, a casa do abaixo assinado passou a fazer parte do roteiro dominical de Manoel de Medeiros Brito. Meia hora de conversa, duas bicadas de cachaça, e muita conserva sobretudo de política. Do ontem, do hoje e do amanhã. Com o respaldo do menino Manoel de Brito, que havia sido companheiro de "república" de três velhos políticos que vinham da República Velha: João Medeiros, Florência Luciano e Dinarte Mariz.

A este privilégio, somou-se outro encontro semanal, com um fórum mais amplo, às sextas-feiras, no almoço do restaurante Bongustaio, com Agnelo Alves, Álvaro Alberto Barreto, Márcio César, Jorge Cunha e Lauro Bezerra, onde ele é sempre provocado diante dos fatos do nosso cotidiano, muitas vezes repetindo antigas histórias.

Essa amizade me dá o enorme privilégio de desfrutar da memória do primeiro procurador do Estado no Distrito Federal (Rio de Janeiro), ainda no governo Silvio Pedroza e testemunha ocular da nossa história, na maioria das vezes dos bastidores, como parlamentar e secretário de Estado em diferentes governos, sempre com o traço da absoluta lealdade aos amigos, respeito aos fatos e enorme disponibilidade para fazer favores.

Quando o meu amigo mais velho completa 85 anos de idade, é hora de agradecer a Deus por permitir sua convivência com saúde, lucidez e entusiasmo de um jovem diante de novos desafios, que nos anima a imitá-lo.

CASSIANO ARRUDA CÂMARA
Diretor do Novo Jornal

EU VI O ATAQUE DE LAMPIÃO

/ MEMÓRIA / O EX-BANCÁRIO MANOEL PEREIRA COMPLETOU 100 ANOS NA ÚLTIMA QUARTA-FEIRA; AO NOVO JORNAL, ELE CONTA TUDO O QUE TESTEMUNHOU SOBRE A INVASÃO DO REI DO CANGAÇO A MOSSORÓ

AURELIANO MEDEIROS
DO NOVO JORNAL

O AZULEJO PADRONIZADO com figuras de flores, presente nas paredes da antiga residência no bairro de Petrópolis, em Natal, é a moldura singela para o manso discurso de Manoel Pereira. No auge dos 100 anos de idade, comemorados na última quarta-feira, o senhor de cabelos ralos, bigode e barbicha grisalhos, lembra de datas, nomes e números de cabeça. Fala sem pressa ao narrar sua história que, em muitos pontos, se cruza com a própria história do Rio Grande do Norte: ele é uma das últimas testemunhas vivas do ataque de Lampião a Mossoró em 1927.

O aposentado Manoel Pereira Sobrinho, ex-funcionário do Banco do Brasil, nasceu no dia 3 de julho de 1913, em Santo Antônio do Salto da Onça, cidade onde seus pais criavam gado e viviam da agricultura. "Nunca fui bom pra agricultura, era o que o meu pai dizia", conta ele, acrescentando que desde criança sempre foi franzino, o que de certa forma o incompatibilizou com a pesada labuta na roça.

Ao completar dois anos, sua família comprou um sítio próximo a Ceará Mirim, conhecido como Jacoca de Baixo, onde viveram por volta de uma década. Dessa fazenda, ele lembra das fruteiras, da cana de açúcar e de um moinho movido a burro. Fez o ABC ainda naquela comunidade. Na década de 20, a família migrou para Lajes do Cabugi e, quando tinha 14 anos, chegou a Mossoró, onde viveu na região suburbana até que mudou-se para uma casa na atual avenida Alberto Maranhão.

Nesta fase de sua vida, o garoto tornou-se uma testemunha privilegiada da saga do cangaço que aterrorizava o sertão nordestino, já tendo sido, por este motivo, entrevistado pelos pesquisadore que se interessam pelo tema. Mossoró, claro, era muito diferente da cidade que é hoje. Havia só três igrejas: a da Conceição, a de São Vicente e a Matriz. "A gente morava no alto, próximo a uma caieira (de fazer cal). Até hoje ela existe, só que com algumas modificações. Era a última casa da Alberto Maranhão".

A invasão do bando de Lampião à cidade, lembra como se fosse hoje: "Foi no dia de Santo Antônio (13 de junho), eles achavam que iam pegar a cidade de surpresa", informa. No entanto, depois que os cangaceiros atacaram Apodi, pouco antes, os mossoroenses ficaram alertas. Inclusive, segundo disse, as autoridades souberam do plano dos bandoleiros através de uma pessoa que vinha de uma das cidades da região que já havia sido saqueada pelo bando.

Conta que, enquanto o bando descia a cavalo para São Sebastião, atual Dix-sept Rosado, a população de Mossoró já se armava para receber os visitantes indesejáveis. "Naquela época, o exército era muito reduzido e por isso os coronéis cederam os fuzis para os cidadãos e a cidade toda ficou em estado de alerta", ressalta.

Revela ainda que, pouco antes do ataque, um grupo de cangaceiros tentou tomar, sem sucesso, um trem que se destinava a Mossoró. A locomotiva, a salvo dos bandoleiros, entrou na cidade apitando ininterruptamente, logo sendo acompanhada pelas badaladas do sino da igreja, sinalizando para toda a população que o perigo era iminente.

Pereira parece não ter dificuldades para resgatar da memória fatos que ocorreram há mais de 80 anos, quase 90. Com a voz sempre pausada, fala que a ameaça do rei do cangaço gerou um alvoroço na população civil, notadamente mulheres e crianças, culminando com o êxodo de muita gente. Quem tinha condições deixou a cidade em carroça ou a cavalo em direção aos sítios e cidades vizinhas.

Quem não tinha condições partiu a pé, como a família de Manoel Pereira. Depois de duas horas de caminhada, chegaram ao sítio Bom Jesus. "Como minha mãe estava com medo de os cangaceiros roubarem as coisas lá de casa, trancou tudo na caieira que havia na vizinhança", recorda. Às 13h do dia do ataque, a família estava reunida numa cabana de folha de carnaúba, empestada de muriçocas, quando começou a escutar a chuva de balas.

"Eles atiravam a esmo: os cangaceiros a partir da entrada da cidade e o povo da trincheira do prefeito Rodolfo (Fernandes), onde estavam reunidos", conta, explicando que ouviu o relato dos acontecimentos dos próprios atores deste drama real. Segundo ele, o bravo prefeito que liderou a resistência havia montado uma trincheira de sacos de algodão prensado. "Aquilo era mais forte do que ferro", avalia. "Lampião ficou no entorno da cidade, onde hoje fica a Estação das Artes, e mandou dois homens de seu bando para avaliar a situação: Colchete e Jararaca", diz.

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

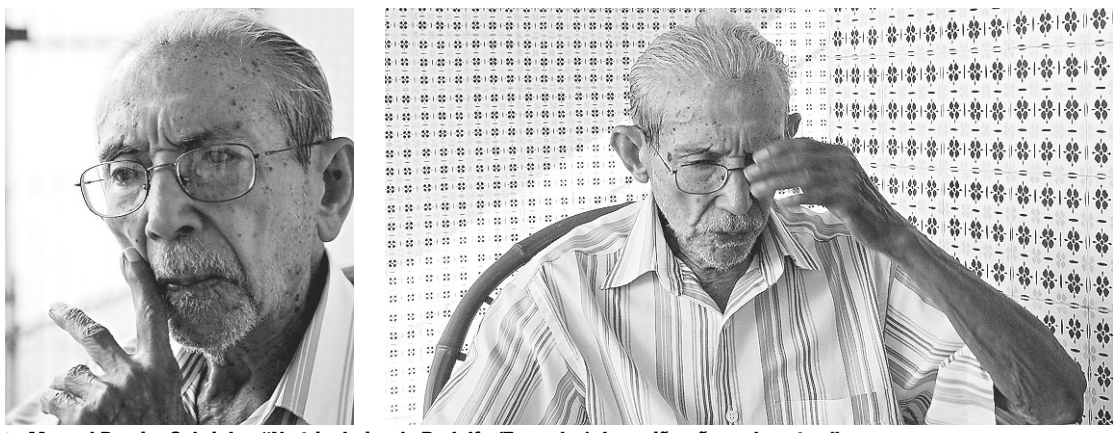
> "ELES ATIRAVAM A ESMO: OS CANGACEIROS A PARTIR DA ENTRADA DA CIDADE E O POVO DA TRINCHEIRA DO PREFEITO RODOLFO"
>
> **Manoel Pereira Sobrinho,**
> Aposentado

COLCHETE E JARARACA, DUAS BAIXAS NO FRONT

Os fatos do passado remoto vão ganhando vulto na memória centenária deste senhor. Diz ele que quando os cangaceiros encontraram uma brecha na fortaleza improvisada do alcaide, Colchete saltou para dentro e, assim que pôs os pés no chão, foi atingido por um tiro na testa. "Obra de Manoel Duarte, fabricante de chocalhos de mira mais que certeira", avisa Pereira. O capanga de Lampião caiu duro no chão e logo foi atendido por Jararaca, que na verdade buscava os pertences de seu colega.

O segundo cangaceiro foi então atingido por um tiro, que partiu do campanário da igreja e o atingiu no peito. Seguido de mais outro, que o atingiu na perna. Ainda assim conseguiu fugir, mesmo que depois de um tempo só conseguisse se arrastar. "E é por isso que, depois disso, o povo começou a dizer pra Lampião que ele não entrasse em cidade com mais de três torres, porque até os santos atiram", conta Pereira. E solta uma gargalhada.

Durante a fuga, Jararaca não conseguiu atravessar o rio Mossoró e foi flagrado por um cidadão que relatou o fato ao prefeito. Logo o cangaceiro foi preso "espumando de raiva". Depois de curados os ferimentos do bandido, logo o delegado disse que Jararaca iria visitar Natal: "Mas como, se eu não tenho nem sapato?" Ao que o delegado disse que não haveria problemas.



▶ Manoel Pereira Sobrinho: "Na trincheira de Rodolfo (Fernades), Lampião não pode entrar"

"Compraram botinas de amarrar para Jararaca, vendaram-no e colocaram-no no automóvel, um daqueles Ford 23 ou 25, que tinha que girar uma manivela", conta o ex-bancário. Os policiais, no entanto, não o estavam levando para Natal. Depois de muito circular no interior da cidade, o carro parou de frente ao cemitério, onde já havia uma cova aberta para o cangaceiro.

"O povo diz que ele foi enterrado vivo, mas ele levou tanta coronhada antes de cair no túmulo, que eu acredito que já estava era morto quando começaram a jogar terra", relata. Até hoje, porém, o túmulo de Jararaca é um dos mais visitados do cemitério.

Depois desse episódio, frisa Pereira, o povo de Mossoró começou a cantar uma cantiga de deboche ao bando de Lampião, que havia sido, literalmente, posto para correr: "Olê mulher rendeira, olê mulher rendá. Na trincheira de Rodolfo, Lampião não pode entrar".

ESPÍRITO DE AVENTURA NA VELHICE

Oito anos depois desses fatos históricos, Manoel Pereira deixou Mossoró, em 1935, para passar uma temporada em Campina Grande (PB), onde ingressou na Escola de Instrução Militar e ali permaneceu por três anos. Depois recebeu oferta para trabalhar numa fábrica de cigarros, mas não demorou muito para a indústria falir e o jovem ficar sem rumo, até ser convidado por um dos sócios da empresa a trabalhar, também como auxiliar de escritório, em uma fábrica de redes na capital potiguar.

Em 1940, morava numa república com seu patrão João Bitú, próxima ao Teatro Carlos Gomes, atual Alberto Maranhão, quando surgiu a oportunidade de seguir na carreira em que se aposentou. Assumiu o emprego como auxiliar de escriturário de primeira classe do Banco do Brasil no dia 10 de junho de 1941, como lembra. Em 45 casou-se com Dulce, jovem filha do dono de uma pensão onde ficara hospedado logo que chegou a Natal.

Uma curiosidade nesta união matrimonial: "Dulce nasceu 10 anos depois de mim. Ela em Lajes, eu em Santo Antônio do Salto da Onça e o padre que nos batizou foi o mesmo". Com a esposa, uma senhora sorridente, vive até hoje na residência tranquila de muros baixos, no bairro de Petrópolis, onde criou seis filhos que deram aos pais 11 netos e 11 bisnetos.

Aposentou-se do banco com 31 anos de serviço, em 1972. Ainda passou um tempo indo à agência da Ribeira, pois não se acostumava ao fato de não trabalhar. Na tranquilidade do lar, contudo, habituou-se a ver os dias passarem. Gosta de assistir televisão, contar piadas e, segundo garante, já subiu três vezes o Pico do Cabugi.

No alto de sua longeva idade, afirma que viveu grandes aventuras, como na vez que ele e alguns familiares foram a pé de Natal ao Canindé (CE). "Sem pagar promessa nem nada, só pela viagem mesmo. Eu já tinha 69 anos. Foram 16 dias a pé. Quando chegamos lá passamos só um dia visitando a cidade, assistimos uma missa e voltamos de ônibus".

A entrevista se aproxima do final. O repórter observa que o interlocutor mantém o olhar distante, como se ainda estivesse viajando no tempo, mas conserva o semblante lúcido. Sentado na cadeira de vime da varanda de casa, onde vez por outra os familiares se juntam para ajudá-lo a terminar as frases, o tempo parece parar para escutá-lo.

"Posso contar uma piada? Lampião estava viajando e hospedou-se na casa de um fazendeiro. Lá pelas tantas, avisou ao dono da casa que fariam um forró ali mesmo. O dono, com medo do cangaceiro, deixou. No meio do forró, Lampião falou: 'Todo mundo nu!' E o dono da casa: 'Tá danado...' Lampião respondeu perguntando: 'Tá o quê?' O anfitrião, já se tremendo de medo, não exitou: 'Tá danado de bom!'". Contou e sorriu alegremente.

Esportes

Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

CASCATA E CASCATINHA

/ FAMÍLIA / AOS 16 ANOS, FILHO DO CAMISA 10 AMERICANO FAZ UM JOGO PELA EQUIPE PRINCIPAL E SONHA EM ATUAR AO LADO DO PAI

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

LEONARDO ERYS
DO NOVO JORNAL

O DIA 23 de junho de 2013 com certeza não sairá da cabeça do meia Cascata, do América. Não por algum gol decisivo ou lance desconcertante que tenha feito em campo. O motivo talvez seja ainda mais nobre e sobreponha a tudo isso: a estreia do filho, o atacante Brendo Wallace, de 16 anos, no time profissional do América. Foi na vitória do alvirrubro por 3 a 0 sobre o Náutico na Taça Ecohouse, disputada no final do mês de junho em Natal. Apesar do pouco tempo que passou em campo, foi suficiente para a alegria da família.

"Fiquei feliz em ter estreado, mas seria melhor se fosse ao lado do meu pai. Mas tenho fé em Deus que isso ainda vai acontecer", diz Brendo. Atualmente, ele ainda atua no time sub-17 do América. Lá, inclusive, recebe o apelido de Cascatinha, em alusão ao pai, ídolo do time principal. "Já me acostumei com isso", conta.

Mas, apesar do que possa parecer, Brendo ou Cascatinha – como preferir – não vive apenas do nome. O jovem jogador é um dos destaques da categoria de base do Alvirrubro, tanto que ganhou a oportunidade no time principal americano – ao lado do volante Yago, de 17 anos - com as ausências de Jérson e Tiago Adan. "Fiquei feliz e ao mesmo tempo sempre dá aquele friozinho na barriga, mas eu estava treinando firme e forte pra que isso acontecesse", diz Brendo.

Entrar em campo diante do Náutico, no entanto, surpreendeu o garoto que havia sido relacionado às pressas após Tiago Adan ser vetado. "Não suspeitei não, achei que eu ia só para compor o elenco naquele jogo", disse. E quando o jovem começou a se aquecer para participar do jogo, Cascata estava nas arquibancadas acompanhando a estreia do filho. "Foi um momento de pura emoção, de muita felicidade e de agradecimento a Deus", relata Cascata.

E se o encontro entre pai e filho dentro de campo ainda não ocorreu, fora dele os dois conversam – mas não sempre, claro - sobre futebol. Brendo Wallace explica que o pai dá alguns conselhos que ele tenta seguir tanto dentro quanto fora de campo. "Ele sempre vem me aconselhando pra fazer as coisas certas, a tomar o caminho certo. E sempre me dá forças pra eu continuar lutando", diz.

Na parte técnica, Brendo diz que o pai não trata muito, mas costuma dar dicas sobre a parte tática dentro das quatro linhas. "Dentro de campo ele dá conselho para eu me movimentar mais. E também sempre fala sobre a marcação", explica.

Mas, apesar disso, Cascatinha diz que dentro de casa, o cansaço após os treinos impede que os dois conversem mais sobre o dia a dia no futebol. "Nos dias de treino é sempre mais complicado, porque de manhã eu estou no colégio e a tarde eu vou treinar, assim como ele. Quando chega a noite, os dois estão cansados e vai um pra um quarto e outro pra sala", diz.

O garoto explica que além do pai ele aprendeu muito dos fundamentos básicos do futebol (passe, chute, entre outros) com os tios, que também jogam profissionalmente. "No tempo em que eu morei com minha avó aprendi muita coisa com meus tios", conta. Os tios em questão são o zagueiro Emérson, do Confiança-SE, e o lateral-esquerdo Raul, atualmente no Bahia.

E o garoto divide a expectativa e quer, além de atuar ao lado do pai, jogar com os tios profissionalmente. "É um grande sonho jogar com ele e com os meus tios também", frisa.

Cascata: emoção ao ver o filho em campo pela equipe principal

Cascatinha: sonho em jogar ao lado do pai

PAI E FILHO PODEM FAZER HISTÓRIA

No mundo do futebol não é raro ver pai e filho trabalhando juntos numa mesma equipe e até em times de seleção nacional. Mas, geralmente, um como treinador e outro como jogador, como são os casos de Bob Bradley (pai) e Michael Bradley (filho) na Seleção de futebol dos EUA ou Abel Braga e Fábio no Fluminense. Mas atuando juntos, uma breve pesquisa na internet só irá revelar um caso semelhante no futebol profissional: Arnór Gudjohnsen e Eidur Gudjohnsen (ex-jogador de Chelsea e Barcelona), na seleção da Islândia.

Em 1996, Eidur Gudjohnsen foi convocado pela primeira vez para a seleção com apenas 17 anos e substituiu o pai - então com 34 - em um amistoso. Mas não chegaram a estar juntos em campo, fato que pode acontecer com o meia Cascata e o filho Brendo.

"Eu nunca planejei esse encontro. Só tinha isso na minha imaginação mesmo, mas não achei que poderia acontecer", diz o meia Cascata. "Fiquei muito feliz quando vi o nome dele entre os relacionados naquela partida", completa.

Cascata não participou do jogo em questão porque integrava o plantel que trabalhava para o retorno à Série B do Brasileirão. O meia, no entanto, diz não ter medo de que Brendo jogue profissionalmente apenas pelo "nome" que ostenta. "Eu não sou melhor do que ninguém e sempre respeitei a todos. Se ele fosse escalado só por minha causa seria uma tristeza. Eu quero que ele seja escalado pela qualidade dele, pelo esforço e o que ele mostra nos treinamentos. E tudo que tem acontecido atualmente é fruto do trabalho dele", diz o jogador.

Rodado no mundo do futebol, Cascata hoje tem 31 anos de idade e muitos deles dedicados exclusivamente ao esporte. Por isso, o meia tenta dar alguns conselhos ao filho no caminho que irá traçar no futebol. "Eu costumo dizer a ele que o futebol não é exatamente do jeito que a gente quer. Que um dia nós estamos por cima e outro dia nós estamos por baixo, mas que ele tem que continuar lutando", explica.

Cascatinha e os colegas da categoria Sub-17: mirando o profissional

GAROTOS TAMBÉM DIVIDEM SONHO DE CHEGAR AO PROFISSIONAL

Assim como Brendo, outros garotos também sonham em chegar ao futebol profissional do América. Também jogadores do grupo sub-17, o meia Márcio e o volante Yago (que também estreou no profissional contra o Náutico) esperam um dia seguir carreira no time principal do Dragão.

O sonho que vem desde garoto na maioria dos brasileiros tem sido buscado pelos jovens. "Muitas vezes a categoria de base para muitos jogadores é apenas uma ilusão e o cara desiste antes de chegar ao time principal. Mas eu vou persistir atrás do meu sonho. Se o cara ama o futebol, vale a pena sacrificar parte da infância e algumas outras coisas para ser jogador", diz o volante Yago.

O meia Márcio, também de 16 anos, tem o mesmo pensamento. Natural de Picuí na Paraíba, ele – assim como Yago – atualmente mora no Centro de Treinamento Abílio de Medeiros, em Parnamirim. "Todo sonho você tem que lutar para conquistar e eu peço a Deus todo dia para ele me dar forças pra eu continuar em busca do meu sonho até onde eu puder", diz o jovem.

Para seguir o sonho, os dois deixaram para trás a família (Yago é do interior de Pernambuco) para treinar em Natal. E isso também pesa nas questões que os atletas abdicaram durante esse tempo. "O que eu sinto mais falta é da minha família, já que eu não sou de Natal, mas estou seguindo meu sonho", destacou o meia Márcio.

Além disso, os dois têm a consciência de que caso a oportunidade não chegue no clube, terão de buscá-la em outro lugar. "Eu estou trabalhando para receber uma oportunidade aqui, mas a gente sabe que se não tiver, nós vamos ter de procurar em outro lugar. Mas trabalho para seguir carreira aqui no América", destaca Márcio.

Esportes

Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

CASCATA E CASCATINHA

/ FAMÍLIA / AOS 16 ANOS, FILHO DO CAMISA 10 AMERICANO FAZ UM JOGO PELA EQUIPE PRINCIPAL E SONHA EM ATUAR AO LADO DO PAI

LEONARDO ERYS
DO NOVO JORNAL

O DIA 23 de junho de 2013 com certeza não sairá da cabeça do meia Cascata, do América. Não por algum gol decisivo ou lance desconcertante que tenha feito em campo. O motivo talvez seja ainda mais nobre e sobreponha a tudo isso: a estreia do filho, o atacante Brendo Wallace, de 16 anos, no time profissional do América. Foi na vitória do alvirrubro por 3 a 0 sobre o Náutico na Taça Ecohouse, disputada no final do mês de junho em Natal. Apesar do pouco tempo que passou em campo, foi suficiente para a alegria da família.

"Fiquei feliz em ter estreado, mas seria melhor se fosse ao lado do meu pai. Mas tenho fé em Deus que isso ainda vai acontecer", diz Brendo. Atualmente, ele ainda atua no time sub-17 do América. Lá, inclusive, recebe o apelido de Cascatinha, em alusão ao pai, ídolo do time principal. "Já me acostumei com isso", conta.

Mas, apesar do que possa parecer, Brendo ou Cascatinha – como preferir – não vive apenas do nome. O jovem jogador é um dos destaques da categoria de base do Alvirrubro, tanto que ganhou a oportunidade no time principal americano – ao lado do volante Yago, de 17 anos - com as ausências de Jérson e Tiago Adan. "Fiquei feliz e ao mesmo tempo sempre dá aquele friozinho na barriga, mas eu estava treinando firme e forte pra que isso acontecesse", diz Brendo.

Entrar em campo diante do Náutico, no entanto, surpreendeu o garoto que havia sido relacionado às pressas após Tiago Adan ser vetado. "Não suspeitei não, achei que eu ia só para compor o elenco naquele jogo", disse. E quando o jovem começou a se aquecer para participar do jogo, Cascata estava nas arquibancadas acompanhando a estreia do filho. "Foi um momento de pura emoção, de muita felicidade e de agradecimento a Deus", relata Cascata.

E se o encontro entre pai e filho dentro de campo ainda não ocorreu, fora dele os dois conversam – mas não sempre, claro - sobre futebol. Brendo Wallace explica que o pai dá alguns conselhos que ele tenta seguir tanto dentro quanto fora de campo. "Ele sempre vem me aconselhando pra fazer as coisas certas, a tomar o caminho certo. E sempre me dá forças pra eu continuar lutando", diz.

Na parte técnica, Brendo diz que o pai não trata muito, mas costuma dar dicas sobre a parte tática dentro das quatro linhas. "Dentro de campo ele dá conselho para eu me movimentar mais. E também sempre fala sobre a marcação", explica.

Mas, apesar disso, Cascatinha diz que dentro de casa, o cansaço após os treinos impede que os dois conversem mais sobre o dia a dia no futebol. "Nos dias de treino é sempre mais complicado, porque de manhã eu estou no colégio e a tarde eu vou treinar, assim como ele. Quando chega a noite, os dois estão cansados e vai um pra um quarto e outro pra sala", diz.

O garoto explica que além do pai ele aprendeu muito dos fundamentos básicos do futebol (passe, chute, entre outros) com os tios, que também jogam profissionalmente. "No tempo em que eu morei com minha avó aprendi muita coisa com meus tios", conta. Os tios em questão são o zagueiro Emérson, do Confiança-SE, e o lateral-esquerdo Raul, atualmente no Bahia.

E o garoto divide a expectativa e quer, além de atuar ao lado do pai, jogar com os tios profissionalmente. "É um grande sonho jogar com ele e com os meus tios também", frisa.

EDUARDO MAIA / NJ

Cascata: emoção ao ver o filho em campo pela equipe principal

HUMBERTO SALES / NJ

Cascatinha: sonho em jogar ao lado do pai

PAI E FILHO PODEM FAZER HISTÓRIA

No mundo do futebol não é raro ver pai e filho trabalhando juntos numa mesma equipe e até em times de seleção nacional. Mas, geralmente, um como treinador e outro como jogador, como são os casos de Bob Bradley (pai) e Michael Bradley (filho) na Seleção de futebol dos EUA ou Abel Braga e Fábio no Fluminense. Mas atuando juntos, uma breve pesquisa na internet só irá revelar um caso semelhante no futebol profissional: Arnór Gudjohnsen e Eidur Gudjohnsen (ex-jogador de Chelsea e Barcelona), na seleção da Islândia.

Em 1996, Eidur Gudjohnsen foi convocado pela primeira vez para a seleção com apenas 17 anos e substituiu o pai - então com 34 - em um amistoso. Mas não chegaram a estar juntos em campo, fato que pode acontecer com o meia Cascata e o filho Brendo.

"Eu nunca planejei esse encontro. Só tinha isso na minha imaginação mesmo, mas não achei que poderia acontecer", diz o meia Cascata. "Fiquei muito feliz quando vi o nome dele entre os relacionados naquela partida", completa.

Cascata não participou do jogo em questão porque integrava o plantel que trabalhava para o retorno à Série B do Brasileirão. O meia, no entanto, diz não ter medo de que Brendo jogue profissionalmente apenas pelo "nome" que ostenta. "Eu não sou melhor do que ninguém e sempre respeitei a todos. Se ele fosse escalado só por minha causa seria uma tristeza. Eu quero que ele seja escalado pela qualidade dele, pelo esforço e o que ele mostra nos treinamentos. E tudo que tem acontecido atualmente é fruto do trabalho dele", diz o jogador.

Rodado no mundo do futebol, Cascata hoje tem 31 anos de idade e muitos deles dedicados exclusivamente ao esporte. Por isso, o meia tenta dar alguns conselhos ao filho no caminho que irá traçar no futebol. "Eu costumo dizer a ele que o futebol não é exatamente do jeito que a gente quer. Que um dia nós estamos por cima e outro dia nós estamos por baixo, mas que ele tem que continuar lutando", explica.

Cascatinha e os colegas da categoria Sub-17: mirando o profissional

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

GAROTOS TAMBÉM DIVIDEM SONHO DE CHEGAR AO PROFISSIONAL

Assim como Brendo, outros garotos também sonham em chegar ao futebol profissional do América. Também jogadores do grupo sub-17, o meia Márcio e o volante Yago (que também estreou no profissional contra o Náutico) esperam um dia seguir carreira no time principal do Dragão.

O sonho que vem desde garoto na maioria dos brasileiros tem sido buscado pelos jovens. "Muitas vezes a categoria de base para muitos jogadores é apenas uma ilusão e o cara desiste antes de chegar ao time principal. Mas eu vou persistir atrás do meu sonho. Se o cara ama o futebol, vale a pena sacrificar parte da infância e algumas outras coisas para ser jogador", diz o volante Yago.

O meia Márcio, também de 16 anos, tem o mesmo pensamento. Natural de Picuí na Paraíba, ele – assim como Yago – atualmente mora no Centro de Treinamento Abílio de Medeiros, em Parnamirim. "Todo sonho você tem que lutar para conquistar e eu peço a Deus todo dia para ele me dar forças pra eu continuar em busca do meu sonho até onde eu puder", diz o jovem.

Para seguir o sonho, os dois deixaram para trás a família (Yago é do interior de Pernambuco) para treinar em Natal. E isso também pesa nas questões que os atletas abdicaram durante esse tempo. "O que eu sinto mais falta é da minha família, já que eu não sou de Natal, mas estou seguindo meu sonho", destacou o meia Márcio.

Além disso, os dois têm a consciência de que caso a oportunidade não chegue no clube, terão de buscá-la em outro lugar. "Eu estou trabalhando para receber uma oportunidade aqui, mas a gente sabe que se não tiver, nós vamos ter de procurar em outro lugar. Mas trabalho para seguir carreira aqui no América", destaca Márcio.

CLÁSSICO IMPORTADO

/ CRÍTICAS / ARENAS PRONTAS PARA A COPA ATRAEM JOGOS DE OUTROS ESTADOS E PROVOCAM REAÇÃO DE CLUBES LOCAIS

ALDO CARNEIRO / PERNAMBUCO PRESS

Arena Pernambuco receberá hoje clássico carioca Botafogo e Fluminense

A NOVA MODA do futebol brasileiro é o futebol itinerante. Hoje, por exemplo, Botafogo e Fluminense farão o primeiro Clássico Vovô, o mais antigo do país, na região Nordeste. A partida será na Arena Pernambuco, hoje, em São Lourenço da Mata (20 km de distância do Recife), evento que foi cercado por críticas, já que o jogo "barrou" a realização do embate entre Náutico (cessionário do estádio) e Ponte Preta.

As arenas construídas para a Copa do Mundo sempre enfrentaram descrédito em relação ao legado. Em Pernambuco, assim como em Natal, a construção da arena para o mundial fora do Recife era questionada em virtude dos três grandes clubes da capital – Sport, Santa Cruz e Náutico – possuírem estádio próprio.

Agora, depois de prontas, o objetivos das concessionárias responsáveis pela construção dos imponentes estádios tentam mostrar que eles não serão "elefantes brancos". Uma das maneiras é importar jogo, como aconteceu no Mané Garrincha, em Brasília, que em seu jogo inaugural recebeu o embate entre Flamengo e Santos.

A questão, no caso do Recife, foi o constrangimento causado ao Náutico, que fechou contrato para uso da Arena Pernambuco por 30 anos. Pela tabela original da Série A do Campeonato Brasileiro, o clube enfrentaria a Ponte Preta hoje em sua "casa". Todavia, depois do início da costura para transferir o confronto entre Botafogo e Fluminense para o Recife, a partida do Timbu teve de ser adiada e, por isso, aconteceu ontem.

Pela mudança na data do jogo, que seria a primeira partida oficial do Náutico na Arena Pernambuco, o clube pernambucano não recebeu nenhuma compensação financeira, mas também evitou falar muito sobre o assunto.

A transferência da partida para o Nordeste, motivada pela falta de estádios no Rio de Janeiro – já que o Engenhão está fechado e o Maracanã carece de um alto custo e burocracia para utilização, causou estranheza até entre os jogadores de Botafogo e Fluminense. O atacante Rhayner, por exemplo, que já atuou no Recife pelo Náutico, comentou que pelo menos a partida será disputada num estádio com padrão internacional.

"A escolha foi meio estranha para gente. Mas independente da viagem ser longa, vamos pegar um campo bom, já que nosso time tem como característica o toque de bola, então isso pode ser favorável para gente. Temos que aproveitar qualquer vantagem", comentou.

Por outro lado alguns jogadores se mostram empolgados com a ideia de atuar no Nordeste. Para o lateral-direito Lucas, do Botafogo, os torcedores alvinegros e tricolores que residem na região devem lotar os 46 mil lugares disponíveis no estádio de São Lourenço da Mata. "Eu acho que o estádio ficará lotado. Se não ficar, terá um bom público. Botafogo e Fluminense têm vários torcedores aqui e lá", disse.

Ignorando a alta média de público de Sport e Santa Cruz nas séries B e C, respectivamente, e ainda as partidas da Copa das Confederações sediadas no mês passado na região metropolitana do Recife, o lateral botafoguense ainda disse acreditar que o Clássico Vovô seja o grande evento da Arena Pernambuco. "Os torcedores de lá também não estão acostumados a ver um jogo como esse", disparou.

Rodrigo Cunha
Aluno de
Engenharia UnP

ENGENHARIA UnP

O SEU SUCESSO COMEÇA AGORA

AGENDE JÁ A SUA PROVA

MAIOR PARQUE TECNOLÓGICO PRIVADO DO RN
ALTA EMPREGABILIDADE

FORMAS DE INGRESSO: FINANCIAMENTOS | TRANSFERÊNCIAS | ENEM

(84) 3215.1234 | WWW.UNP.BR

O SEU PRÓXIMO PASSO É A LIDERANÇA

UnP LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

Com você para um futuro melhor.

ART&C

NEY DOUGLAS / NJ

Arena das Dunas: cardápio de eventos

NATAL SEGUIRÁ MODELO

A Arena das Dunas seguirá um modelo de negócios semelhante ao que está sendo implantado nas demais praças esportivas construídas para a Copa do Mundo Fifa Brasil 2014. Até agora a OAS já conseguiu costurar um contrato com o América para que o time rubro faça uso do estádio durante cinco anos, a partir de janeiro do ano que vem. A administradora do estádio também colocou na mesa uma proposta para o ABC mandar alguns de seus jogos na arena, ideia que será avaliada pelo conselho deliberativo do clube no próximo dia 15, em reunião extraordinária.

A OAS deve abrir uma espécie de "cardápio" de eventos a partir deste segundo semestre do ano para seus parceiros. Segundo disso ao NOVO JORNAL o gerente de marketing da construtora, Arthur Couto, a empresa já está fazendo estudos de viabilidade econômica para futuros eventos no empreendimento natalense para a Copa 2014. Segundo o cronograma, o estádio deve ser entregue em dezembro deste ano e, como já havia sido adiantado à reportagem, há a possibilidade da arena ser inaugurada com um jogo amistoso entre ABC e América.

Programação esportiva para hoje

TV ABERTA

GLOBO
- 8h35 Fórmula 1 - GP da Alemanha
- 10h55 Auto Esporte
- 11h15 Esporte Espetacular
- 15h40 Futebol 2013

REDE TV!
- 10h Campeonato Paulista Sub 2 - Portuguesa x São Paulo
- 17h45 X Games Munique - Melhores Momentos
- 1h30 Bola na Rede

GAZETA
- 21h Os Impedidos
- 21h30 Mesa Redonda

BANDEIRANTES
- 12h30 Gol, o Grande Momento do Futebol
- 13h Band Esporte Clube
- 14h Fórmula Truck
- 15h30 Campeonato Brasileiro - Bahia x Corinthians
- 17h50 Terceiro Tempo / Fórmula Indy - GP de Pocono/EUA
- 1h50 Copa do Mundo Sub 20 - vt - Iraque x Coreia do Sul

TV PAGA

BANDSPORTS
- 13h Bandsports On-line
- 13h30 Automobilismo: Fórmula Indy
- 16h Motociclismo: Mundial de Motocross
- 18h Atletismo: Diamond League
- 20h Rugby: IRB - Mundial de Juniors
- 22h Máquina do Esporte
- 22h30 Depois do Jogo
- 23h Automobilismo: Fórmula Indy

CNN
- 14h30 World Sport
- 21h30 World Sport

ESPN BRASIL
- 13h30 Campeonato Alemão: 50 anos de Bundesliga
- 14h Futebol no Mundo
- 15h Bate-Bola
- 16h Amistoso Internacional: Messi & Amigos
- 18h Bate-Bola
- 20h30 Sportscenter
- 21h30 Anthology - Os Grandes Nomes do Esporte

Cultura

Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

CAFÉ COM PÃO, BOLACHA NÃO

/ HISTÓRIA / JUSTIÇA DECIDE QUE A LOCOMOTIVA CATITA DEVE VOLTAR PARA O RN EM 90 DIAS; PEÇA RARA DO PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO, EQUIPAMENTO PODERÁ COMPOR O MUSEU DO TREM

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

A BRIGA É antiga. Há quase dez anos o pesquisador Ricardo Tersuliano, 46, tenta trazer para Natal uma máquina que é considerada item de nosso patrimônio histórico: a locomotiva Catita, de fabricação inglesa, que desde 1975 está em Recife, abandonada ao relento. Nesta semana, Tersuliano conseguiu uma vitória bastante celebrada. A 4ª Vara da Justiça Federal reconheceu que Catita deve voltar para o Rio Grande do Norte, onde a sua história foi construída e deverá ser preservada. Também foi determinado que o Estado de Pernambuco providenciasse o reboque da locomotiva em, no máximo, 90 dias. Cabe recurso à decisão judicial.

A briga judicial de Tersuliano foi travada contra o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A Catita foi levada para Recife em 1975, quando foi inaugurada a então nova sede da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). Um convênio foi celebrado em 2003, entre a RFFSA e o Estado de Pernambuco, no qual deveriam ser preservado, mantido, revitalizado e divulgado o conjunto arquitetônico da antiga Estação Ferroviária de Recife. O convênio também obrigava a preservação "dos bens móveis e materiais rodantes", incluindo a Catita, discriminada no acordo como "Locomotiva a Vapor nº 3".

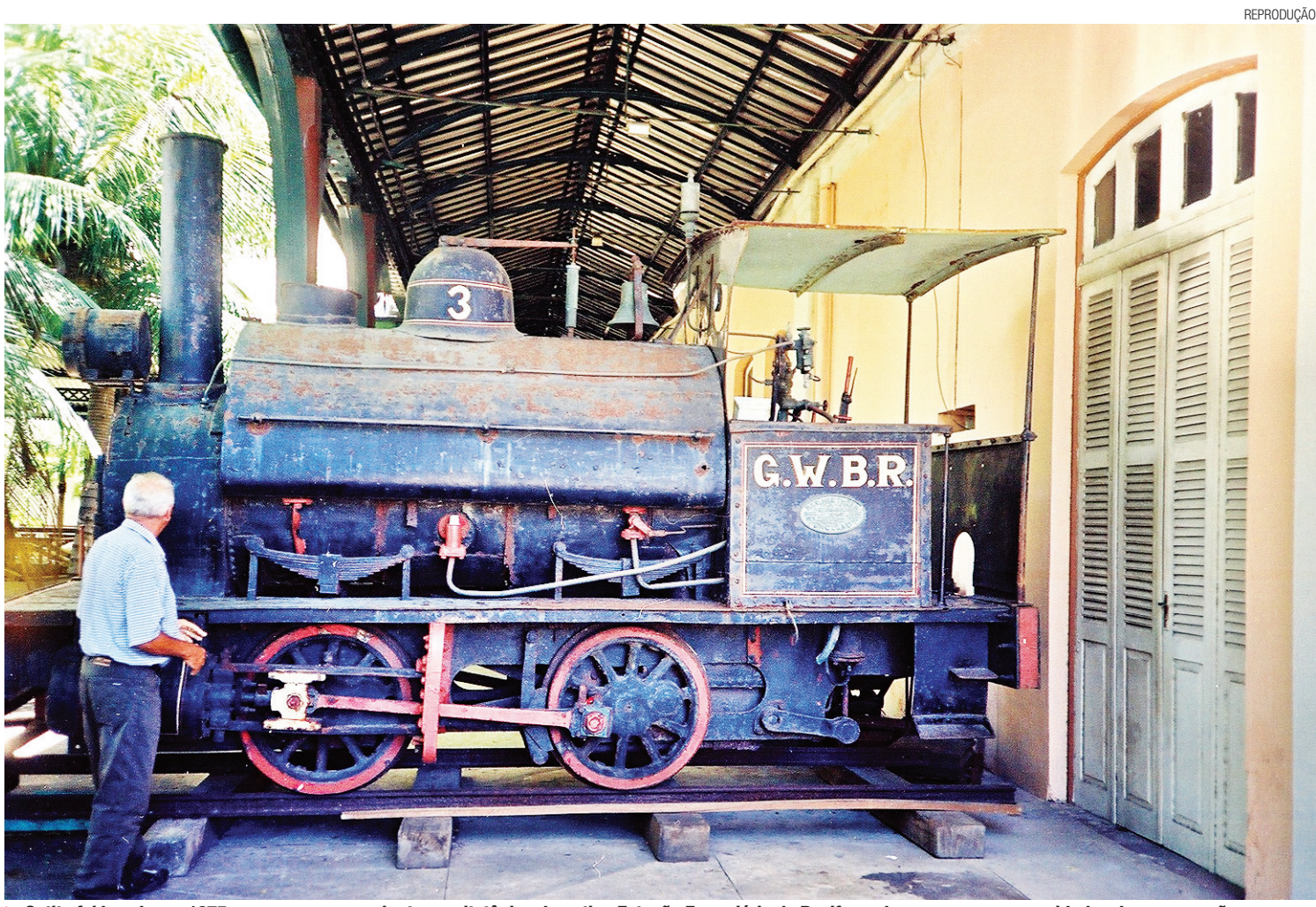
"O descumprimento do convênio foi determinante para uma decisão favorável ao Rio Grande do Norte", fala Tersuliano, que também preside o Instituto dos Amigos do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural (Iaphacc). Ele diz que, antes de tentar a via judicial para trazer a Catita de volta ao estado, procurou resolver a pendenga politicamente. "Reunimos assinaturas de todos os deputados e vereadores do RN, tentamos formar um diálogo com o Estado pernambucano, mas não conseguimos êxito", argumenta.

Com o fracasso, o Iaphacc foi ao Ministério Público Estadual, reconhecedor da necessidade do ingresso de uma ação civil pública. Mas como o Iphan é um órgão federal, foi necessária a entrada do Ministério Público Federal na ação.

Sua fixação pela Catita começou quando ele iniciou uma pesquisa sobre os pontos históricos de Natal. Tersuliano estava reunindo tais pontos que ficam posicionados à margem do rio Potengi, mas quando soube da história da locomotiva concentrou suas atenções nela.

A locomotiva Catita foi produzida na Inglaterra, em 1902 e quatorze anos depois, ela foi a primeira máquina a passar na ponte de ferro, em Igapó, puxando o trem. Na ocasião, participaram desse evento personalidades como então governador Joaquim Ferreira Chaves, o vice Henrique Castriciano, Juvenal Lamartine e Januário Cicco, percorrendo todo o estuário do rio Potengi. Na época, a ponte de Igapó era a maior obra ferroviária da região Nordeste.

REPRODUÇÃO



Catita foi levada em 1975 para compor o conjunto arquitetônico da antiga Estação Ferroviária de Recife, onde permanece sem cuidados de preservação

PROTAGONISTA DA INAUGURAÇÃO DE DUAS PONTES

No dia 20 de abril de 1916, às 10 horas, a locomotiva Catita inaugurava a ponte de Igapó, uma das maiores do Nordeste. Dia 26 de setembro de 1970, às 17 horas, a mesma Maria-Fumaça inaugurava a ponte de Igapó, uma das maiores do Nordeste. Cinquenta e quatro anos depois, repetia-se a cerimônia. Os atores e os trajes eram outros, mas o velho Potengi continuava sendo parte do cenário.

Em 1916, respeitáveis cavalheiros, de fraque e cartola, luvas e bengalas, estavam nos vagões transportados pela Catita, então conduzida pelo maquinista Manuel Carnaúba. "Resfolegando entre os trilhos da ponte de ferro recém-concluída, a máquina contrastava, no irreverente chiado de sua caldeira, com a sisudez da elegância, ainda um tanto da belle époque, das autoridades, à frente o governador do Rio Grande do Norte, desembargador Joaquim Ferreira Chaves e seu vice Henrique Castriciano", anotou o cronista Djair Macedo no Diário de Natal.

Em 1970, durante solenidade igualmente pomposa, a mesma Catita, agora conduzida pelo maquinista Gonçalo Timóteo, tendo ao seu lado o auxiliar Gaspar Rodrigues e o chefe da oficina Manosinho, a mesma velha Catita, resfolegando agora sobre os trilhos da ponte de concreto, ainda contrastava com a elegância das autoridades rebocadas em três ou quatro vagões, tendo à frente o governador do Rio Grande do Norte, monsenhor Walfredo Gurgel.

CATITA ESCONDIDA

Os anos se passaram e os equipamentos ferroviários do RN ficaram ultrapassados. Em 1966, autorizaram o corte de 26 locomotivas a vapor usadas para serem vendidas como sucata. Uma comissão veio de Recife (sede regional da RFFSA) para Natal para efetivar a venda e se deu conta de que havia uma locomotiva a menos para ser vendida.

A que faltava era justamente a Catita, escondida pelos funcionários da RFFSA para não ser vendida. Com muita conversa, ela não foi para a sucata, como as outras, e ficou sob os cuidados do chefe das oficinas de carros e vagões da empresa federal, Manoel Tomé de Souza, o Manoelzinho, que deixou a Catita em condições de se locomover. "Manoelzinho passou por vários cargos na RFFSA e restaurou a Catita duas vezes", observa Tersuliano.

A máquina foi utilizada na inauguração na Ponte Presidente Costa e Silva, de concreto, a famosa "Ponte de Igapó", em 26 de setembro de 1970. A Catita foi novamente utilizada em uma inauguração, fazendo o percurso da nova ponte.

Depois de sua ida para o escritório da RFFSA, em Recife, em 1975, ela foi para o Museu do Trem de Recife, onde está abandonada até hoje.

ARGEMIRO LIMA / NJ

Ricardo Tersuliano, presidente do Iaphacc

A juíza substituta da 4ª Vara Federal, Gisele Maria da Silva Leite, considerou, diante de uma trajetória como essa, que "não restam dúvidas da importância" da Catita para o povo potiguar. Também afirmou que a locomotiva é um "ícone expressivo de identidade" e da própria história das estradas de ferro e concreto construídas para a integração da Zona Norte ao Centro de Natal.

A vinda da Catita, caso o Iphan não ingresse com recurso, deve acontecer em até 90 dias. A multa diária por atraso é de R$ 3 mil. Se vier para Natal, ela ficará no Museu do Trem de Natal, no mesmo prédio onde funcionou a oficina da RFFSA, nas Rocas, através de uma parceria entre o Iphaac e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

IPHAN PEDIRÁ NOVA PERÍCIA

O superintendente do Iphan no RN, Onésimo Santos, diz que a instituição ainda não foi notificada sobre a decisão judicial. Para ele, ainda existe uma controvérsia sobre a originalidade da locomotiva. "Existe a possibilidade de que a máquina que estejam se referindo seja uma que estava em Alagoas", acredita o superintendente.

O Iphan deverá recorrer da decisão judicial e pedir uma nova perícia na locomotiva. "Se for realmente constatado que é a Catita, ela virá para Natal, mas acho difícil isso acontecer", afirma.

Para entender

A locomotiva a vapor denominada Catita, fabricada em 1902 na Inglaterra, foi adquirida pela Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte (EFCRN) em 1906.

A Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte foi inaugurada em 1906, com a presença do então presidente eleito Afonso Penna.

O primeiro trem partiu no dia 13 de junho da Estação Aldeia Velha, na Ilha da Coroa, situada à margem direita do estuário do rio Potengi. Durante a visita à Natal, o presidente participou também da inauguração do prédio do Escritório da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, localizada na Esplanada Silva Jardim, no bairro da Ribeira.

No ano de 1916 as oficinas foram anexadas ao prédio para a manutenção dos trens. Em 1939, a "Great Western", companhia inglesa que operava a linha Natal/Nova Cruz/Paraíba/Pernambuco/Alagoas, foi encampada pela Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.

Nos anos 50, a Estrada de Ferro Central do RN passa a se chamar Estrada de Ferro Sampaio Correia, engenheiro responsável pela construção da malha ferroviária e, em 1957, a empresa é incorporada à Rede Ferroviária Federal, controlada depois pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos.

A CBTU foi criada em 22 de fevereiro de 1984, vinculada à Secretaria Nacional de Transportes do Ministério dos Transportes e das Comunicações, na forma de uma Sociedade de Economia Mista, subsidiária da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) com a missão de modernizar, expandir e implantar sistemas de transporte de passageiros sobre trilhos, operando aqueles sob administração do governo federal.

Desde 1994, a CBTU passou a ser vinculada diretamente ao Ministério dos Transportes.

ALEGRIA, ALEGRIA

/ DIREITOS / ARTISTAS LOCAIS COMEMORAM APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI QUE ALTERA A MANEIRA COMO O ECAD REPASSARÁ OS DIREITOS DOS MÚSICOS

SÍLVIO ANDRADE
CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

OS ARTISTAS LOCAIS comemoraram a aprovação, pelo Senado, do projeto de lei que altera a maneira como o Escritório Central de Arrecadação de Direitos Autorais (Ecad), entidade responsável pela arrecadação e repasse dos direitos autorais, repassará os direitos dos músicos e estabelece formas de fiscalização da arrecadação desses direitos. Pela proposta aprovada nesta semana o Ecad é obrigado a prestar contas precisas da distribuição dos recursos e reduzir a atual taxa administrativa de 25% para 15%, ficando os autores com 85% da arrecadação.

A lei é originária do Senado e deve encerrar um período de mais de 20 anos de atuação do órgão sem qualquer controle externo. Pesos-pesados do cenário musical do Brasil foram ao Senado na noite da última quarta-feira acompanhar de perto a votação do Projeto de Lei 129 de 2012. Roberto Carlos, Ivan Lins, Gaby Amarantos, Erasmo Carlos, Fagner e outros aplaudiram a aprovação da lei que agora deverá ser votado na Câmara e ir à sanção da presidente Dilma Rousseff.

Os artistas potiguares também sentem o descontrole e falta de transparência no serviço do órgão. O cantor, compositor e produtor musical Fernando Luís disse que a aprovação do projeto de lei 129/2012 na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal e no Senado, quarta-feira, é um avanço para a classe artística, principalmente, para quem trabalha com música.

As associações arrecadam para o ECAD que fica com 25% sobre as execuções das músicas a título de taxa de administração, mas o cantor na maioria das vezes, não recebe nada pelo seu trabalho, queixa-se Fernando Luís. "Nunca recebi um centavo do ECAD em show nem pela execução das minhas músicas", critica o artista. Com um órgão específico fiscalizando o ECAD, como uma espécie de controlador externo, agora o órgão vai ficar apenas com 15% do que arrecada.

"O ECAD é uma caixa preta", acusa Fernando Luís. Segundo ele, o escritório arrecada das casas de espetáculos e shows e não repassa nada ao artista desconhecido. Para o cantor está na hora de se criar um mecanismo que obrigue as rádios locais a tocar artistas da terra e que o Ecad o remunere por isso. "Se fiscalizasse e pagasse os direitos não haveria tantos artistas em péssima situação financeira", expressa.

Para a cantora e compositora Valéria Oliveira, a aprovação da lei chega num bom momento em que o país passa com mudanças em vários setores por exigência da sociedade. "Sempre houve muitas reclamações sobre os direitos autorais no Brasil", pontua. Agora, com a lei, a regulamentação e fiscalização sobre o que é arrecadado serão mais rígidas. Valéria Oliveira explica que já recebeu do ECAD pela execução de suas músicas, mas pelo atual sistema, o artista não tem domínio do que é feito com sua obra. Ela já gravou no Japão, por exemplo, mas não sabe se o que recebe está de acordo com o que está sendo executado.

DESDE COLLOR

Toda essa situação criticada pela classe artística vem desde a era Collor. O ex-presidente extinguiu o Conselho Nacional de Direitos Autorais em 1990, que nem chegou a atuar e, por causa disso, a entidade ficou sem fiscalização e os artistas acusam os diretores de apropriação dos direitos dos cantores e compositores.

Com a nova lei, 85% dos direitos autorais da arrecadação vão para os compositores e interpretes e a fiscalização deve ser mais efetiva. As alterações, no entanto, ainda não estão valendo. O projeto de lei precisa passar pela Câmara dos Deputados, onde poderá ser alterado. Se forem feitas modificações ao texto aprovado no Senado, a matéria precisará retornar para última análise dos senadores antes de seguir para sanção da presidenta Dilma.

FABIO RODRIGUES POZZEBOM / ABR

▶ Artistas com a presidente Dilma Rousseff comemorando a aprovação da medida na CAE

"SE FISCALIZASSE E PAGASSE OS DIREITOS NÃO HAVERIA TANTOS ARTISTAS EM PÉSSIMA SITUAÇÃO FINANCEIRA"

Fernando Luiz
Cantos e compositor

NEY DOUGLAS / NJ

RN GOVERNO DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

ALEGRIA, ALEGRIA

/ DIREITOS / ARTISTAS LOCAIS COMEMORAM APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI QUE ALTERA A MANEIRA COMO O ECAD REPASSARÁ OS DIREITOS DOS MÚSICOS

SÍLVIO ANDRADE
CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

OS ARTISTAS LOCAIS comemoraram a aprovação, pelo Senado, do projeto de lei que altera a maneira como o Escritório Central de Arrecadação de Direitos Autorais (Ecad), entidade responsável pela arrecadação e repasse dos direitos autorais, repassará os direitos dos músicos e estabelece formas de fiscalização da arrecadação desses direitos. Pela proposta aprovada nesta semana o Ecad é obrigado a prestar contas precisas da distribuição dos recursos e reduzir a atual taxa administrativa de 25% para 15%, ficando os autores com 85% da arrecadação.

A lei é originária do Senado e deve encerrar um período de mais de 20 anos de atuação do órgão sem qualquer controle externo. Pesos-pesados do cenário musical do Brasil foram ao Senado na noite da última quarta-feira acompanhar de perto a votação do Projeto de Lei 129 de 2012. Roberto Carlos, Ivan Lins, Gaby Amarantos, Erasmo Carlos, Fagner e outros aplaudiram a aprovação da lei que agora deverá ser votado na Câmara e ir à sanção da presidente Dilma Rousseff.

Os artistas potiguares também sentem o descontrole e falta de transparência no serviço do órgão. O cantor, compositor e produtor musical Fernando Luís disse que a aprovação do projeto de lei 129/2012 na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal e no Senado, quarta-feira, é um avanço para a classe artística, principalmente, para quem trabalha com música.

As associações arrecadam para o ECAD que fica com 25% sobre as execuções das músicas a título de taxa de administração, mas o cantor na maioria das vezes, não recebe nada pelo seu trabalho, queixa-se Fernando Luís. "Nunca recebi um centavo do ECAD em show nem pela execução das minhas músicas", critica o artista. Com um órgão específico fiscalizando o ECAD, como uma espécie de controlador externo, agora o órgão vai ficar apenas com 15% do que arrecada.

"O ECAD é uma caixa preta", acusa Fernando Luís. Segundo ele, o escritório arrecada das casas de espetáculos e shows e não repassa nada ao artista desconhecido. Para o cantor está na hora de se criar um mecanismo que obrigue as rádios locais a tocar artistas da terra e que o Ecad o remunere por isso. "Se fiscalizasse e pagasse os direitos não haveria tantos artistas em péssima situação financeira", expressa.

Para a cantora e compositora Valéria Oliveira, a aprovação da lei chega num bom momento em que o país passa com mudanças em vários setores por exigência da sociedade. "Sempre houve muitas reclamações sobre os direitos autorais no Brasil", pontua. Agora, com a lei, a regulamentação e fiscalização sobre o que é arrecadado serão mais rígidas. Valéria Oliveira explica que já recebeu do ECAD pela execução de suas músicas, mas pelo atual sistema, o artista não tem domínio do que é feito com sua obra. Ela já gravou no Japão, por exemplo, mas não sabe se o que recebe está de acordo com o que está sendo executado.

> "SE FISCALIZASSE E PAGASSE OS DIREITOS NÃO HAVERIA TANTOS ARTISTAS EM PÉSSIMA SITUAÇÃO FINANCEIRA"
>
> **Fernando Luiz**
> Cantos e compositor

NEY DOUGLAS / NJ

FABIO RODRIGUES POZZEBOM / ABR

▶ Artistas com a presidente Dilma Rousseff comemorando a aprovação da medida na CAE

DESDE COLLOR

Toda essa situação criticada pela classe artística vem desde a era Collor. O ex-presidente extinguiu o Conselho Nacional de Direitos Autorais em 1990, que nem chegou a atuar e, por causa disso, a entidade ficou sem fiscalização e os artistas acusam os diretores de apropriação dos direitos dos cantores e compositores.

Com a nova lei, 85% dos direitos autorais da arrecadação vão para os compositores e interpretes e a fiscalização deve ser mais efetiva. As alterações, no entanto, ainda não estão valendo. O projeto de lei precisa passar pela Câmara dos Deputados, onde poderá ser alterado. Se forem feitas modificações ao texto aprovado no Senado, a matéria precisará retornar para última análise dos senadores antes de seguir para sanção da presidenta Dilma.

ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Khrystal até hoje só recebeu R$ 50,00 pelos direitos autorais que possui

▶ Valéria Oliveira: "Aprovação chega num momento importante"

ARTISTAS NÃO SABEM QUANTO VALEM SEUS DIREITOS

> QUEM ME GARANTE QUE ESSES VALORES CHEGAM ÀS MÃOS DE CAETANO E CHICO BUARQUE? SOU A FAVOR DE TER UMA REVISÃO NO ECAD E QUE SE FAÇA DE FORMA MAIS ESCLARECIDA"
>
> **Isaac Galvão**
> Cantor

De acordo com os artistas, da forma como o Ecad atua não há como saber quanto vale e qual o parâmetro para se chegar aos valores que quase nunca são pagos quando se trata de autores de menor repercussão pelo país. O cantor Isaac Galvão, por exemplo, diz que não tem nenhuma informação de que o Ecad siga algum padrão para determinar a forma de arrecadar e de repassar os direitos autorais.

"Eu tenho conhecimento de que seja aleatória, sem nenhum tipo de fiscalização e deixa a duvida do que está sendo arrecadado e se está sendo devidamente repassado para seus autores", relata. Ele conta que é cobrado pelas canções que inclui no seu repertório, mas não sabe como se define o valor de cada uma. "Quanto vale a música de Chico Buarque, por exemplo? Quem me garante que esses valores chegam às mãos de Caetano e Chico Buarque? Sou a favor de ter uma revisão no Ecad e que se faça de forma mais esclarecida", sugere o cantor, que não recebe pelas músicas de sua autoria porque estas não são registradas em uma editora, apenas em cartórios.

Os profissionais da música relatam que o Ecad costuma estar presente em shows maiores, devido à quantidade de pessoas. A cobrança, dizem, não é feita para todas as pessoas. Geralmente é repassada à entidade a lista de músicas e é feita uma avaliação em que se define o preço. Parte desse valor cobrado é (ou deveria ser) entregue ao autor.

A cantora Khrystal Saraiva já recebeu dinheiro do Ecad por uma canção de autoria sua e de Valéria Oliveira. Nos seus sete anos de carreira profissional, com mais de dois mil CDs vendidos, o único valor que lhe foi pago por direitos autorais foi R$ 50,00 referentes a uma música de autoria dela e de Valéria Oliveira.

Entretanto, de todos os seus shows de maior repercussão que realiza ela paga ao Ecad 10% da bilheteria. Neste caso, explica o produtor musical da cantora, José Dias, o valor não é estipulado pelo repertório, mas pelo público. "No show, quando entregasse o repertório de Krystal, ao invés de entregar a porcentagem dos direitos autorais ao Ecad, deveria ser logo direcionado para ela já que 90% do repertório é com músicas de sua autoria", explica o produtor, referindo-se ao novo álbum da cantora.

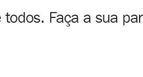
Em compensação, relata, Krystal acaba pagando ao Ecad os direitos autorais que são dela e não os recebe de volta. "Existe um mal gerenciamento da repartição do Ecad. Não sei qual o caminho. Só sei que do show sou obrigado a pagar, mas deveria haver o retorno em 48 horas numa conta feita pelo Ecad específica para cada autor", sugere José Dias.

O que o projeto determina

- Que o Ecad seja fiscalizado por um órgão específico que prestará informações precisas sobre a distribuição dos recursos e poderá sugerir a criação de novas associações de músicos para a entidade (atualmente são apenas 3). Essa proposta pode aumentar a concorrência entre elas;
- Que as associações de músicos do ECAD se credenciem no Ministério da Cultura e comprovem que têm condições de administrar os direitos autorais;
- Que seja criado pelo ECAD um cadastro unificado de obras para combater a falsificação de dados;
- Que a cobrança de taxa de administração seja reduzida dos atuais 25% para 15%, ficando os artistas com 85%.
- Que as emissoras de rádio e televisão terão prazo até o dia 10 de cada mês para repassar ao ECAD a lista com as músicas que foram utilizadas no período, o que deve facilitar a cobrança e a fiscalização sobre o repasse dos recursos.
- Que quando o Ecad não identificar os autores da obra os créditos só fiquem retidos durante cinco anos e, depois, sejam distribuídas proporcionalmente pelos detentores de direitos para evitar que o dinheiro seja usado para equilíbrio de finanças ou pagamento de prêmios, por exemplo.

FONTE: SENADO FEDERAL

LANÇAMENTO DO CD "EM ÁGUAS CLARAS"
VALÉRIA OLIVEIRA



NOVA DATA:
18 DE JULHO
QUINTA - 21h
TEATRO RIACHUELO

Realização: Patrocínio:

RN em movimento

O Governo do Estado está trabalhando pela pecuária do Rio Grande do Norte.

ART&C

RN LIVRE DA FEBRE AFTOSA

O Governo do Estado, em parceria com os criadores, conseguiu a reclassificação do RN para área livre da aftosa com vacinação, pela primeira vez em 16 anos. A mudança foi anunciada no lançamento da primeira etapa da campanha de vacinação promovida pelo Governo. Uma informação confirmada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e que deve ser oficializada ainda neste semestre. A notícia é comemorada por todo o setor produtivo, pois o novo status sanitário garante ao Estado mais facilidade para a comercialização de produtos e animais, tanto no mercado nacional quanto no internacional. Agora, é tempo de ação e realização.

ATENÇÃO CRIADOR

- Faça a declaração da vacinação do rebanho nos escritórios do IDIARN e da EMATER até o dia 15/07/2013.
- Manter o RN livre da febre aftosa é uma responsabilidade de todos. Faça a sua parte.

www.facebook.com/GovernoRN

ARGEMIRO LIMA / NJ

Khrystal até hoje só recebeu R$ 50,00 pelos direitos autorais que possui

Valéria Oliveira: "Aprovação chega num momento importante"

ARTISTAS NÃO SABEM QUANTO VALEM SEUS DIREITOS

> QUEM ME GARANTE QUE ESSES VALORES CHEGAM ÀS MÃOS DE CAETANO E CHICO BUARQUE? SOU A FAVOR DE TER UMA REVISÃO NO ECAD E QUE SE FAÇA DE FORMA MAIS ESCLARECIDA"
>
> **Isaac Galvão**
> Cantor

De acordo com os artistas, da forma como o Ecad atua não há como saber quanto vale e qual o parâmetro para se chegar aos valores que quase nunca são pagos quando se trata de autores de menor repercussão pelo país. O cantor Isaac Galvão, por exemplo, diz que não tem nenhuma informação de que o Ecad siga algum padrão para determinar a forma de arrecadar e de repassar os direitos autorais.

"Eu tenho conhecimento de que seja aleatória, sem nenhum tipo de fiscalização e deixa a duvida do que está sendo arrecadado e se está sendo devidamente repassado para seus autores", relata. Ele conta que é cobrado pelas canções que inclui no seu repertório, mas não sabe como se define o valor de cada uma. "Quanto vale a música de Chico Buarque, por exemplo? Quem me garante que esses valores chegam às mãos de Caetano e Chico Buarque? Sou a favor de ter uma revisão no Ecad e que se faça de forma mais esclarecida", sugere o cantor, que não recebe pelas músicas de sua autoria porque estas não são registradas em uma editora, apenas em cartórios.

Os profissionais da música relatam que o Ecad costuma estar presente em shows maiores, devido à quantidade de pessoas. A cobrança, dizem, não é feita para todas as pessoas. Geralmente é repassada à entidade a lista de músicas e é feita uma avaliação em que se define o preço. Parte desse valor cobrado é (ou deveria ser) entregue ao autor.

A cantora Khrystal Saraiva já recebeu dinheiro do Ecad por uma canção de autoria sua e de Valéria Oliveira. Nos seus sete anos de carreira profissional, com mais de dois mil CDs vendidos, o único valor que lhe foi pago por direitos autorais foi R$ 50,00 referentes a uma música de autoria dela e de Valéria Oliveira.

Entretanto, de todos os seus shows de maior repercussão que realiza ela paga ao Ecad 10% da bilheteria. Neste caso, explica o produtor musical da cantora, José Dias, o valor não é estipulado pelo repertório, mas pelo público. "No show, quando entregasse o repertório de Krystal, ao invés de entregar a porcentagem dos direitos autorais ao Ecad, deveria ser logo direcionado para ela já que 90% do repertório é com músicas de sua autoria", explica o produtor, referindo-se ao novo álbum da cantora.

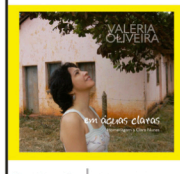
Em compensação, relata, Krystal acaba pagando ao Ecad os direitos autorais que são dela e não os recebe de volta. "Existe um mal gerenciamento da repartição do Ecad. Não sei qual o caminho. Só sei que do show sou obrigado a pagar, mas deveria haver o retorno em 48 horas numa conta feita pelo Ecad específica para cada autor", sugere José Dias.

O que o projeto determina

- Que o Ecad seja fiscalizado por um órgão específico que prestará informações precisas sobre a distribuição dos recursos e poderá sugerir a criação de novas associações de músicos para a entidade (atualmente são apenas 3). Essa proposta pode aumentar a concorrência entre elas;
- Que as associações de músicos do ECAD se credenciem no Ministério da Cultura e comprovem que têm condições de administrar os direitos autorais;
- Que seja criado pelo ECAD um cadastro unificado de obras para combater a falsificação de dados;
- Que a cobrança de taxa de administração seja reduzida dos atuais 25% para 15%, ficando os artistas com 85%.
- Que as emissoras de rádio e televisão terão prazo até o dia 10 de cada mês para repassar ao ECAD a lista com as músicas que foram utilizadas no período, o que deve facilitar a cobrança e a fiscalização sobre o repasse dos recursos.
- Que quando o Ecad não identificar os autores da obra os créditos só fiquem retidos durante cinco anos e, depois, sejam distribuídas proporcionalmente pelos detentores de direitos para evitar que o dinheiro seja usado para equilíbrio de finanças ou pagamento de prêmios, por exemplo.

FONTE: SENADO FEDERAL

LANÇAMENTO DO CD
"EM ÁGUAS CLARAS"
VALÉRIA OLIVEIRA



NOVA DATA:
18 DE JULHO
QUINTA - 21h
TEATRO RIACHUELO

Realização: GREENPOINT
Patrocínio: cosern Grupo Neoenergia, CÂMARA CASCUDO, RN GOVERNO DO ESTADO

RN em movimento

O Governo do Estado está trabalhando pela pecuária do Rio Grande do Norte.

ART&C

RN LIVRE DA FEBRE AFTOSA

O Governo do Estado, em parceria com os criadores, conseguiu a reclassificação do RN para área livre da aftosa com vacinação, pela primeira vez em 16 anos. A mudança foi anunciada no lançamento da primeira etapa da campanha de vacinação promovida pelo Governo. Uma informação confirmada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e que deve ser oficializada ainda neste semestre. A notícia é comemorada por todo o setor produtivo, pois o novo status sanitário garante ao Estado mais facilidade para a comercialização de produtos e animais, tanto no mercado nacional quanto no internacional. Agora, é tempo de ação e realização.

ATENÇÃO CRIADOR

- Faça a declaração da vacinação do rebanho nos escritórios do IDIARN e da EMATER até o dia 15/07/2013.
- Manter o RN livre da febre aftosa é uma responsabilidade de todos. Faça a sua parte.

www.facebook.com/GovernoRN

Social

> *Os vinhos são como os homens: com o tempo, os maus azedam e os bons apuram"*
>
> **Cícero (106 – 43 a.C.)**
> Filósofo, orador e político romano

E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula

VOCÊ SABIA

Que o Hospital Infantil Varela Santiago oficializou ao Ministério da Saúde a falta de compromisso da Secretaria Municipal de Natal com a entidade, que hoje é referência em pediatria em todo o Estado, inclusive tendo que suspender a realização de exames radiológicos de crianças encaminhadas pela SMS e o Hospital Sandra Celeste? Que desde o dia 8 de março de 2013 a Secretaria não repassa os recursos garantidos pelo Ministério ao Hospital? Que os recursos são provenientes do programa de incentivo financeiro as instituições que atendem 100% SUS, e do Programa Nacional "Rede Cegonha"? Que todos os recursos já foram repassados à SMS há exatamente quatro meses, mas até esta data só existem as desculpas, que são muitas?

Garantia de boas risadas...

... e muita emoção com os palhaços Fino e Piruá na apresentação do espetáculo "Tic Tac – A televisão encantada", às 17h, no Espaço Gira Dança, na Frei Miguelinho na Ribeira. Com humor e irreverência a dupla transporta o espectador ao mundo fantástico dos canais de TV, transitando memórias, emoções e trazendo reflexões sobre a influência que os meios de comunicação exercem sobre o nosso cotidiano.

BOBFLASH

Luana Gurgel e Rafael Teixeira curtindo a balada do Pepper's

Programa família

A Cia de Teatro Dueto traz novamente para Natal o espetáculo Mamãe Retrô. A primeira sessão, às 10h da manhã de hoje, é uma alternativa de programação para os domingos dos pais e filhos. As sessões ainda se repetem às 16h e às 18h, no Teatro de Cultura Popular, no Tirol. Balão Mágico, Trem da Alegria, Sítio do Pica-pau Amarelo, Xuxa e He Man. Forte Apache, Aquaplay, Pogobol, Boneca Susi, Fofolete, Boneco Falcon e Bala Xaxá. E com a chegada da adolescência, lá vêm os bailes no Clube América, regados ao som de Eliane e Beto Barbosa, as festas no Albatroz e Assem ou a pegada rockn´roll do RPM. Você por certo, se hoje passou dos 30, deve guardar todas estas lembranças! Já imaginou tudo isso reunido em um roteiro pra lá de divertido e embalado pelos clássicos que marcaram a época? O ingresso custa R$ 30,00 a inteira.

Daniela Flor, João Alexandre, Anizia Marques e Bianca Dore na festa de premiação do Conexão Renda

Na cidade maravilhosa

Embarcando amanhã para o Rio de Janeiro, como representante oficial da Academia Brasileira de Odontologia Militar na região Nordeste, Heriberto Gomes irá coordenar as delegações estrangeiras, que virão participar do XIII Congresso Mundial de Odontologia Militar, que acontecerá no Rio Centro, entre os próximos dias 10 a 14. O evento irá reunir a elite da odontologia militar do Brasil e de diversos países. Dentro da programação científica, o seu filho, o tenente Igor Lira Gomes, estará apresentando um trabalho sobre Sarcoma de Kaposi em pacientes com HIV.

Os 10 + de Charles Sá

Charles Sá formou-se em medicina pela UFRN e em cirurgia geral no Hospital Estadual Carlos Chagas, no Rio de Janeiro. Foi médico-chefe do departamento de Saúde da Estação Antártica Comandante Ferraz, durante a Expedição Brasileira ao continente Antártico durante um ano. Quando retornou da Antártida, fez especialização em Cirurgia Plástica na prestigiosa escola do Prof. Ivo Pitanguy e se orgulha de integrar a equipe dele. Destaca a importância do trabalho voluntário em prol das pessoas carentes. Foi com essa filosofia que Charles ajudou a fundar, em 1995, a Sociedade Brasileira de Queimados no Rio de Janeiro, que posteriormente ganhou uma filial no RN. Atualmente, está desenvolvendo seus estudos em células-tronco no mestrado na UFRJ. Atua como professor nas universidades de Lisboa-Portugal, UFRJ, UERJ e Instituto Ivo Pitanguy. Há dois anos publicou o livro "Os Mistérios da Vaidade Humana". Já que é ligado nas letras também, a coluna pediu para ele enumerar os 10 livros que, na sua opinião, melhor tratam sobre o tema que ele aborda no seu livro.

1. **Os Mistérios da Vaidade Humana (Charles Sá & Natale Amorim)** – o livro fala das diversas facetas da vaidade humana no mundo moderno e o papel da imagem nas relações sociais, profissionais, psicossociais, a bioidentidade somática, o poder do design e da imagem, a artificialização da beleza e o papel da globalização influenciando o padrão estético;
2. **O Império do Efêmero (Gilles Lipovetsky)** – fala do papel da moda e do vestuário de cada época, como forma de status social. Discute sobre "o palco das aparências", onde todos gostam de ser vistos. É o poder de causar no outro o interesse em si;
3. **O Retrato de Dorian Gray (Oscar Wilde)** – o autor foi uma grande figura polêmica na era vitoriana e um grande ativista social. Tem vasto acervo de livros e peças escritas para o teatro. Este livro é um clássico sobre o jovem Dorian, que vende a sua alma ao Diabo para ficar eternamente jovem e belo. É a busca da eterna juventude a qualquer preço. É um clássico!!!
4. **O mito de Fausto (Goethe)** – livro clássico que aborda a busca do absolutismo, da vida eterna e, ao mesmo tempo, retrata a finitude do homem na terra. É uma história complexa que abarca múltiplos cenários. Não está dividida em atos, mas sim em cenas. Após um poema dedicatório e um prelúdio, a ação começa no Céu, onde Mefistófeles faz uma aposta com Deus: diz que poderá conquistar a alma de Fausto, um sábio que tenta aprender tudo que pode ser conhecido. Mefistófeles fará tudo o que ele quiser na Terra e, em troca, Fausto terá de servir o demônio no Inferno. Mas há uma cláusula importante: a alma de Fausto será levada somente quando Mefistófeles criar uma situação de felicidade tão plena que faça com que Fausto deseje que aquele momento dure para sempre;
5. **A imagem Inconsciente do Corpo (Françoise Dolto)** – é uma abordagem psicanalista da imagem corporal. A imagem do corpo é específica a cada um: ligada ao sujeito, suas referências e a sua história. Suporta o narcisismo inconsciente. O autor segue a elaboração da imagem do corpo, por fases, mostrando que cada fase é superada por uma castração. Discute o simbolismo da imagem corporal desde a infância;
6. **A Ditadura da Beleza (Augusto Cury)** – fala da busca da beleza e o preço que se paga. A influência da mídia na difusão dos padrões de beleza inatingíveis, gerando uma verdadeira corrida para clínicas na busca de se adequar aos novos padrões. As questões da autoestima são abordadas;
7. **Com que Corpo Eu vou? (Joana de Vilhena Novaes)** – aborda a sociabilidade e usos do corpo nas mulheres das camadas altas e populares. O corpo tornou-se um dos nossos mais importantes cartões de visita, sendo abrigo ou uma prisão. O corpo abriga um discurso próprio, regula nossas práticas cotidianas e determina padrões de inclusão e exclusão social;
8. **A Construção da Beleza (Otávio R. Macedo)** – o autor é dermatologista e o livro fala sobre diversos tratamentos cosméticos e dermatológicos;
9. **Plástica Além da Beleza (Ed Wilson Rossoe)** – dá dicas sobre beleza, cirurgia plástica, peelings, cremes, etc.;
10. **600 Dicas do GNT Para Você Superbonita (Sonia Biondo)** – dividido em cinco capítulos - Cabelo, Rosto, Maquiagem, Corpo e Vida Prática -, a expert Sonia Biondo ensina ao público feminino ótimos truques de beleza, como por exemplo, para quem está sempre brigando com o nariz largo.

A banda de Carlos José, para encher de música e cor o nosso domingo

Maioridade

Uma história de amor e solidariedade é o caso da Casa Durval Paiva, que nasceu há 18 anos através da dor da família Paiva Campos e se transformou em um suporte de humanização e dignidade para 1.420 crianças e adolescentes do RN, Ceará e Paraíba. Conheça mais dessa história no www.caccdurvalpaiva.org.br/a-casa/

D'LUCA / NJ

O diretor comercial do NOVO Leandro Mendes com André Peixoto, diretor da Claro para o Nordeste

Karla Veruska e Ranieri Barbosa oficializando sua união em cerimônia íntima para poucos

No hospício

Dentre os muitos doidos, havia duas bichas loucas. Loucas de atirar pedra na lua. Uma era muito rica e a outra pobre. A rica, todo dia desfilava no meio da tarde com vestidos longos, de época, com sombrinha e tudo que tinha direito. A pobre, de longe, só olhava, morta de inveja. Um dia tomou coragem e se aproximou da maravilhosa:

– Bicha, quem é a senhora, tão chique com essas roupas que não repete nunca?

– Ah! Eu sou a reencarnação da Princesa Isabel, aquela que libertou os escravos no Brasil.

– Oww, bi, deixe de mentira. Quem falou isso para a senhora?

– Foi Nossa Senhora!

A pobre botou a mão no peito e gritou:

– Eeeeeeeuuuu???!!!

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA. SETE VEZES SEGUIDAS O MELHOR PÃO DE NATAL SEGUNDO A REVISTA VEJA.
PADARIA E CAFETERIA pão & companhia SEM ADITIVOS
Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

DOMINGO O ALMOÇO É NO DOM!
TODOS OS PRATOS INDIVIDUAIS* R$ 13,90
*Exceto pratos com camarão
Dom Vinicius
BISTRÔ E CASA DE CERVEJA
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310